



*Lopes Marques,
director-geral
dos Desportos:*

**“Política
desportiva
da AD
deixa-me
insatisfeito”**

Praticante com folha brilhante (antigo campeão nacional em várias modalidades, atleta olímpico em Munique, o técnico conceituado em diferentes disciplinas) o professor José Lopes Marques, director-geral dos Desportos, desde o Governo de Sá Carneiro, afirma-nos: **O balanço global da política desportiva dos Governos AD deixa-me altamente insatisfeito.** Depois, Lopes Marques censura asperamente que, neste país real, se organizem uns pomposos «Jogos de Portugal» que são afronta às carências de toda a população desportiva.

Entrevista na pág. 15

*Quatro
comandantes
da TAAG
detidos
em Luanda*

**Tráfico
de diamantes
para
Portugal
atinge
os
12 milhões**

Pág. 9

Encontro principiou às 11 horas

Soares e Mota Pinto reunidos em S. Bento



Mário Soares e Mota Pinto, esta manhã, antes de iniciarem conversações

***Acordo PS-PSD
deverá cessar
em 1985
ano das eleições
presidenciais***

As negociações do PS com o PSD iniciaram-se, oficial e formalmente, esta manhã. Local escolhido: Assembleia da República, segundo proposta de Mota Pinto que, ontem, cerca das 16 horas, contactou, telefonicamente, com Mário Soares.

Estabelecer entre os dois partidos um «acordo político, parlamentar e governamental de legislatura» é o objectivo das negociações. A limitar, todavia, este horizonte há um acontecimento previsto para

daqui a dois anos: as eleições presidenciais. Vai a sua apreciação entrar, directa e explicitamente, no âmbito das negociações? Não se sabe. O que se sabe é que não deixará de ser tido em conta.

Independentemente deste facto, estará na mesa das negociações, para além do conteúdo e composição do Governo, a discussão sobre a Presidência da Assembleia da República e a Provedoria da Justiça.

Pág. 5

**Manuel Tito de Morais
vai ser proposto
para a presidência
do Parlamento?**



Pág. 5



Vitor Constâncio ao “DL”:

**“Não é verdade que esteja
agora mais disposto
a aceitar pasta
das Finanças”**

Pág. 24

CDS responde “não” ao convite do PSD

Pág. 5

Tecnologia: necessidades humanas devem ser o objectivo

Chakravarthi Raghavan/IPS

O desenvolvimento e a divulgação dum número limitado de novas tecnologias avançadas para fazer frente a claras e urgentes necessidades humanas básicas, acaba de ser apresentado numa reunião de especialistas internacionais de alto nível.

Os participantes do encontro internacional sobre progressos tecnológicos e de desenvolvimento, realizado recentemente em Tblisi, na União Soviética, estudaram o potencial e as limitações de algumas tecnologias novas e futuras bem assim como as suas implicações para o desenvolvimento, designadamente dos países do Terceiro Mundo.

Além de considerar a situação em cada uma das áreas de estudo e a sua respectiva utilidade ou desvantagem para o Terceiro Mundo, os participantes no encontro realizado sob a égide da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) apresentaram várias recomendações de acção nacional por parte, das nações do Terceiro Mundo, à atenção internacional no domínio da cooperação e a sua consideração na quarta reunião da UNIDO.

Ao abordar a influência combinada de vários avanços tecnológicos que foram alvo de estudo, os especialistas sublinharam vários traços comuns a cada um deles.

O desenvolvimento tecnológico pode ser sofisticado mas de aplicação relativamente simples, segundo os participantes no encontro.

Registou-se uma convergência de tecnologias que possibilitam uma nova série de processos de produção, equipamento, serviços e sistemas de informação.

Durante certo período, deveria modificar-se, por essa via, a estrutura dos sistemas industriais, económico, educacional e cultural, observaram.

Isso proporcionaria vias de alternativa para industrialização ou meios de revitalização desse processo.

Algumas tecnologias parecem particularmente aptas para serem aplicadas nos países do

Terceiro Mundo, enquanto o impacto combinado das tecnologias teria aplicações numa parte substancial das estruturas industriais existentes naquelas nações, segundo os participantes no encontro.

Tais considerações suscitaram a urgência que existe de que os países do Terceiro Mundo avaliem quais as suas respectivas posições e as possíveis respostas em matéria de política a aplicar às mudanças tecnológicas actuais.

O aparecimento de novas tecnologias coloca a necessidade de novas maneiras de fortalecer a cooperação internacional entre os países industrializados e os do Terceiro Mundo, devendo estar disponíveis para todos a divulgação dos benefícios dos avanços tecnológicos, sublinharam os especialistas.

As tecnologias devem estar à disposição dos países em condições justas e devem adaptar-se às necessidades do Terceiro Mundo.

A investigação sobre a adaptação e aplicação, deve ser particularmente fomentada através de empresas dos países industrializados ainda que funcionando no Terceiro Mundo.

Uma nova forma de cooperação internacional deve ser estabelecida mediante a designação de um número limitado de novos progressos tecnológicos tendentes a abranger as necessidades básicas de carácter claro e urgente da humanidade.

Tais tecnologias para a humanidade devem ser desenvolvidas e ser do domínio público.

Os especialistas sublinharam que a Secretaria da UNIDO deve cumprir tarefas adicionais em torno do conceito de «tecnologias para a humanidade» e apresentá-los à consideração da UNIDO.

A referida secretaria deve, igualmente, incrementar a sua captação de tecnologias - chave para divulgar informação a esse respeito, incidindo nas necessidades dos diferentes países.

Os participantes do encontro reafirmaram a necessidade de

contar com centros para diferentes tecnologias avançadas, como o Centro Internacional para a Física Teórica, o já proposto centro internacional para a engenharia genética e a biotecnologia e um possível centro internacional para aplicações de microprocessamento.

Um meio importante para demonstrar um novo espírito de cooperação seria a consideração das implicações dos progressos tecnológicos para o desenvolvimento mundial aos mais altos níveis, em todos os países.

Uma das sugestões efectuada consistiu em que a UNIDO estude a possibilidade de convocar a realização de uma «Cimeira Tecnológica».

Os programas de financiamento conjunto para «tecnologias para a humanidade» poderiam possibilitar a difusão dos frutos da ciência e a tecnologia modernas com vista a melhorar a qualidade de vida para a humanidade em geral, sublinharam os especialistas.

Em consequência, a actividade tendente ao desenvolvimento industrial, bem assim como os planos futuros de industrialização, devem ter em conta as novas dimensões e considerações necessárias nesse contexto.

Alta tecnologia não é uma saída

A alta tecnologia não é uma panaceia para os problemas de desenvolvimento, segundo afirmaram os especialistas na reunião internacional de alto nível, realizada em Tblisi (União Soviética).

«Os países em desenvolvimento não podem seguir cegamente o caminho da alta tecnologia trilhado pelas nações industrializadas», advertiram os especialistas numa declaração.

«Convocado pela Organização das Nações Unidas para o desenvolvimento industrial (UNIDO) com sede em Viena, o encontro analisou as consequências de alguns tipos de tecnologias recentes e de novos avanços tecnológicos no desenvolvimento das nações pobres, nomeadamente no Terceiro Mundo.

«As opções da alta tecnologia devem ser situadas no quadro das possibilidades para os países em vias de desenvolvimento, desde as formas mais tradicionais às mais avançadas.»

As conclusões da reunião acrescentam: «Os países em desenvolvimento têm que adoptar e administrar uma política de crescimento tecnológico pluralista óptimo à luz dos seus objectivos de desenvolvimento, dos seus problemas e das suas limitações.»

Os especialistas recomendaram também que a falta de tecnologia «seja utilizada não apenas para iniciar novas actividades industriais, mas também para actualizar a capacidade industrial e tecnológica de cada país, incluindo as suas actividades tradicionais e/ou descentralizadas».

ESTE alargamento pode produzir importantes vantagens, tais como importantes aumentos na produtividade, descentralização da produção e comercialização, maior controlo da qualidade e a eliminação de trabalhos forçados.

Na conferência fez-se notar que nas diferentes estratégias de desenvolvimento há um denominador comum, o do reconhecimento do papel central que a tecnologia desempenha neste processo e o crítico efeito que produz nos processos de crescimento.

Segundo os peritos, numa economia mundial interdependente e perante um Terceiro Mundo dependente em matéria tecnológica, o fluxo de tecnologia das nações industrializadas para as mais pobres é um processo inevitável.

Os países do Terceiro Mundo têm duas opções. Ou se limitam a reagir perante este fluxo ou adquirem conhecimentos para desenvolver a sua capacidade de as utilizar com vantagem para os seus próprios objectivos e necessidades.

Contudo, deve evitar-se uma apreciação simplista deste processo. É necessário - segundo a declaração dos peritos - que sejam tidas em conta as difi-

dades que os países do Terceiro Mundo têm para aproveitar as vantagens da tecnologia.

Uma destas dificuldades, segundo fez notar a conferência, é a necessidade de integrar os progressos nas estruturas industriais, produtivas e sociais.

OS avanços tecnológicos devem evitar transformar-se em «enclaves» no meio de um programa de atraso industrial, devendo pelo contrário colaborar no fomento do nível geral da produtividade industrial e do bem-estar social, actualizar a tecnologia exigente e as indústrias de pequena escala.

Os progressos tecnológicos têm factores que significam um importante potencial para o desenvolvimento de todos os países, mas sobretudo para os do Terceiro Mundo.

Devido ao lento desenvolvimento que caracteriza a economia de hoje, acrescentaram os especialistas, é mais necessário que nunca encontrar métodos para aplicar estes progressos em benefício do desenvolvimento de todos os países.

Os avanços podem ajudar os países do Terceiro Mundo a superar os obstáculos inerentes ao tipo de enfoque tradicional prevalente perante a tecnologia em matéria de industrialização, agricultura, saúde e serviços sociais.

Acrescentou-se na reunião que estes progressos têm um potencial importante que os países do Terceiro Mundo devem aplicar. Ignorar esta oportunidade acarreta um custo muito alto.

A alta tecnologia, no entanto, não deve ser aplicada cegamente e os países do Terceiro Mundo devem adoptá-la numa forma que os peritos que assistiram ao encontro denominaram de «pluralismo tecnológico».

Cada país deve tomar as suas próprias medidas a curto e longo prazo, as quais dependerão das necessidades, circunstâncias e outros factores.

ESTAS acções devem ter uma visão estratégica para que incluam, no caso de ser necessário, mudanças estruturais.

Devem, além disso, ser cuidadosamente integradas nos planos de desenvolvimento de cada um dos países.

Cada um deve estabelecer os seus próprios mecanismos para analisar os alcances e tendências no desenvolvimento social e económico e formular políticas que obtenham um máximo de rendimento nos benefícios, evitando as consequências adversas.

Cada país deve integrar a sua política de avanços tecnológicos aos aspectos mais gerais dos seus programas económicos, recomendaram os peritos.

Tendo presente que actualmente os países do Terceiro Mundo têm desvantagens tecnológicas e industriais, deverá rever-se periodicamente a sua capacidade instalada para reorientar a sua política e que respondam ao desenvolvimento científico.

A aplicação dos progressos tecnológicos requer investimentos em recursos humanos, desenvolvimento técnico e científico.

Requer também do estabelecimento duma infra-estrutura básica para a sua administração e utilização de tecnologia e a provisão significativa e contínua de recursos financeiros.

Cada país deve escolher selectivamente a tecnologia que lhe convém, de acordo com os diversos estados de desenvolvimento, sem que haja uma receita geral para isso. Cada país tem que adoptar as acções que mais lhe convenham, à luz dos objectivos de desenvolvimento e da sua situação económica, social e técnica.

Porém, cada um deve adquirir o mínimo de capacidade produtiva oferecidos pelos importantes progressos existentes actualmente, recomenda a conferência.

Os pequenos países do Terceiro Mundo terão de contar com uma atenção especial dos seus governos nos primeiros estádios de desenvolvimento tecnológico.

Mas, ao mesmo tempo, devem contar com a mesma facilidade e a mesma consciência da importância dos avanços tecnológicos, com que contam as restantes nações.

tem a palavra o leitor

Curso de adultos

— uma resposta que não chegou...

Vós que lá do vosso império Prometeis um mundo novo Calai-vos, que pode o Povo Qu'rer um mundo novo a sério.

António Aleixo

Uma grande parte das nossas crianças odeia a escola. Não por serem «burras» ou «mal comportadas». É que, na realidade, a escola portuguesa não atende às suas características e necessidades. A nossa escola é essencialmente teórica e as nossas crianças são essencialmente práticas. Por outro lado, fora da escola, raras vezes encontram um meio que as estimule para a prática desportiva, recreativa e cultural. Libertas do ensino básico, começam a fechar-se em si mesmas. Começam a esquecer o que temerariamente aprenderam na escola. Com raras excepções, são mais tarde, adultos analfabetos (em termos práticos) — é o analfabetismo regressivo.

Outros há (em especial os mais velhos) que nunca chegaram a ir à escola por razões sobejamente conhecidas.

Alguém responsável, sentindo estes problemas «despoletou» a criação dos Cursos de Educação de Base de Adultos (CEBA's). Quem nunca esteve metido nas andanças dos CEBA's pensará tratar-se de uns tantos «velhos analfabetos» «ensinados» por um professor ou monitor durante cerca de duas horas por noite, numa sala de aula...

A filosofia de base da criação dos CEBA's assenta na ajuda à realização global do homem. Assim, a alfabetização não deverá ser ponto único dessa intervenção. Pretendem-se criar ou apoiar situações em que as pessoas sejam conduzidas a uma motivação de modo a aprenderem a ler e escrever, participarem de maneira activa no seu meio: fazendo teatro, participando em jogos, tocando, cantando, fazendo fantoches, ensinando artesanato, recolhendo lendas, etc.

No meu ponto de vista, seria óptimo que em cada aldeia ou bairro funcionasse «qualquer coisa» semelhante ao que acima foi

escrito. Infelizmente, assim não acontece. E, com tristeza, verifico que a nossa maior pobreza não é material, mas sim a nível de mentalidades — mentalidades de quem tem responsabilidades nos nossos destinos.

Ora, vejamos:

Os CEBA's foram criados e para eles foram destacados professores do Ensino Primário ou bolseiros, estes recrutados a nível local. Na sua intervenção na comunidade podem escolher uma das duas vias distintas:

a) A alfabetização (ensinar a ler e escrever).

b) O Curso de Educação de Base de Adultos.

A esmagadora maioria dos professores e monitores escolhe a 1.ª por ser mais cómoda, a que menos «chatices» traz, a que por vezes é suplemento aos pequenos negócios diurnos, etc.

Outros seguem a 2.ª. São aqueles que realmente acreditam num projecto de mudança. «Pegam o toiro pelos cornos». Põem em prática determinados mecanismos que arrastam as populações porque vão de encontro aos seus interesses. Muitas vezes do zero se parte. Lentamente, este é amigo, aquele também, o outro e o outro... A comunidade inteira vai sentindo uma presença, um apoio nisto ou naquilo. O que era gente anónima transforma-se aos poucos em pessoas de nome e identidade próprias.

Não posso deixar de citar o Curso de Educação de Base de Adultos de Figueiró do Campo, concelho de Soure, distrito de Coimbra, no ano lectivo de 1981/82.

O professor foi destacado. Não conhecia ninguém nessa aldeia. Quando do destacamento aos nossos serviços oficiais nunca interessa se a pessoa destacada tem onde comer e dormir. A «capacidade de sobrevivência» devia ser disciplina obrigatória no seu curso de formação profissional, nas actuais condições.

Após alguma sensibilização, inscreveram-se 16 adultos na alfabetização, embora timidamente. A mulher, como força de trabalho mais explorada ao longo dos tempos (consequente com menos acessos à cultura), está aqui bem representada: 14 inscrições.

O dia-a-dia leva a um progressivo conhecimento da população porque com ela se convive. Da recolha oral de contos e canções tradicionais, passa-se à sua escrita e ensaio. Da recolha dos jogos tradicionais em desuso há muito tempo passa-se à sua prática. Da conversa acerca das dificuldades havidas no amanho das terras (agora e em especial no passado) surge a ideia da reconstituição de uma charrua construída de madeira, não usada há cerca de 50 anos, para tal, apela-se ao saber de um oco genário inválido motor, etc.

Durante os 10 meses de duração do CEBA, a população de

Figueiró do Campo pôde assistir ou participar:

- No grupo de alfabetização (4 sessões semanais de 2 horas cada)
- No grupo de teatro.
- No grupo de fantoches.
- Em 2 torneios do jogo da malha.
- Em jogos tradicionais da Cantarinha, Lencinho, Pela, Raminho e Corda.
- Na recolha de contos e canções tradicionais.
- No grupo de cantares populares.
- Na organização duma biblioteca.
- Em filmes e diaporamas.
- Em duas excursões.
- Na reconstituição de uma charrua de madeira usada até aos anos 30.
- Na feitura de um jornal.
- Na exposição de fotografias.

Nota: No final do ano lectivo o professor é abrangido pelo Despacho 56/M/82 com efeitos retroactivos — não pode continuar no Curso de Educação de Base de Adultos.

Ao saber, a população reage. Contacta. Assina. Transmite. Surgem comissões. Deslocam-se e falam com entidades oficiais responsáveis. Demonstra de maneira espontânea que quer um Curso de Educação de Base de Adultos a sério. Autêntico.

São enviadas 500 assinaturas e petições para o ministro da Educação, para a Direcção-Geral de Educação de Adultos, e para a Coordenação Regional de Educação de Adultos de Coimbra. Até agora a resposta não existe... E porque, meus senhores?

— Será que estas 500 pessoas não têm direito a uma resposta?

— Será que o CEBA de Figueiró do Campo é coisa para ser esquecida?

— Será que, com os devidos esforços, outro professor não deveria ser destacado e continuar o trabalho realizado?

— Porventura, sabem os senhores quantas pessoas se iam inscrever na alfabetização, este ano lectivo?

— Sabem V. Exas, quais os objectivos em vias de concretização?

— Ascultaram no local o sentir vivo das gentes acerca do que foi o CEBA?

— Algum dia se deram ao trabalho de pensar no porquê destas reacções espontâneas?

Com a vossa resposta, agora compreendo melhor porque o nosso País é, há muito, dos mais atrasados da Europa!

José Sousa

O grande equívoco

António de Sequeira Zilhão

Este título começa por nos ser **sugerido** pela «cabeça» como no «DL», de 4 deste mês se encima — e como que em jeito de síntese — o conteúdo da entrevista com o dr. Almeida Santos, um dos «homens-fortes» do PS e cuja vice-presidência do próximo governo de direcção dita socialista se dá como certa:

«Com o PSD teremos dois terços do Parlamento»

E a **sugestão** resulta de que se nos afigura como deslocada e inadequada uma tal afirmação envolvendo um Partido, uma corrente organizada de opinião, numa posição doutrinária que, como é natural, por definição e por simbologia, se deve a assumir como **socialista**. Deslocada e inadequada porque, não se tendo vindo a mostrar o PSD — através de uma prática de pronunciamento e de actuação sistemática — como «socialista» ou, sequer, como «social-democrata» no sentido hodierno do termo (e isso ao arripio da sua designação e do seu programa original...), certo é que a conjugação ou entendimento parlamentar e governativo entre o PS e o referido PSD não conduz a que **socialistas**, como tais, possam afirmar que «com o PSD teremos dois terços do Parlamento».

Antes o que se pode dizer, sim, é que com essa coligação ou aliança, de incidência parlamentar e governativa **estão os não-socialistas, e mesmo anti-socialistas, em condições de dispor de uma maioria de dois terços no Parlamento**; o que permitirá que «o governo possa fazer aprovar as leis cuja aprovação dependa da maioria qualificada de dois terços (sic), e que possam obter fácil confirmação «as leis que tenham sido vetadas pelo Presidente» (re-sic), naturalmente por o PR entender que ofendem política ou juridicamente a Constituição.

Claro que tudo se coloca aqui deste modo, tudo se nos levanta ao espírito sob este aspecto, a menos que tanto os «socialistas» como os «social-democratas» passassem, na verdade, a ser fiéis cumpridores da Constituição da República e a ser e comportar-se como **socialistas** de harmonia com a definição e os pressupostos dos termos e conceitos; e em efectivo plano de «afinidades programáticas» (sic) cuja índole e cujo sentido, aliás, estão formalmente traduzidos e registados naquela Lei Fundamental, com as necessárias inci-

dências no instituto da propriedade dos meios de produção.

Tem, de resto, ocorrido a circunstância de, pela sua orientação, o próprio Partido **Socialista** português não ter vindo a sê-lo inteiramente, de molde a **assumir-se** sempre, na realidade, como socialista e, como tal, ligado indissolúvelmente à aspiração socialista que resultou do movimento democrático emanado da Revolução de Abril, movimento que teve profundas raízes na tradição nacional de luta antifascista (sabido como o fascismo, em qualquer das suas modalidades — incluída, pois, a salazarista — sempre representou o domínio latifundiário e do alto capital); e movimento que, insista-se, se encontra juridicamente consubstanciado na Constituição de 1976, a qual permanece ainda de pé não obstante algumas mutilações e «aligeiramentos» que já só foram possíveis com o entendimento PS-PSD.

As eleições gerais antecipadas, embora tivessem sido **levadas a efeito sob um governo AD**, aliás governo demitido — facto esse que, desde logo, nos pareceu um contrassenso, e do que oportunamente nos fizemos eco nestas colunas —, apesar do **handicap** favorecedor da Direita e das «moderações» conservadoras, em especial, pela atitude dos órgãos de comunicação social do Estado, apesar da desmotivação intencionalmente provocada no eleitorado, apesar de tudo isso, deram um resultado em termos globais nitidamente virado para a Esquerda.

Como o nosso «DL» o tem assinalado, os votos à Esquerda cobriram uma suficiente percentagem maioritária da massa dos votos expressos pelo eleitorado nacional.

Em mais de 5 milhões e 626 mil votantes (correspondentes a mais de 78,5% dos eleitores inscritos) os votos obtidos pelo PS atingiram mais de 2 milhões e 44 mil e os obtidos pela APU (coligação eleitoral do PCP e do MDP/CDE) somaram mais de 1 milhão e 24 mil, correspondendo respectivamente a cerca de 36,3% e a cerca de 18,2%; o que perfaz uma discernível maioria de 54,5% no corpo eleitoral na Nação.

Se juntarmos, ainda, os votos significáveis como de Esquerda somados por pequenos partidos e formações políticas, o total dos mais de 3 milhões e 68 mil votos, obtidos pelo PS e pela APU, cresce para a ordem dos 3 milhões e 190 mil (portanto com os

122 mil votos lamentavelmente **desperdiçados** nas candidaturas desses pequenos partidos e formações). Assim, a percentagem global da votação **significável** de Esquerda situa-se não muito longe dos 57% (é curioso notar a simples coincidência desta percentagem com a que caracterizou, sensivelmente, a eleição do actual Presidente da República em 7 de Dezembro de 1980, com a missão entre outras, de defesa — **versus** AD e seu reaccionário candidato — face à projectada destruição da ordem constitucional estabelecida).

Perante aquela maciça votação significativa à Esquerda, re-verificada no último acto eleitoral, os partidos que compuseram a AD (o PSD, o CDS e o PPM), ficaram-se na ordem dos 2 milhões e 245 mil votos, que adicionados a cerca de 42 mil votos obtidos pelo PDC e o PDA correspondem apenas a cerca de 40% dos votos expressos.

A anotar que na votação se registaram votos brancos e nulos à volta de 3%.

Em termos parlamentares pode prever-se, quanto aos 250 deputados que vão formar a Assembleia da República, uma maioria significativa à Esquerda que **seria** de, pelo menos, 145 deputados (PS... 101, PCP... 41, MDP/CDE... 3) em face de uma minoria de 105 deputados dos partidos da antiga e desmembrada AD (PSD... 76, CDS... 29, PPM... 0).

O PS em declarações públicas e designadamente durante a propaganda eleitoral vituperou a AD como responsável por uma série de factos ligados ao agravamento da **crise nacional** — económica, social e moral —, entrando portanto o PSD nessa responsabilidade, enquanto principal e determinante força política da AD, isto é, da coligação direita no poder.

Assim é difícil de entender e aceitar que o PS — sem manifestar tração política — cumpra a sua parte no mandato do eleitorado que votou global e maioritariamente à esquerda, aliando-se com o PSD/ex PPD e, dentro deste, com o prócere de discurso claramente reaccionário como o tem sido o prof. Mota Pinto, ex-dirigente da gorada candidatura presidencial que apelava para a destruição pura e simples da ordem constitucional de Abril.

Sabemos que à direcção do PS lhe repugna por «absurdo» o **modusviviendi** com a APU, afinal em entendimento doutrinalmente muito mais admissível e, mesmo, ideologicamente harmonizável. O que, em razão de querelas e incompreensões que

têm vindo a arrastar-se, e, também, por motivo de factores exteriores à exclusiva consideração do sentido de resolução dos problemas especificamente nacionais, resulta do papel predominante que tem o PCP na coligação Povo Unido.

E sabemos, outrossim, que ao lado da manifestação de tal «repugnância» e da correlativa e proclamada inviabilidade, foi lançada a consulta de **referendo** — não vinculativo... — às bases militantes do PS, para determinar o que estas prefeririam: aliança com o PSD, aliança com o CDS, aliança com o PCP. No que se trata, sem dúvida de um original referendo — escancarado, sem a precedência de qualquer debate esclarecedor e em que **ab initio**, se declara de cima, do topo da cúpula partidária que uma das hipóteses é inviável, e se pressiona no sentido de que uma delas (a do casamento com o PSD) é a que se deve seguir. É, enfim, um procedimento muito pouco «amplamente democrático», muito pouco eivado da apregoada «democracia interna».

Mas, seja como for, não há dúvida, de que uma aliança de Governo e de legislatura entre o PS e o chamado Partido Social-Democrata parece ser qualificativamente, e pelos dados da experiência de que se dispõe, um facto estranho e, por seu lado **absurdo**; por todas as razões da ética e lógica políticas, e tendo especialmente presentes as responsabilidades imputáveis ao PSD no descalabro produzido sob os governos AD. A menos que o PS «desideologizado» — como soe dizer-se —, por aborrecimento do marxismo e das necessidades de colectivização, aproveite o ensejo para vir a deixar de ser, de vez, um verdadeiro partido socialista, um partido autenticamente socialista; e para numa nova AD — a que, até, se associem, de novo, o CDS e o PPM... — passar a encarnar o fenómeno económico sem a consideração do plano fundamental da socialização dos grandes meios de produção.

DIR-SE-Á que a «**resolução dos problemas nacionais**» e o **enfrentar das ingentes dificuldades de atraso e complexidade que caracterizam a grave crise económica, social e moral que assola o país obrigam a secundarizar as questões doutrinais ou ideológicas, as quais seriam impecilhos ou meros tabus a afastar...**

Porém, a verdade é que — sem embargo da ponderação crua das realidades imediatas e da

Continua na pág. 22

ponto a ponto

CERCA de mil pára-quedistas estão envolvidos no Exercício MAROFA, que ontem se iniciou e se prolonga até ao próximo dia 12, numa região compreendida entre Figueira de Castelo Rodrigo e Pinhel. O MAROFA é um exercício da responsabilidade da Brigada Ligeira de Pára-Quedistas.



Os serviços prestados a Portugal pelo cidadão finlandês Carl-Christian Rosenbroijer levaram o Presidente da República sobre proposta do Governo, a agraciá-lo com o grau de oficial da Ordem do Mérito Industrial. Vice-presidente da FINNPAP (Associação de Produtores de Papel) e presidente da Sodipel, o sr. **Rosenbroijer** foi recentemente recebido pelo Primeiro-Ministro, **Francisco Pinto Balsemão**, na residência de S. Bento. Recorde-se que, há dias, lhe foi oferecido um jantar pela Associação da Imprensa Diária no decorrer do qual o director-geral da Comunicação Social, em representação do Governo, lhe entregou as insígnias daquela condecoração.



O Presidente da República recebeu ontem o Primeiro-Ministro e o ministro das Finanças, para analisarem problemas relacionados com a participação de **João Salgueiro** na reunião da OCDE a decorrer em Bruxelas.

Segundo o gabinete de Imprensa do Ministério das Finanças, os três temas fundamentais a abordar nesta reunião respeitam às relações com os países em vias de desenvolvimento e países de Leste e ainda a situação económica mundial e perspectivas.

O ministro João Salgueiro está desde ontem em Bruxelas para participar na reunião da OCDE.

O compositor e intérprete português **José Afonso** actuará dia 25, no Coliseu do Porto, soube a ANOP junto da Cooperativa Era Nova.

José Afonso repetirá no Porto o espectáculo dado em Fevereiro, no Coliseu de Lisboa, no qual foi acompanhado em palco por Fausto, Octávio Sérgio, Durval, Moreirinha, Rui Pato, Rui Castro, Janita Salomé, Sérgio Mestre, António Sérgio, Júlio Pereira e Guilherme Inês.

A organização do espectáculo é da Cooperativa Era Nova.



ALBERTO JOÃO JARDIM fez ontem ao Presidente Eanes o resumo da sua visita à Austrália, e transmitiu a posição do Governo Regional da Madeira face à eventual coligação PS/PSD.

Durante a audiência, de cerca de uma hora, o chefe do Executivo madeirense, pediu, também a Eanes na sua qualidade de chefe de Estado, que recorde, nas suas reuniões semanais com o Primeiro-Ministro, os assuntos pendentes daquela Região Autónoma.

Para Alberto João Jardim, há 17 pontos, ainda pendentes para resolução do Governo Central, e que devem ser resolvidos por este executivo por «imperativo de ética político-partidária».

«Não faz sentido não dar andamento a estes assuntos pendentes e abrir novos processos com o futuro Governo» — acrescentou.

O líder madeirense deu, ainda, a conhecer ao Presidente da República os seus pontos de vista, colocados à Comissão Permanente do PSD, no que concerne à autonomia da Região.

O presidente da Comissão Nacional da UNESCO, Sá Machado, participa como observador na quinta reunião do grupo regional da UNESCO para a África, que se iniciou em Yaounde, Camarões.

Esta assembleia é integrada pelas comissões nacionais dos países africanos, membros da estrutura das Nações Unidas para os assuntos de Educação e Cultura e as sessões plenárias realizam-se de quatro em quatro anos.

A reunião que ontem se iniciou é a quinta do grupo África, sendo o país promotor e anfitrião, os Camarões.



O espectáculo continua

Lia Viegas

ESTÁ na moda. O travesti. Vês uma mulher, mas não é mulher, é homem. Tem voz de mulher? É homem. Tem voz de homem? É mulher. É a transição sem mudança, a transformação sem alteração. O actor Tootsie transformou-se em actriz para arranjar emprego. E a Victória da fita transformou-se em Victor. Ai dos vitoriosos.

O PS ganhou as eleições, vai governar com a direita. Vai governar como direita? Não, o PSD vai governar com a esquerda. Como esquerda? De certo não vai haver uma alteração profunda, que exija alta cirurgia. No mundo do espectáculo, a coisa resolve-se. Travesti. Fora da cena, direita, em cena, esquerda. Ou vice-versa. Ainda nos restam algumas dúvidas, o picante da curiosidade, da ante-surpresa. A mudança de traje não costuma ser trágica. Ouvi dizer que aqueles partidos estão noivos, que o PSD vai namorar com o PS. Mas quem é a namorada, a dama pretendida? Guerrearam-se como opositos, agora estão próximos. São próximos, vão-se amar? Casamento de conveniência, ou para fazer a vontade aos pais e padrinhos? No terreno dito do socialismo democrático, a diferença entre o partido «social» e o partido «socialista» só é (de) «lista». De listas e não de vistas. A noiva (noivo?) acrescentará então ao seu apelido a lista. Normal, nos casamentos há sempre listas. E em vez de incidência governamental, poderá haver mesmo coincidência. Trocam-se os papéis, mas os papéis são os mesmos.



O travesti está na moda...

João Jardim apoia Mota Pinto

'Anterior Governo foi um modelo? Isso faz-me muito humor'

«Apoio por inteiro a Moção da Comissão Política» — afirma-nos Alberto João Jardim. Defensor da AD, com um pragmatismo impressionante, o presidente do Governo Regional da Madeira é hoje um dos principais apoiantes do Governo de coligação PS/PSD. «Se Sá Carneiro fosse vivo dava dois coices naquela gentinha», disse-nos João Jardim, no último Conselho Nacional. Era ainda Pinto Balsemão quem presidia ao Conselho Nacional.

Foi um dos mais «críticos» em relação ao executivo de Balsemão, contrário ao pedido de demissão do Primeiro-Ministro. Da Madeira, João Jardim foi o vice-presidente do Congresso, juntamente com Helena Roseta. Para já, com a nova direcção, João Jardim apoia a liderança de Mota Pinto... Distanciando-se, neste momento, do «colega» presidente de um outro Governo Regional: Mota Amaral. E, João Jardim, fala dos últimos resultados eleitorais. Manteve o mesmo número de deputados. Nos Açores, o PSD perdeu um deputado. E como Alberto João Jardim gosta que lembrem isto...

«DL» — *Pensa que a solução ideal para a vida política portuguesa é a coligação governamental PS/PSD?*

João Jardim — Exacto. Subscribi por inteiro a posição da Comissão Política Nacional...

«DL» — *Com que bases de negociação?*

J.J. — Isso implica mudanças substanciais na conjuntura legislativa...

«DL» — *Por exemplo?*

J.J. — Legislação laboral e legislação económica, para além de questões muito concretas como o alargamento da autonomia da Madeira e dos Açores. Entendo que a negociação, antes de ser uma mera distribuição de pastas, tem de ser uma fixação de objectivos e a sua temporalização.

«DL» — *Mas pensa que o PSD pode fazer como segundo partido o que não fez como primeiro?*

J.J. — Eu penso é que o PSD não pode ir para estas negociações como o segundo partido. Esta coligação deve ser um compromisso entre os dois principais partidos, em que ninguém é primeiro nem segundo, para fazer face à crise económica. Se é para negociar como bengala, isso não

está dentro do espírito da moção da Comissão Política.

Governou bem? faz-me humor

«DL» — *De qualquer maneira o PSD foi o responsável principal pela crise...*

J.J. — Não foi o PSD nem esta direcção do PSD. Foi a Aliança Democrática, orientada por uma outra direcção do PSD...

«DL» — *Um partido com dupla personalidade?*

J.J. — Não, mas tem muitas vezes linhas de orientação erradas e há que mudá-las a tempo.

«DL» — *Acha que, neste Conselho Nacional, ainda houve defensores da anterior direcção, particularmente, do dr. Pinto Balsemão?*

J.J. — Há ainda um sector, aqui dentro do Conselho Nacional, que continua a insistir na defesa de que o Governo demitido foi um modelo de governo. Há quem diz isso... o que me faz muito humor.

«DL» — *Continua a pôr a autonomia como uma questão prioritária e...*

J.J. — Claro e não é por uma questão de egoísmo. Os territórios com autonomia política foram modelo de estabilidade



social e política e penso que o País já sofre de muita instabilidade para não cuidar das áreas onde aquela se implantou.

«DL» — *Como nos afirmou há bocado, continua a exigir o «seu» dinheiro para a Madeira?*

J.J. — De facto, quando se tem 80 milhões de depósitos e só 23 milhões é que estão naquele território, há que rever o modelo de autonomia financeira. Temos autonomia económica e não financeira. Deram-nos um rebaçoado...

Aborto: «foro íntimo»

«DL» — *No Conselho Nacional foi colocada a questão do aborto. Qual é a sua posição nesta matéria?*

J.J. — Penso que as pessoas andam a fazer dessa questão um drama político. Trata-se de um problema do foro íntimo das pessoas, não são as leis que governam as consciências das pessoas são as consciências que fazem as leis.

«DL» — *E, por último, quanto a questão presidencial?*

J.J. — Ainda é muito cedo para falar nisso.

Foi com surpresa, e com alguma contestação, que Miguel Júdice, entrou no Partido Social Democrata. Esperava-se que a sua opção fosse para o CDS. Aliás, teve aí hipótese de uma rápida carreira política, mas optou pelo PSD. Tem tido uma posição sempre minoritária, classificada de «direita». Dispõe, porém, de uma força: a caneta, nos jornais, a palavra, na rádio e na televisão. Foi dos primeiros críticos ao Governo de coligação PS/PSD. Assistente da Faculdade de Direito, foi defensor, em Coimbra, antes do 25 de Abril, da solução pluricontinental. Ideologicamente muito à direita, muita desta caminhada foi ainda mais veloz depois do 25 de Abril. Em Portugal, a ser de esquerda, só da radical — gosta de dizer. E a direita, em Portugal, não o tem sido sempre e só isso? Miguel Júdice, no intervalo do Conselho Nacional; fala-nos do actual momento político. Do Governo de coligação, do PCP, de Eanes. E, agora, Miguel Júdice, defende que a solução era «Governo socialista», sozinho, como viabilização parlamentar pelo PSD. É que, concorda Miguel Júdice, o «País virou à esquerda».

«DL» — *O dr. Miguel Júdice foi das primeiras pessoas a manifestar-se publicamente contra o «bloco central» com o argumento de que não haveria alteração democrática.*

Miguel Júdice — Realmente, sempre fui das pessoas que mais se opôs ao bloco central, à coligação de um Governo PSD/PS. Comecei a fazer isso, desde logo, em 1977/78. Tive uma longa polémica com o dr. Sousa Franco e, hoje, continuo a defender essa perspectiva. A tese de que não há outra solução, parece-me uma tese sofismada, falsa e perigosa. Há sempre soluções, politicamente, e portanto, quem defender um Governo PS/PSD deve assumir a responsabilidade do seu acto, se tudo correr bem ou se tudo correr mal. Se correr bem, deve ter o prémio, se correr mal deve ter a punição. Há outras soluções que não apenas a de um Governo PS/PSD...

«DL» — *Esta ida para o Governo é uma ganância pelo Poder?*

MJ — Acho que há três tipos de pessoas a defenderem a ida para o Governo. Por um lado, há os que estão de total boa-fé, convencidos de que poderão, com este acordo, exigir ao PS aquilo que enquanto Governo o PSD não foi capaz de fazer. Há aqueles que querem ir para o Governo, porque pretendem manter certo tipo de posições que não gostariam de ver perdidas e, há, finalmente, os que são defensores de uma estratégia de coligação, tendencialmente permanente com o PS, porque entendem que é a solução. Mas esses, por razões provavelmente tácticas, não estão a fazer muita força, pelo contrário, estão a fazer pouca força, no sentido do acordo PS/PSD.

Miguel Júdice ao «DL»: “O País virou à esquerda o PS devia governar”

anos. A minha convicção é que hoje, de todo em todo, o general Eanes avançava. Não é o seu tempo político, não é a sua estratégia, não está preparado. Não há o risco hoje. Se o PSD e o PS, sobretudo firmemente afectos ao bloco não-eanista falharem, como há sérios riscos que aconteça, então sim, daqui a dois anos, o general Eanes está em condições excelentes para avançar com o seu projecto de poder pessoal se, como eu estou convencido, o tiver.

DL — *E ninguém pensa nos problemas reais do País?*

MJ — É essa a minha preocupação e precisamente, por isso, é que eu acho fundamental que os políticos, e eu faço modestamente parte deles, deem mostra de um aspecto essencial: que mereçam a confiança das pessoas, que façam sempre aquilo que disseram que fariam. Eu, durante toda a campanha eleitoral do PSD, disse que me opunha ao Bloco Central...

DL — *Isso era a distrital de Lisboa. Eu, no resto do País, não ouvi o prof. Mota Pinto dizer isso...*

MJ — Eu fiz campanha em Lisboa e não nos outros distritos. Julgo que para a solidez do regime é necessário que haja uma relação de confiança entre os que exercem acções políticas e os que votam nas eleições.

O País virou à esquerda

DL — *E então que solução...*

MJ — ...portanto esse aspecto fundamental. O País quis claramente um Governo de esquerda. Eu, que sou considerado (não importa agora discutir) a direita do PSD, acho que não será inadequado, quando o PSD foi derrotado e não fez, durante os três anos que teve a liderança, fazer com que o novo Governo aplique políticas mais à direita, depois do País ter virado à esquerda. Pelo contrário, acho que era altura de dar ao PS as condições para governar sozinho, de não ter problemas na Assembleia. O mal não é ter um Governo minoritário; o mal é não ter apoio maioritário na Assembleia.

«DL» — *Mas não acha que com o acordo parlamentar obrigava-o a aceitar, sem interferir nas decisões?*

MJ — O realismo do PS poderia levá-lo a negociar com o PSD no Parlamento e, naquilo que o PS quisesse, o PSD teria de se abster. A questão muito clara é esta: não se pode dizer, ao mesmo tempo, que o PCP não pode ir para a área do Governo e depois inviabilizar os governos socialistas...

Salgueiro e a moção da Comissão Política

“É para viabilizar um Governo ... mas não

João Salgueiro foi o porta-voz da oposição à proposta da Comissão Política. Na ausência de Mota Amaral e de Pinto Balsemão, coube-lhe defender a proposta de uma (a que teve mais votos no Congresso) **sensibilidade** do PSD. Ministro das Finanças do Governo, João Salgueiro defendeu no Conselho Nacional, o alargamento ao CDS de um **acordo de regime**. Ao longo da reunião do Conselho Nacional, várias vezes esteve no «ar» o anterior Governo. As responsabilidades de uma crise, que não é apenas «importada», que não foi apenas imposta por revisões constitucionais ou eleições, que também teve a ver com lideranças pessoais. Técnico competente, como é considerado, João Salgueiro fez, pela primeira vez, campanha eleitoral. Faltava-lhe isso: ser político.

«DL» — *Como é que, dr. João Salgueiro, a facção que sempre se catalogou como a esquerda do PSD, os apoiantes de Balsemão e Mota Amaral, se abstém na formação de um eventual Governo de centro-esquerda? Só por questões internas?*

João Salgueiro — Não tem nada a ver com isso. Pensamos que um Governo para durar pouco tempo e para entrar em crise e isso, não interessa ao País. Uma coligação PS/PSD, se se vier a formar, deve ser nas melhores condições. Não é escamoteando os problemas,

agora, que se assegura essa negociação...

«DL» — *Não acha que a abstenção revela que esses dirigentes preferiam inviabilizar esse eventual Governo...*

J. S. — Não, abstinemo-nos em que se desse uma quase exclusividade à negociação com o PS...

«DL» — *Para um acordo parlamentar ou governamental?*

J. S. — A Moção que foi aprovada, a da Comissão Política, não a mandata para negociar o Governo com o PS. Não é para

isso, é para viabilizar um governo e não diz qual.

«DL» — *E como deve ser esse Governo para o dr. João Salgueiro?*

J. S. — Deve ser um Governo com base mais ampla possível e com o esclarecimento prévio do programa, do calendário, porque já sabemos, que ao fim de dois meses se entra na crise permanente que impede a viabilização de qualquer política. Por isso, se deve rodear um eventual acordo PS/PSD das melhores garantias.

«DL» — *Acha que este Governo pode fazer o País sair da crise?*

J. S. — Se for constituído na base que nós defendemos, penso que sim, que é um Governo que tome as medidas de fundo, imediatamente, enquanto tem um capital de crédito e que tenha um base ampla de apoio.

«DL» — *Exigir que este Governo faça o que o PSD a liderança não conseguiu?*

J. S. — Não é esta a questão, como sabe. Duas dificuldades

querda ... sozinho”

**PCP no Governo
— e porque não?**

«DL» — Sim, mas...
MJ — ...Porque repare, parece-me necessário criar as condições para que o PC não possa recusar a hipótese de entrar na área do Governo. Acho que o radicalismo, o gerotocracismo, o seu carácter arcaico, tem a ver com a irresponsabilidade que se lhe atribui ao dizer-lhes «você nunca poderão ter responsabilidades». Isso gera irresponsabilidade e acho gravíssimo. Acho altura de começar a criar condições, que ainda não estão maduras, para que o Partido Comunista possa ser obrigado a sentir-se responsável e não suceda o contrário, ou sequer, que com as dificuldades do País, continue a ser premiado com subidas eleitorais.
«DL» — Está a defender a entrada do PCP no Governo...
MJ — Como é óbvio, a última coisa que eu quero é que o PCP entre na área do Poder. Agora, não me parece razoável, e foi nesse contexto que o disse, é que se diga que o PCP não pode entrar na área do Governo e depois se diga que o PS só pode governar com o PSD. Acho que aqui há duas concepções de regime e de partido em apreço. De partido, porque há um partido que está sempre no Governo, ora coligando-se à direita ora à

esquerda, o que inevitavelmente o transforma num pequeno partido, e um outro que lidera um bloco e que está alternadamente no Poder e na Oposição.

Eanismo aparece?

«DL» — Acha que aquilo a que chamam aqui de «perigo do eanismo» existe?

MJ — Acho que sim. Acho que se o Governo PS/PSD falhar, como estou convencido, vai ser muito difícil que nessa altura se consiga evitar que o mito salvador do general Eanes não tenha o apoio significativo do eleitorado. É evidente que, nessa altura, se tentará fazer ver que esse projecto, tem erros, tem vícios e tem perigos...

«DL» — E tem alternativas?...

MJ — É preciso começar a criá-las...

«DL» — O prof. Freitas do Amaral?

MJ — Não sei nem deixo de saber. O prof. Freitas do Amaral não está na acção política, eu sou militante social-democrata, a alternativa para mim terá de passar por uma liderança determinante do Partido Social Democrata...

«DL» — Também se fala num eventual partido dos liberais...

MJ — Acho improvável.

FM

Estados-Maiores Ibéricos reunidos em Madrid

Prosseguem hoje em Madrid os trabalhos da 29.ª Conferência de Estados-Maiores peninsulares, destinada a debater exclusivamente assuntos militares e com uma sessão de encerramento na quinta-feira, que tem prevista a distribuição mútua de medalhas.

A delegação portuguesa, composta por 16 elementos dos três ramos militares, é presidida pelo general da Força Aérea, Paulino Correia. Integram-na, entre outros, os brigadeiros do Exército, Loureiro dos Santos e Gonçalves Seródio, e o almirante Gonçalves Ramos, da Armada.

A delegação espanhola, com igual número de membros, é chefiada pelo vice-almirante Urcelay Rodríguez, chefe do Estado-Maior conjunto da Junta de Chefes-de-Estado-Maior.

As duas delegações manterão reuniões em grupos de trabalho hoje e amanhã.

Na quinta-feira haverá uma reunião de trabalho conjunta e uma sessão de encerramento,

em que serão entregues condecorações a militares dos dois países.

Os temas a tratar durante estas reuniões são de carácter reservado e «pertencem ao âmbito militar dentro da cooperação entre os exércitos dos dois países».

A reunião dos Estados-Maiores peninsulares insere-se no âmbito do Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e Espanha. Estas reuniões já se realizavam quando existiam o pacto ibérico e a sua continuação foi aprovada pelo tratado de Cooperação e Amizade.

De acordo com fontes das duas delegações os temas que se tratam no âmbito da reunião são de carácter estritamente militar, o que não quer dizer que informalmente os membros das duas delegações não falem de outros temas, mas sempre de forma bastante reservada.

A delegação portuguesa chegou ontem ao meio-dia em avião militar, e regressa a Lisboa na sexta-feira à mesma hora.

diz qual”

enfrentou o ainda actual Governo. Primeira: só em Novembro terminou a revisão da Constituição e foi eliminado o Conselho de Revolução. Houve logo eleições e, depois, começou a crise. Não tivemos nenhum mês depois da Constituição revista, portanto, havia sempre direito de veto. Depois nós não tínhamos uma maioria de 2/3 que fizesse passar, em segunda votação qualquer lei vetada.

«DL» — Poderia integrar um elenco de um Governo PS/PSD?

J. S. — Penso que não...



Negociações formais PS/PSD principiaram esta manhã “Acordo de legislatura” para nas presidenciais de 85?

**Tito Morais será provavelmente o próximo
presidente da Assembleia da República**

O «acordo de legislatura» que esta manhã começou a ser discutido formalmente entre Mário Soares e Mota Pinto tem já um horizonte marcado: as presidenciais de 85. Para além da circunstância de este acontecimento ser discutido, directa ou indirectamente, durante as negociações, admite-se que o acordo não seja estabelecido definitivamente para os quatro anos da legislatura.

O acordo que está na forja é para quatro anos? — perguntou o «DL» a um dirigente socialista. «Quatro?!... e as presidenciais?» — interrogou-se o mesmo dirigente, de imediato. De facto, as eleições presidenciais impõem naturais limitações ao planeamento da evolução política para além de 1985.

Fontes socialistas admitem que mesmo que o «acordo político, parlamentar e governamental de legislatura com o PSD» não venha a ter qualquer referência explícita a 1985, impor-se-á na altura, certamente, uma reanálise da negociação em função dos resultados das eleições presidenciais.

Independentemente desta questão, e para além da política e composição do Governo, na base da proporção ministerial de dez/seis, conforme já ontem referimos, fará parte do acordo para a Presidência da Assembleia da República e a Provedoria da Justiça. Mais concretamente admite-se que os dirigentes do PSD e do PS cheguem a acordo quanto à presidência alternada, anualmente, da AR. Nesta base, caberá ao PS, no primeiro ano, propor o presidente desejado. O próximo mandato seria para o PSD. Neste sentido a hipótese de que mais se fala no interior do PS é Manuel Tito Morais. Recordar-se que este dirigente «histórico» do PS que votou no sábado contra o acordo PS/PSD, fora em 1977 o único dirigente da Comissão Nacional do PS a opor-se à aliança com o CDS.

Quanto ao cargo de Provedor de Justiça (com assento no Conselho de Estado) considerava-se bastante provável que o lugar seja atribuído ao PSD.

Encontro começou às onze horas

O encontro de Mário Soares com Mota Pinto principiou às



onze horas da manhã na Assembleia da República.

A entrada de S. Bento, o líder socialista limitou-se a dizer aos jornalistas que não tinha sido estasbelecida nenhuma agenda prévia, uma vez que se tratava do primeiro encontro entre ambos os dirigentes. Por sua vez, Mota Pinto escusou-se a explicar os assuntos que iria colocar a Mário Soares, afirmando, no entanto, que o início das negociações decorria do mandato recebido no domingo do Conselho Nacional do PSD, com vista à «viabilização de um governo democrático». Mota Pinto considerou também ser necessário encontrar uma solução estável e duradoura que evite o recurso a novas eleições.

Nos próximos encontros

participarão outros dirigentes de ambos os partidos.

Exigências da JSD

O vice-presidente da JSD afirmou à ANOP que a sua organização só viabilizará um eventual governo PS/PSD se forem contempladas algumas das suas exigências.

Questões ligadas ao desemprego, ao ensino, à habitação e ao serviço militar fazem parte daquelas exigências. Segundo Rui Rio, estas matérias estão a ser negociadas no seio da organização para serem apresentadas à Comissão Política do PSD, que reúne amanhã. Se não obtiverem um mínimo de garantias, os representantes da JSD no Conselho Nacional do

PSD votarão contra a formação daquele governo.

Reuniões no PS

Entretanto no PS estão marcadas para o próximo fim-de-semana (dias 13 e 14) várias reuniões de militantes, nas quais participarão membros da Comissão Permanente. Assim Mário Soares estará no Porto e em Braga; Cal Brandão, em Bragança e Vila Real; Jaime Gama, em Santarém e Leiria; Almeida Santos, na Guarda e Viseu; Eduardo Pereira, em Setúbal e Évora; António Campos, em Coimbra e Aveiro; Walter Rosa, em Beja e Faro; e Rui Mateus em Portalegre e Castelo Branco.

Nestas reuniões será abordada não só a situação política, designadamente as negociações com o PSD, mas também a questão do V Congresso, marcado para os dias 30 de Setembro, 1 e 2 de Outubro, provavelmente no Pavilhão dos Desportos.

Alegre — líder parlamentar do PS?

Quanto à liderança do grupo Parlamentar do PS o nome que tem sido falado com mais insistência é o de Manuel Alegre que, de resto, não tem manifestado preferência pelo lugar de ministro da Cultura para o qual já foi falado. Começa, aliás, a admitir-se que a Cultura possa vir a ser reduzida a secretaria de Estado e, nesta base, António Reis poderia ser o indigitado.

Para um melhor funcionamento do próximo Governo os dirigentes de ambos os partidos encarregados da negociação parecem estar dispostos a discutir a atribuição dos ministérios referida na nossa edição de ontem, em termos de composição monocolor. Isto é, ministros e secretários de Estado seriam do mesmo partido.

Para “não voltarem o bico ao prego”

CDS vai dizer “não” à carta do PSD

Altos dirigentes do CDS encontravam-se reunidos ao princípio da tarde de hoje para estudar o teor da resposta a dar à carta do PSD, carta onde este partido convida os cen-

tristas a estarem presentes nas negociações PS/PSD para formação do próximo Governo. O «DL» pode desde já afirmar que o CDS declinará o convite. «Andámos durante os últimos meses a afirmar a nos-

sa intenção de não integrar um Governo tripartido, não será agora que vamos voltar o bico ao prego», disse-nos esta manhã fonte centrista bem informada.

Lucas Pires, Basílio Horta e Azevedo Soares são alguns dos dirigentes centristas que se debruçam desde o princípio da tarde sobre a carta enviada pelo PSD, e assinada por Nuno Rodrigues dos Santos. A resposta do CDS — «que será rápida», afirmou ontem Lucas Pires —, não deverá ser «dura» nem «contudente», segundo nos declarou hoje um dirigente centrista. No entanto, é bem possível que o CDS reaja nas entrelinhas às afirmações do secretário-geral do PSD, António Capucho: «Trata-se de uma questão de princípio (...) não seria cordato da nossa parte não formular o

convite para o CDS estar presente nas negociações, embora o partido do Largo do Caldas já tenha afirmado mais de uma vez não estar disposto a fazer parte do Governo...»

Ao que se sabe, o CDS reafirmará a sua intenção de ser «oposição construtiva» e de continuar a lutar, na oposição, por uma estratégia que permita num futuro próximo o aparecimento de uma «nova AD».

Ainda de acordo com outra fonte centrista, a carta enviada pelo PSD não passa de «poeira lançada aos olhos do eleitorado AD». «Para o PSD, diz-nos a nossa fonte, a manobra

é clara: limpar-se perante o eleitorado, dar a entender que quem foge às responsabilidades, quem corta com os sociais-democratas, somos nós, CDS».

O nosso informador aproveitou para lembrar a «traição» do PSD à Aliança Democrática, ao recusar concorrer em AD às últimas eleições, e aquela que «comete agora» ao aliar-se aos socialistas. De todas as maneiras, conclui: «o bloco central será sol de pouca dura. Não tarda muito que vá ao ar. E não se sabe muito bem como o PSD conseguirá, depois, recuperar da alhada onde se meteu...»

Autoridades portuguesas examinam pedido de asilo de cônsul de Maputo

A Comissão Consultiva dos Refugiados está a apreciar o pedido de asilo político do ex-cônsul de Moçambique em Lisboa, Francisco Vitorino Patrício — disseram à ANOP os Serviços de Estrangeiros.

O mesmo informador acrescentou que após os Serviços de Estrangeiros terem elaborado o processo, cabe à Comissão Consultiva dos Refugiados a decisão de apurar «se o ex-cônsul de Moçambique reúne condições para ficar em Portugal ao abrigo do asilo e com o estatuto de refugiado».

Francisco Patrício, ex-cônsul de Moçambique em Lisboa, pediu asilo político às autoridades portuguesas em Abril.

Dos 4519 processos de candidatos a refugiados, entrados até 30 de Abril nos Serviços de Estrangeiros do Ministério da Administração Interna, Portugal concedeu asilo político e estatuto de refugiado a 163 indivíduos e recusou 786.

Pedidos de asilo político de angolanos, moçambicanos e guineenses atingem os números mais elevados, respectivamente, 2496, 1387 e 101.

Van Dunen preconiza incremento das relações luso-angolanas

O embaixador de Angola em Lisboa, Fernando Vandunem, manifestou os seus votos «para que a cooperação entre o seu país e Portugal conheça horizontes e volumes cada vez maiores».

Fernando Vandunem fez esta declaração no decorrer de uma visita às instalações da empresa Quimigal, no Barreiro, a convite do conselho de gerência.

O diplomata angolano foi recebido pelo administrador, Carlos Beaumont, pelo director das infra-estruturas industriais, Sardenha Pereira, e pelo director das actividades da Quimigal no es-

trangeiro, Vieira de Freitas, que guiou a visita.

Os sectores onde o embaixador de Angola — que se fazia acompanhar pelo adido comercial da Embaixada de RPA em Lisboa, Humberto Carlos — mais se demorou foi no do projecto dos azotados e no terminal portuário para líquidos, refinação e embalagem de óleos comestíveis.

A Quimigal coopera com o governo de Angola em várias áreas do âmbito da sua actividade e tem projectos para o incremento de colaboração com Luanda.

Há colóquios, mostras, provas...

Vinho de porta aberta na Feira do Ribatejo

A temática vitivinícola é este ano prato forte da Feira do Ribatejo. Colóquios, mostras, provas e vendas de vinhos têm tempo consagrado de 6 a 12 de Junho.

A iniciativa será reforçada com um Encontro Nacional de Enólogos que incidirá particularmente sobre o tema seguinte: «Primeira semana vitivinícola — a vinha, o vinho e as adegas cooperativas».

Os diversos passos relativos ao vinho estão já programados para a Feira do Ribatejo: colóquios na Casa do Campino, de 7 a 10 de Junho, com leitura de conclusões a 11; mostra de vinhos e aguardentes num dos restaurantes da Feira; provas, no mesmo restaurante, de 6 a 10 de Ju-

nho, entre as 16 e as 18 horas; venda, durante todo o tempo da Feira, nos claustros da Casa do Campino.

A mostra é reservada a produtos de grande qualidade de adegas cooperativas e firmas com representatividade no comércio externo. As provas abrangem quatro brancos e quatro tintos, por dia, à atenção de um júri de selecção.

As regiões demarcadas têm tempo e espaço, particulares: Algarve e Alentejo a 6 de Junho; Estremadura e Ribatejo no dia seguinte; Dão, Beira Baixa e Beira Alta, no dia 8; seguem-se-lhe os verdes; e, por fim no dia 10, todos os vinhos do Douro e Trás-os-Montes.



Carros armados da GNR bloquearam a estrada que liga as duas freguesias



Dois aspectos da votação

Votação de Crestuma dá mais um deputado ao PS

Lever ameaça pôr nova placa

Concluída, ontem, ao princípio da noite, a contagem dos votos na freguesia de Crestuma (distrito do Porto), encerrou-se o acto eleitoral para a Assembleia da República. Com a publicação, dentro de dez dias, no «Diário da República», dos resultados oficiais, o Parlamento poderá começar a funcionar e o Presidente da República poderá indigitar o novo Primeiro-Ministro.

A votação em Crestuma deu os seguintes resultados: APU — 162 votos; CDS — 169; PS — 899; PUS — 3; UDP — 3; PDC — 5; OCMLP — 2; PPM — 6; LST — 2; PSD — 382 e MRPP — 8. Houve ainda 14 votos brancos e 19 nulos. No conjunto dos deputados, e após a contagem de Crestuma, o PS averba 101 deputados, PSD 75, APU 44 e o CDS 30.

Lever ameaça

Entretanto, e no rescaldo do complicado e conflituoso processo que opôs as duas freguesias ribeirinhas do Douro, surge agora a acusação do presidente demissionário da junta de Lever contra o ministro Ângelo Correia, pela carga da GNR sobre a população, que tentava impedir a retirada da placa.

Pinho da Silva, que anunciou ir exigir a demissão do titular do MAI, ameaçou ainda que «logo que a GNR retire colocaremos outra placa, pois a razão moral e legal pertence-nos».

Hoje terá lugar, a partir das 21 horas, em Lever, um plenário de freguesia destinado a analisar a situação.

Um funcionário da Câmara de Gaia transporta boletins de voto num saco, guardado pela GNR

Para o presidente da junta de Crestuma a questão nunca teria assumido as proporções

que se conhecem se a placa tivesse sido retirada a tempo. «Se a autoridade tivesse sido

exercida desde o princípio, nada teria acontecido» — afirmou.



NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: Que, por escritura de vinte e sete de Abril de mil novecentos oitenta e três, lavrada a folhas sete verso e seguintes do livro número trinta e quatro H, destas notas, foi entre, António Abrantes Ferreira, Hugo Manuel de Freitas Froes, e Rogério Feliciano Freitas Froes, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «TRÉSEFES — COMÉRCIO HOTELEIRO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Arquitecto Luis Cristino da Silva, lote duzentos e quarenta e oito, loja cinquenta e quatro, Zona dois, de Chelas, freguesia de Marvila em Lisboa e durará por tempo indeterminado a partir desta data.

Segundo — A sociedade tem por objecto a exploração de restaurantes, snack-bar e indústria hoteleira em geral.

Terceiro — O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e dividido em três quotas iguais de cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

Quarto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou-sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo único — A sociedade obriga-se com a assinatura conjunta do sócio gerente António Abrantes Ferreira e de qualquer dos restantes sócios gerentes. Para actos de mero expediente é suficiente, no entanto apenas uma assinatura.

Quinto — Aos gerentes fica expressamente proibido obrigar a sociedade em actos e contratos que sejam alheios aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, fianças sociais, abonações e outros semelhantes.

Sexto — É livremente permitida a cessão de quotas entre os sócios, no todo ou em parte; a cessão porém, a estranhos depende do consentimento da sociedade dos restantes sócios, cabendo à sociedade direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios não cedentes em segundo lugar.

Sétimo — A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos casos seguintes:

- a) Acordo com o respectivo titular.
- b) Insolvência ou falência do respectivo titular judicialmente declarada e não suspensa.
- c) Arresto, arrolamento ou penhora de quota.
- d) Venda ou adjudicação judicial.

Parágrafo único — A amortização será efectuada pelo valor determinado pelo último balanço aprovado, o qual será pago em seis prestações semestrais de igual valor.

Oitavo — As assembleias gerais, serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, se outros prazos e formalidades a lei não exigir.

Por verdade e me ser pedido fiz escrever o presente que assino.

Lisboa, aos cinco de Maio de mil novecentos oitenta e três.

O escrit. superior,
(Maria Alcina Filomena Socorinha de Lima)

Prazos até finais de Setembro

Algarve encerrará unidades hoteleiras pouco seguras

Os apartamentos turísticos do Algarve que não possuem certificados de segurança até finais de Setembro serão encerrados, disse ontem o presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Baptista Coelho proferiu a afirmação de alerta no decorrer da reunião do Conselho de Turismo do Algarve, que se realizou numa unidade hoteleira de Albufeira.

Foi dito, também que, dos seis mil apartamentos turísticos algarvios metade foram já inspecionados e em alguns deles detectadas irregularidades.

Obrigatoriamente terão de ser reparadas as avarias e, passado algum tempo, voltam novamente a ser verificados, acrescentou.

Contra decreto que regula IT

O Conselho da Comissão Regional de Turismo do Algarve considerou inconstitucional o Decreto-Lei 134/83, sobre o Imposto de Turismo.

Aquele órgão consultivo pronunciou-se desfavorável ao diploma alegando que o teor do mesmo chama ao Governo a responsabilidade pela gestão dos dinheiros cobrados do Imposto de Turismo.

No encontro foi aprovada por unanimidade e aclamação uma proposta da comissão executiva da CRTA, solicitando ao Governo a revogação imediata do Decreto.

Na opinião generalizada dos participantes, aquele diploma contraria a «tão apregoada descentralização».

Ponte de Portimão continua parada

O presidente da Câmara Municipal de Portimão lamentou ontem que o Governo não tenha cumprido ainda as promessas no sentido de melhoramentos na ponte sobre o Arade.

Martin Gracias, que participou na reunião do Conselho Regional de Turismo, afirmou que fora prometido efectuar obras de beneficiação à ponte, nomeadamente de peões e outras.

O autarca referiu-se a «promessas» por parte do director-geral das Pontes e da Junta Autónoma das Estradas.

As obras — adiantou — deveriam ter começado já com a introdução da faixa desnivelada para peões, seguindo-se o alargamento da faixa de rodagem em mais 10 centímetros para cada lado.

Por causa da Segurança Social

Castelo Branco: guerra das Câmaras ao MAS

As Câmaras Municipais do Sul do distrito de Castelo Branco anunciaram sábado à ANOP que tomarão posição face às recentes medidas do Ministério dos Assuntos Sociais relativamente ao Centro Regional de Segurança Social do Distrito.

Os municípios referem-se essencialmente à determinação do titular do MAS, Luís Barbosa, em ordenar a transferência de folhas de pagamentos de contribuintes da Previdência, desta região, para a Covilhã.

Consideram as autarquias que esta medida afecta os contribuintes dos concelhos de Castelo Branco, Oleiros, Vila do Rei, Serã, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

Em Dezembro de 1982, o secretário da Segurança Social ordenara que as referidas folhas, tradicionalmente entregues na Covilhã, passassem a ser enviadas para os serviços em Castelo Branco.

Esta determinação foi encarada pelos covilhanenses como um esvaziamento dos serviços da Segurança Social locais, com sede distrital nesta cidade desde há 40 anos.

A vogal da comissão instaladora do Centro Regional de Castelo Branco, Lurdes Pombal, afirmou à ANOP que «não estão nem nunca estiveram em causa os postos de trabalho nos serviços da Covilhã de acordo com as determinações do MAS».

A comissão considera ainda que não foram respeitadas as suas normativas que afirmam a necessidade de entrega das referidas folhas de Previdência e Segurança Social.

Água e terminal chegam ao Pombal

A Câmara Municipal de Pombal deliberou contrair dois empréstimos, junto da Caixa Geral de Depósitos, no montante global de cem milhões de escudos.

O primeiro empréstimo, no valor de 75 milhões de escudos, destina-se ao financiamento do domicílio de água, não só à Vila de Pombal mas também às freguesias da Redinha, Almagreira e Pelariga.

O segundo empréstimo, no valor de 25 milhões de escudos, visa a aquisição de um terreno para implantação de um terminal rodoviário «digno e operacional».

Seia apoia desportos

A Câmara Municipal de Seia atribuiu a verba de quatro milhões de escudos para apoio a actividades culturais e desportivas do concelho.

Os subsídios foram distribuídos aos clubes e associações culturais desta região de acordo com as actividades desenvolvidas ou a realizar.

No domínio cultural, a verba contempla bandas musicais, ranchos folclóricos, grupos corais e de teatro.

Patente até sábado no Porto

Semana Afro-Brasileira divulga usos e costumes das ex-colónias

A divulgação dos usos e costumes e das raízes culturais das ex-colónias portuguesas é o principal objectivo da Semana Afro-Brasileira, que ontem se iniciou na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Iniciativa da associação de estudantes daquele estabelecimento de ensino superior, a semana cultural, que encerra sábado, foi aberta oficialmente com a inauguração de uma exposição polivalente na sala de convívio da faculdade.

O certame, que estará patente durante toda a semana, integra trabalhos de pintura, artesanato e escultura, da autoria de artistas da Guiné-Bissau, Cabo Verde,

Angola, Moçambique e Brasil. A numismática e a filatelia originárias dos países de expressão portuguesa estão igualmente patentes na exposição.

Durante o dia de ontem, dedicado à República Popular de Cabo Verde, foi servido na cantina da faculdade um prato típico deste país africano — a cachupa, confeccionado com vários tipos de carne e acompanhado por milho cozido.

O programa da Semana Afro-Brasileira prosseguirá, depois do almoço com a projecção de um filme documentário sobre Cabo Verde e com a apresentação da peça «Maria não entende nada», da autoria de Horácio

Santos, pelo grupo de teatro da associação cabo-verdiana de Lisboa.

Um convívio musical, em que participaram os grupos «Os Creoulos» e «Cretcheu», de Lisboa, e «Morabeza», do Porto, e uma sessão de poesia, com a presença de Júlio Fortes, encerraram o programa da Semana Afro-Brasileira.

A iniciativa prossegue hoje com programa idêntico dedicado à República Popular de Angola.

A Semana Afro-Brasileira é patrocinada pela Câmara Municipal, Governo Civil e reitoria da Universidade do Porto, Fundação Calouste Gulbenkian e Gabinete de Apoio Técnico à Cultura e Desporto Universitário.



Veiga Simão, director de LNETI, falando durante a cerimónia que marcou a inauguração do novo complexo e a qual contou com a presença do Presidente da República

Inaugurado ontem

Complexo tecnológico do LNETI custará 5 milhões de contos

O novo complexo tecnológico do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI), que se situa no Lumiar, em Lisboa, foi ontem inaugurado. Construído pelo LNETI e pela empresa norueguesa Veritas, o complexo envolverá, na sua totalidade, investimentos de cinco milhões de contos, correspondendo a primeira fase (ontem inaugurada) a cerca de três milhões de contos. O financiamento desta fase contou com três componentes: uma dívida do governo norueguês, no montante de 260 mil contos, um crédito, com juro bonificado a 6,5 por cento, no montante de 600 mil contos e uma participação de 800 mil contos do Orçamento Geral do Estado.

Durante a inauguração, que contou com a presença de Ramalho Eanes, o ministro da Indústria, Energia e Exportação, Baião Horta, referiu que o «complexo tecnológico não é um centro de investigação na sua aceção pura e tradicional, nem um centro universitário, mas sim uma ferramenta poderosa e uma arma privilegiada ao serviço do País».

Por seu lado, Veiga Simão, presidente do LNETI, salientou que o «papel do governo é criar as condições propícias para o aparecimento de empresários, capazes de gerir a inovação industrial e promover o total aproveitamento do seu potencial». Afirmando que, em Portugal, «os gastos totais em investigação orientada para a indústria, desenvolvimento e engenharia são muito reduzidos», Veiga Simão concluiu que, no entanto, «a revitalização da decadente

estrutura industrial portuguesa está, hoje, dependente da ciência e tecnologia e não apenas da economia e das finanças».

Plano de Desenvolvimento Tecnológico

Durante a inauguração do novo complexo do LNETI, Baião Horta fez também a apresentação pública do Plano Nacional de Desenvolvimento Tecnológico de Apoio à Indústria, que implicará, num período de dez anos (1983-1993), um esforço financeiro de 34 milhões de contos. Segundo o ministro, aquela soma será distribuída, em princípio, na proporção aproximada de 60 por cento para as entidades públicas e 40 por cento para a iniciativa privada.

Para Baião Horta, o plano tecnológico insere-se num quadro

de «utilidade e eficácia», existindo hoje, a «consciência de que a inovação tecnológica deve penetrar em todo o tecido social e económico da sociedade». Frisando que o plano «contempla, entre outras, acções tendentes à criação de empresas de base tecnológica», o ministro considerou reconfortante «o facto de já existir um protocolo de intenções para a formação, a breve prazo, da primeira empresa de tecnologia intensiva no campo da electrónica».

A criação de uma agência para o desenvolvimento das tecnologias de ponta, que congregará diversas organizações públicas e privadas, e que se destinará a implementar um fundo autónomo de apoio à inovação tecnológica, é outro dos objectivos do plano tecnológico, ontem apresentado por Baião Horta.

NO CONCURSO N.º 19

TOTOBOLA FAZ MAIS SETE MILIONÁRIOS

O Totobola desta semana fez mais sete milionários. É a quarta vez consecutiva que um concurso do tobola dá mais de um milhão de escudos aos apostadores, com treze resultados certos.

Um dos motivos que justifica tal acontecimento — estamos certos — é o facto deste concurso (o número 19) contar apenas, com jogos referentes à terceira Divisão Nacional. Os habituais apostadores e por muito que saibam da disciplina, não seguem, na sua grande maioria, o desenrolar dos acontecimentos, ao longo do ano, desta divisão do futebol português.

Os totalistas vão receber pelo treze (isto porque alguns juntam a esta quantia o valor de mais uns dozes, por terem jogado com apostas múltiplas) 2 268 461 escudos.

Com doze resultados certos foram escrutinadas 776 apostas, cabendo a cada titular a quantia de 20 625 escudos.

Os totalistas foram, e para além de três anónimos, Manuela Morais, de Lisboa; Manuel Nogueira, de Setúbal; soc. totobola Zig-Zag, de Aveiro e José de Almeida, do Tortosendo, localidade perto da Covilhã.

No próximo concurso, reaparecem os jogos da primeira e segunda Divisões. Os resultados poderão constituir grandes surpresas, já que se aproxima o final da época futebolística, no tocante a Campeonatos. As equipas da cauda das tabelas tentam fugir à despromoção e as do topo ainda lutam pelos melhores lugares.

Assim, aceite a nossa proposta, jogue no próximo concurso do Totobola.

de ontem para hoje

Milhares já foram à Exposição

MILHARES de pessoas visitaram ontem os dois primeiros núcleos da XVII Exposição do Conselho da Europa, nos Jerónimos e na Torre de Belém. O das Janelas Verdes, que deverá ficar amanhã concluído, só abrirá ao público depois de amanhã — uma vez que às quartas «é dia de folga» da já chamada «décima-sétima». No tocante ao Mosteiro da Madre de Deus e à Casa dos Bicos, prevê-se que abram ao público no dia 19, dado que os trabalhos de restauro e implantação dos objectos a expor se encontram atrasados. No entanto, a inauguração oficial destes dois núcleos decorrerá em 18 deste mês — «Dia Internacional dos Museus». Entretanto, começaram as visitas guiadas a grupos de estudantes com escolas alentejanas da região de Estremoz.

Espanhóis pescam em Angola

O acordo de pesca hispano-angolano, assinado em 1980 com uma vigência de três anos, foi prorrogado por um ano. Este acordo, considerado «satisfatório» pelos dois países, permite pescar em águas de Angola a um total de 50 barcos espanhóis congeladores de pesca de marisco, 24

de pesca de atum, 14 barcos de arrasto e um barco-fábrica. Por motivo das negociações

que deram lugar à prorrogação, encontra-se em Madrid uma delegação do Governo

angolano, presidida pelo ministro de Pesca, Emílio Guerra.

Agricultor barbaramente assassinado

Três indivíduos, dois dos quais menores, mataram um agricultor de Santana, no Norte da Madeira, por razões que se ignoram. A soco a pontapé, e à paulada, José Carlos Martins, de 43 anos, foi assassinado por três vizinhos, com idades entre 17 e 29 anos, que foram presentes ao tribunal.

Vandalismo na Escola de Alfovelos

Alfovelos, para quem não sabe, fica entre a Brandosa e a Pontinha e tem uma Escola Secundária que em muitos aspectos é modelar. Por isso ou por outra razão qualquer, foi vandalescamente devastada por indivíduos que as au-

toridades terão já identificado. O móbil, ao que parece, não foi o roubo, mas o ódio, a ira a destruição. E fizeram-no com luvas, destruindo, sujando conspurcando. Por que das, meu Deus?

Comboio trucidado em Chelas

Um homem aparentando cerca de meia centena de anos de aspecto andrajoso foi esta manhã mortalmente trucidado em Chelas por um comboio que se dirigia para Campolide. O acidente ocorreu pouco depois das 7 horas, mas só foi comunicado às au-

toridades quando no mesmo local passava o «comboio operário», também com destino à mesma estação, que parou antes do Areeiro. A circulação ferroviária chegou a estar esta manhã «cortada» naquela via.

PJ investiga em Porto Brandão

A PJ de Setúbal investiga o assassinio cometido em Porto Brandão contra um indivíduo ainda não identificado, aparentando 55 anos. Entretanto, prendeu um outro sujeito de 44 anos, de apelido Passo, considerado presumível autor do crime. O corpo apareceu na dependência de um antigo asilo, habitado por centenas de cabo-verdianos.

TAP vende «Boeing» à TAAG

A TAP-Air Portugal vendeu um «Boeing 707» à Transportadora Aérea Angolana (TAAG) — disse à ANOP um informador da companhia. O mesmo informador acrescentou que, na sequência das boas relações existentes entre as duas companhias, a TAP forneceu à TAAG um

reactor de reserva, peças sobressalentes, um curso para pilotos de avião e três cursos para técnica de manutenção. O avião adquirido pela TAAG está presentemente nas oficinas da Transportadora Aérea Nacional a sofrer adaptações à nova configuração da TAAG.

Fugiu a tratamento hospitalar

Um cidadão madeirense atirou-se ontem da janela do Hospital «Cruz Carvalho», no Funchal, onde deveria ser assistido, e só cinco horas depois foi descoberto. Jovem ainda (24 anos), cobrador, sofre de perturbações mentais e tinha tratamento marcado para ontem no «Cruz Carvalho». Subitamente, lançou-se da janela e veio a ser descoberto, ao fim da tarde, numa igreja, a uma boa légua do hospital.

Castelo Branco contra o MAS

O comércio da área de Castelo Branco encerrou ontem em protesto contra recentes medidas do Ministério dos Assuntos Sociais (MAS) sobre o funcionamento do Centro Regional de Segurança Social (CRSS) local.

A posição foi determinada pela Associação Industrial e Comercial de Castelo Branco e Idanha-a-Nova e reuniu cerca de duas mil pessoas numa manifestação contra

aquelas medidas.

A determinação do titular do MAS, Luís Barbosa, que obriga a entrega nos serviços do CRSS da Covilhã das folhas de contribuintes e salários da Previdência do Sul do distrito albacastrense é a medida contestada. Os manifestantes, em moção aprovada ontem por aclamação solicitam ao Governo a revogação da ordem do MAS e a reposição da legalidade.

EDP compra moinho de vento para ensaios de produção de energia

Um velho moinho de vento foi adquirido pela EDP para ensaios de produção de energia eléctrica, revela esta semana a última edição do boletim mensal daquela empresa pública.

O moinho, com cerca de dez toneladas, encontrava-se na aldeia de Painho, próximo de Dargorda, Sintra, e não funcionava há perto de dez anos. Vai ser reparado e transportado para a

subestação de Capa Rota da EDP, próximo da serra de Sintra.

A roda de catorze pás, com 9,5 metros de diâmetro e um leme com 11 metros, ficará 21 metros acima do solo e dela se espera possa gerar uma potência de 10 a 15 quilowatts/hora, o que corresponde à alimentação de quatro ou cinco fogos.

A ligação à rede local está

prevista para Outubro. Na zona Oeste existem ainda mais moinhos de vento do que em toda a Holanda. O número parece ultrapassar os 2500, a maioria dos quais em condições muito deficientes, enquanto a rentabilidade do moinho holandês tem sido sistematicamente valorizada com a introdução de novos processos tecnológicos.

O primeiro projecto eólico mo-

dero surgiu em 1976 nos Estados Unidos com um moinho de pás de 30 metros, que fornece electricidade a duas mil casas desde 1979.

Projectos de maior dimensão conhecidos como aerogeradores, ainda não estão disponíveis comercialmente, em Portugal mas a sua tecnologia encontra-se praticamente dominada.

Deputado brasileiro defende ensino universitário da Literatura Portuguesa

É uma incoerência retirar a cadeira de literatura portuguesa do ramo obrigatório dos cursos de Letras das Universidades do Brasil, afirmou ontem o deputado brasileiro João Herculino, na Câmara de Deputados do seu país.

Na sua intervenção, João Herculino debruçou-se sobre o projecto do «currículo» mínimo dos cursos de Letras que o Conselho Federal de Educação do

Brasil pretende implantar a partir de 1984 e declarou que o mesmo projecto «contém defeitos graves e deve ser cuidadosamente revisto».

Entre os defeitos por si detectados, aquele parlamentar aponta «a exclusão da língua portuguesa da parte básica, fixa e obrigatória» dos cursos, o que João Herculino define como «falha gritante».

A contradição está, segundo

aquele deputado, «no facto de o projecto, por um lado, apregoar o estudo dos textos fundamentais das literaturas portuguesa e brasileira, representativas da realidade histórica e cultural brasileira e, por outro lado, eliminar o estudo obrigatório da matéria que oferece os textos fundamentais».

Segundo João Herculino, «as tradições culturais brasileiras sempre tiveram como ponto de

honra a defesa e a manutenção do estudo amplo e profundo, diacrónico e sincrónico, da língua materna, que se estrutura nos textos da literatura portuguesa e brasileira».

«A formação dos novos professores de línguas e literaturas — acentuou o deputado — exige a permanência da literatura portuguesa como matéria obrigatória».

Assaltados funcionários de uma filial bancária portuguesa no Luxemburgo

Dois mascarados assaltaram ontem funcionários da filial, no Luxemburgo, de um banco português, apoderando-se de uma elevada importância em papel-moeda que transportavam.

Os assaltados eram dois funcionários luxemburgueses do Inter-Atlantique que se dispunham a depositar, no Banco Central de Luxemburgo, uma importância que o director do estabelecimento se recusou a revelar à ANOP, que o contactou via telefónica.

O roubo ocorreu quando os dois empregados deixavam um

automóvel num parque de estacionamento. Nessa altura, de um veículo ali parado, saíram dois indivíduos, brandindo cacetes, com os quais os agrediram violentamente. Os atacantes, apoderaram-se da maleta com o dinheiro, fugiram imediatamente, a toda a velocidade, no seu automóvel, rebentando as vedações de saída do parque de estacionamento.

Embora o director do Inter-Atlantique, Silva Maia, argumentando com eventuais prejuízos no tratamento do assunto com a companhia de seguros, se tenha recusado a divulgar o produto do assalto, a agência espanhola EFE disse-o estimado em 15 milhões de francos (cerca de 30 mil contos), verba que aquele informador da ANOP considerou acima da realidade.

As vítimas do assalto eram homens, com cerca de 50 anos, que trabalhavam na Inter-Atlantique desde a sua fundação, em resultado da junção de quatro bancos portugueses, em 1976. Ficaram ligeiramente feridos, estando um deles ainda hospitalizado, mas contando-se que tenha hoje alta.

Tiro mata sargento da Força Aérea

Um tiro, disparado inadvertidamente por uma sentinela, matou, sexta-feira, o sargento-ajudante da Força Aérea, José Ventura de Azevedo, segundo revelou ontem o Estado-Maior da Força Aérea. O acidente ocorreu no Aeródromo de Trânsito Número

Um (Portela), em Lisboa, quando, sexta-feira à tarde, um soldado da Polícia Aérea, de sentinela na placa de estacionamento de aeronaves, accionou inadvertidamente a sua G-3.

A nota do Estado-Maior da Força Aérea indica que um dos

projectéis atingiu o sargento-ajudante Azevedo, que se encontrava no edifício fronteiriço à placa. O projectil, disparado do exterior, perfurou a porta de metal da secção de abastecimento antes de atingir o sargento-ajudante.

Krohn apresenta recurso da sentença

O padre Juan Fernandez Krohn, condenado, no passado dia 2, a seis anos e seis meses de prisão, por tentativa de homicídio na pessoa do Papa João Paulo II, recorreu da sentença, que lhe foi atribuída pelo Tribunal de Vila Nova de Ourém. Krohn telefonou ao seu advogado, na passada quarta-feira, para lhe pedir que apresentasse recurso, que será agora apreciado pelo Tribunal da Relação de Coimbra. Recorde-se que Krohn foi condenado por tentativa de homicídio e por desrespeito ao Tribunal, dizendo o recurso apenas respeito ao primeiro crime.



YES! NO VERÃO VOCÊ JÁ FALARÁ INGLÊS

Se você é uma pessoa com aspirações, decerto pretende falar bem inglês e rapidamente.

Berlitz oferece cursos especiais para pessoas que, como você, dispõem de pouco tempo. Cursos cuja eficiência foi comprovada em milhares de casos iguais ao seu.

Berlitz, deve o seu êxito à utilização de métodos exclusivos de ensino. Contacte-nos hoje mesmo.

BERLITZ

A ESCOLA DE LÍNGUAS
COM MAIOR PRESTÍGIO EM TODO O MUNDO

Escadinhas da Barroca, 2 • Telef.: 87 46 56 • 1100 LISBOA
(ao Largo de S. Domingos - Rossio)
TAMBÉM CURSOS INTENSIVOS PARA ADULTOS

Abecasis já tinha boda programada

Instalações municipais fecham-se aos "casórios"

As bodas de casamento programadas para as mais nobres instalações municipais passaram a ter limitações. É o resultado de uma proposta da APU ontem aprovada, com os votos do PS, na reunião da Câmara Municipal.

A iniciativa terá tido na devida conta as intenções de Krus Abecasis, o presidente, que tinha programado o casamento de uma sua filha, a realizar no dia 21, para as instalações do Palácio da Mitra.

Agora, se mantiver os seus planos, o caso deverá ser estudado em reunião municipal. O voto favorável do Partido Socialista à proposta da APU teria o senão de uma adenda que suscitou o apoio dos vereadores do PSD. Aí se remete a entrada em vigor da proposta para 30 de Junho, o

que suscitou imediatas especulações quanto à realização de outras cerimónias matrimoniais para instalações da Câmara.

As limitações agora aprovadas abrangem todas as instalações «mais nobres», de que se salienta no próprio comunicado d'Caâmara os Paços do Concelho, o Palácio Galveias, o Palácio da Mitra e «outros de igual dignidade».

O texto do projecto de acordo de geminação entre as cidades de Lisboa e da Praia (Cabo Verde) foi, ontem, igualmente aprovado. Estabelece-se, assim, todo um programa de intercâmbio cultural, social, educativo, informativo e turístico «para difusão recíproca da cultura dos dois povos e cooperação de

programas de desenvolvimento municipal de ambas as cidades».

Aprovação mereceria, igualmente, um relatório elaborado por Vasco Franco, do Partido Socialista, relativo ao processo de classificação dos candidatos ao concurso para operador de 1.ª classe do matadouro de aves. O documento contém recomendações para abertura de novo inquérito com a validade de dois anos.

«Décima Sétima» esqueceu CML

Um tema discutido a pedido de diversos vereadores no período de antes da ordem do dia foi o dos trabalhos preparatórios da realização da XVII

Exposição de Ciência, Arte e Cultura.

A recuperação da Casa dos Bicos e o arranjo do Campo das Cebolas são dois dos pontos mais em foco nas dúvidas suscitadas. Mas também se fala do arranjo dos espaços envolventes da Praça do Império e de Afonso de Albuquerque, a par de cedências de obras de arte e outras formas de colaboração.

O elemento de estranheza em tudo isto é a omissão total de referências à acção da CML, nas cerimónias inaugurais da «Décima Sétima». A publicação de um relatório sobre o contributo da Câmara certamente esclarecerá as dúvidas que porventura subsistam, no entender do presidente Krus Abecasis.

Uma vasta rede de traficantes de diamantes

Foram detidos em Luanda quatro comandantes da TAAG

Quatro comandantes da transportadora Aérea angolana TAAG, encontram-se detidos, em Luanda, sob a acusação de contrabando — disse à Anop uma fonte angolana em Lisboa. Um dos detidos, Machado Jorge, eram também comandante do avião do presidente angolano José Eduardo dos Santos — acrescentou a mesma fonte. Dois dos outros detidos são os comandantes Esteves e Colorado, ignorando-se a identidade do quarto.

Os quatro comandantes detidos são acusados de terem transportado ilegalmente diamantes e outras mercadorias, quer no interior de Angola, quer em viagens com destino ao origem em países estrangeiros — disse ainda à Anop a mesma fonte.

Cerca de cem funcionários da TAAG estarão também a ser inquiridos no quadro das investigações que levaram à detenção dos quatro comandantes e que se inserem na campanha lançada em Dezembro de 1982 pelo presidente José Eduardo dos Santos contra a corrupção e a sabotagem económica.

Boa parte da produção angolana de diamantes sai clandestinamente para o estrangeiro, principalmente para o vizinho Zaire e para Portugal, segundo tem repetidamente afirmado as próprias autoridades de Luanda.

Uma vasta rede

A detenção em Luanda, nas duas últimas semanas, de dezenas de traficantes de diamantes, não permitirá dismantlar a imensa rede de traficantes de pedras preciosas em Angola, afirma Jean-Luc Porte, jornalista da France Presse citando «fonte informada».

De acordo com a agência angolana «Angop» — continua aquele jornalista francês — o tráfico dos diamantes para Portugal pode ser avaliado em cerca de 120 milhões de dólares por ano (cerca de 12 milhões de contos), colocando assim Angola na quarta posição neste comércio ilícito, que é pouco mais ou menos equivalente à produção da companhia nacional angolana «Diamang», ou seja 1 400 000 quilates.

A escassez de produtos industriais nas zonas rurais diamantíferas de Lunda e Malanje (Leste e Norte de Angola), transforma os camponeses em traficantes potenciais de diamantes — indica a mesma fonte citada

por Jean Luc-Porte. Os diamantes tornaram-se para numerosos camponeses dessas regiões a principal moeda de comércio e permitem estabelecer relações de troca com os cidadãos. O «kamanguista» (traficante de diamantes) vive em geral na capital angolana, onde procura no mercado paralelo produtos de consumo que troca, em viagens discretas à Malanje, com os seus intermediários.

«O material estéril é uma excelente moeda de troca para os diamantes» — declarou a Porte um funcionário da segurança da Diamang, antes de esclarecer: «Porém, a espingarda de caça é, de muito longe, o artigo mais interessante para este género de trocas. Já se viu jipes serem trocados por espingardas que foram depois negociadas contra lotes de diamantes.»

De acordo com o mesmo funcionário, o «kamanguista» redobra de eficácia quando tem por esposa uma mulher originária das regiões diamantíferas. Então o comércio de diamantes é menos perigoso porque o traficante beneficia, nas operações de troca, da protecção da família da esposa, pois nessas regiões a noção de família é muito profunda.

Uma vez formado o lote — diz o jornalista francês — o traficante nada mais tem a fazer do que partir para férias em Portugal onde encontrará, sem grande dificuldade, a maneira de «despachar» as suas pedras preciosas.

Neste contexto, refere o articulista, a Angop denunciou já por várias vezes, nestes últimos meses, a constituição em Lisboa de uma empresa denominada Diamante Clube, que foi criada, segundo aquela agência, para reforçar a influência em Portugal dos traficantes angolanos de diamantes brutos. Esta sociedade, que inclui, ainda segundo a Angop, «os principais operadores do mercado clandestino», constitui um grupo de pressão

que luta contra a recente proposta do ministro português de Justiça destinada a impedir a legalização dos diamantes entrados clandestinamente em Portugal.

Paralelamente ao «tráfico de formigas» — diz Luc-Porte citando «fonte bem informada» — existe em Angola uma verdadeira mafia que beneficia de cumplicidade ao mais alto nível. «Basta constatar o número impressionante de personalidades angolanas que possuem hoje moradias luxuosas na Europa e cujos vencimentos estão longe de permitir tais aquisições.»

O papel do futuro Governo português

A agência Angop afirmou ontem que as recentes declarações que lhe foram feitas pelo ministro português da Indústria, Bialdo Horta, estão em «completa sintonia» com as principais empresas portuguesas do sector dos diamantes.

As administrações da SPE e da Diagal, convidadas pela Angop a comentar as afirmações de Bialdo Horta sobre as possibilidades de cooperação naquele domínio, disseram-se dispostas a materializar os interesses portugueses.

O ministro considerou a possibilidade de a empresa portuguesa Diagal, que actualmente está autorizada a comprar diamantes no mercado clandestino, vir a dedicar a sua actividade à compra e classificação exclusiva de pedras fornecidas oficialmente por Angola, ou por qualquer outro país produtor.

As administrações da SPE, que apresentou a Angola um projecto concreto de cooperação, e da Diagal, solidarizaram-se inteiramente com a posição do Governo de Lisboa, indicam declarações divulgadas pela agência angolana.

A Diagal disse apoiar sem reservas o novo quadro legislativo mencionado pelo ministro Bialdo Horta, que «poderá fazer recuperar para Portugal a tradição histórica de grande entreposto comercial em oposição à situação, que se não deseja, de paraíso do comércio ilegal de pedras preciosas».

Fontes angolanas ligadas ao sector dos diamantes confirmaram à Angop que a cooperação interempresas que Portugal propõe está condicionada à futura actuação governativa portuguesa sobre a legislação em vigor em Portugal neste domínio.

Aquelas fontes salientaram que o primeiro passo para tal cooperação, que «seria muito positiva», só poderia ser dado se ao nível global do Governo português houvesse uma posição clara quanto à aprovação de medidas que j' foram dadas a Angola como garantidas.

As mesmas fontes citadas pela Angop disseram que «Angola continua a aguardar que o tráfico ilícito seja realmente reprimido em Portugal».

Apesar de o Governo ainda em exercício em Portugal ter sido autorizado, em Dezembro, a legislar sobre este domínio, o único decreto que foi aprovado na Assembleia da República — disse a Angop — foi um que autoriza a SPE a receber de Angola indemnizações que afirma ter direito a reivindicar.

Outro projecto de lei mais positivo no sentido da cooperação e da prevenção do tráfico ilícito — acrescentou a agência — ficou na gaveta, embora tivesse sido apresentado em Setembro de 1982 ao ministro angolano da Indústria, Bento Ribeiro, quando ele esteve em Lisboa.

Concluiu a Angop que «tudo evoluirá com a prática do próximo Governo de Lisboa» e que «o tempo trará as respostas» às possibilidades de cooperação luso-angolana no domínio dos diamantes.

comunicação social

SJ: há já razão bastante para reactivar com a AID a negociação do CCT

O Sindicato dos Jornalistas entrou em contacto com o Ministério do Trabalho no sentido do reatamento das negociações sobre a revisão da tabela salarial do CCT da classe. «Como se sabe, lembra o SJ, essa revisão encontra-se num sério impasse, desde que o Ministério do Trabalho, dada a irredutibilidade da Associação da Imprensa Diária (AID), suspendeu a conciliação entre as partes, em reunião realizada a 19 de Março».

Historiando o processo em curso, afirma o SJ que a única razão radica na falta de vontade da principal associação patronal (a AID) em negociar com o Sindicato.

Os factos, aliás, demonstram-no:

A proposta sindical de revisão da tabela de remunerações mínimas foi entregue à AID em 19 de Novembro do ano passado (há quase sete meses). Era uma proposta que visava, apenas a reposição do poder de compra — «seriamente afectado por uma inflação que, segundo cálculos baseados no Índice de Preços no Consumidor», do INE, corroera o salário dos jornalistas em cerca de 29,4 por cento».

A contraproposta patronal foi entregue, por sua vez, em 17 de Dezembro, tendo a AID avançado apenas com 16 por cento.

Iniciadas posteriormente negociações directas, desde logo a AID deixou claro que a sua contraproposta era «o máximo» que as empresas ofereceriam, e que os 16 por cento eram a sua «última palavra». Nesta ordem as ideias, e de acordo com os representantes patronais, «nem sequer valeria a pena prosseguir as negociações».

A posição patronal (como se pode comprovar pelas respectivas actas, refere o SJ) manteve-se inalterável durante as quatro reuniões de negociação directa com o Sindicato. Em suma: «nem mais um centavo». A AID afirmaria mesmo que não modificaria a sua contraproposta enquanto o Governo não revisse a posição sobre o subsídio de papel (que como se sabe, estava congelado).

Mais tarde, iniciou-se a conciliação através do Ministério do Trabalho. Resultado: a AID «aumentou, então, a parada, de 16 para 17 por cento — e por aí se ficou».

Depois de outras considerações, afirma o SJ que um dado importante para que a AID reconsidere a sua posição é, pura e simplesmente, a concessão pelo Governo do subsídio de papel, num montante de 140 mil contos. Até porque este era, recorde-se, «o pretexto da AID para tentar justificar a sua intransigência».

Afirma o Sindicato:

«O Governo fez a vontade à AID. Com a concessão do subsídio de papel, a AID fica sem qualquer argumento e não tem outra solução se não negociar com o Sindicato. Se agir de boa fé, a AID não tem outra saída...»

Agulva-Cacém deseja problemas divulgados pela Informação

A importância da informação de âmbito regional os meios de Comunicação Social foi realçada pela Junta de Freguesia de Agulva-Cacém ao promover o «Dia da Comunicação Social», celebrado na passada sexta-feira.

Com esta realização, integrada nas comemorações do 30.º aniversário de Agulva-Cacém, pretendiam ainda as autarcas divulgar, através dos órgãos de Informação, «as realidades e os problemas da freguesia», a qual conta já com uma população de 60 mil habitantes e uma densidade populacional superior à de muitos concelhos do País.

Uma fonte autárquica acentuou ter-se procurado «sensibilizar as entidades responsáveis para a resolução dos problemas da freguesia» e «tornar consciente o trabalho e a participação criadora da população» num processo para ultrapassar as carências.

Os representantes dos órgãos de Comunicação Social presentes visitaram S. Marcos (uma zona com perto de cinco mil habitantes sem água e sem esgotos), a zona central de Cacém, a Feira de Agulva-Cacém (com 270 anos de existência), Mira-Sintra e um centro de crianças deficientes que ali funciona.

Chilenos protestam contra a censura

Cerca de 50 jornalistas manifestaram-se com uma marcha na boca, em Santiago, para protestar contra os atentados à liberdade de Imprensa no Chile.

Os jornalistas desfilarão pacificamente durante uma hora nas ruas do centro da cidade (ontem), exibindo cartazes onde se lia: «Contra a censura e a opressão, liberdade de expressão».

A semana passada, a Associação dos Jornalistas da capital

chilena tinha decidido apresentar queixa contra o ministro do Interior, general Henrique Montero, na sequência de agressões de que foram vítimas vários correspondentes de Imprensa que assistiam às manifestações do 1.º de Maio.

As agressões foram praticadas por indivíduos à civil colaborando visivelmente com a Polícia.

Carlos de Carvalho Coelho

Faleceu ontem, com 63 anos, o nosso companheiro de trabalho Carlos de Carvalho Coelho, que desde 1961 integrava o sector gráfico da empresa proprietária do «DL».

O funeral terá lugar amanhã, pelas 14 horas, da Igreja das Mercês para o Cemitério do Alto de S. João. A família enlutada, especialmente a viúva Eudémia da Conceição Coelho e ao filho Joaquim Carlos da Encarnação Coelho, apresentamos sentidas condolências.





Recuperação económica mundial:

OCDE está a analisar perspectivas

Os ministros da Economia e dos Negócios Estrangeiros dos países membros da OCDE estão reunidos em Paris, para analisar as perspectivas de recuperação económica mundial.

A reunião da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económicos (OCDE), que levou à capital francesa cerca de 50 ministros dos 24 países membros, será como que o ponto de partida para a reunião logo a seguir, também em Paris, dos ministros das Finanças e do Comércio dos sete grandes países industrializados (Estados Unidos, Japão, Alemanha Federal, França, Grã-Bretanha, Itália e Canadá).

Este encontro dos principais países industrializados destina-se a preparar a cimeira dos «sete», a realizar entre os dias 28 e 31, em Williamsburg, Estados Unidos.

O secretário norte-americano do Tesouro, Donald Regan, sublinhou recentemente — ao evocar a Cimeira de Williamsburg — a necessidade de uma estratégia comum para combater a inflação a nível mundial.

Tal parece ser igualmente a conclusão de um estudo da OCDE, a ser apresentado na reunião de Paris, que é favorável a uma recuperação equilibrada dos principais países industrializados, a adopção de medidas de relaxamento muito prudentes, a fim de não pôr em causa os esforços do combate à inflação.

A designada luta anti-inflacionista tem tido excelentes

resultados nomeadamente nos sete principais países industrializados, onde se registou um declínio acentuado da taxa de inflação média, de 12,2 por cento em 1981, para 4,8 por cento, em fins de Fevereiro deste ano.

No documento da OCDE afirma-se que já não tem qualquer interesse o debate tradicional sobre o tipo de luta prioritário, ou contra a inflação, ou contra o desemprego.

Este ponto de vista poderá contudo encontrar uma certa oposição por parte de algumas delegações, uma vez que o desemprego na OCDE ronda os 35 milhões.

Para a OCDE, o sucesso de uma política económica deveria passar a ter como ponto de referência não a taxa de inflação, ou do desemprego, mas o comportamento de uma quantidade global e completa, como seja o produto nacional bruto.

O défice orçamental de 200 mil milhões de dólares previsto para 1984 nos Estados Unidos, fará com que as taxas de juro norte-americanas se mantenham a um nível elevado, o que é negativo tanto para os restantes países industrializados como, principalmente, para os países em vias de desenvolvimento.

Peritos afirmaram que, com a instalação em 1983 dos euro-misses, é provável que os Estados Unidos tenham, agora em Paris e mais tarde em Williamsburg, um gesto de boa vontade para com os seus aliados europeus.

CEE: o processo de adesão

As negociações para a adesão de Portugal à CEE deverão estar concluídas no fim do primeiro semestre de 1984 durante a presidência francesa — disse ontem em Bona um alto funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O assessor do vice-ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros para os Assuntos Europeus, Von Kier, falava num encontro com os jornalistas portugueses, que se encontram na RFA a convite do governo de Bona e no qual também participou aquele membro do governo, Alois Mertes.

«É possível que a presidência francesa conclua as negociações» — disse Kier, referindo-se ao facto de a França assumir a presidência do Conselho de Ministros da CEE durante o primeiro semestre de 1984.

A cumprir-se esta perspectiva, seria possível concretizar a entrada de Portugal na CEE em 1 de Janeiro de 1986, uma vez que a ratificação pelos parlamentos nacionais do tratado de adesão decorreria durante o segundo semestre de 1984 e o ano de 1985.

Mertes afirmou que a presidência alemã-federal da Comunidade, que dura até ao fim de Junho, espera ainda fazer algo pelo alargamento da Comunidade aos países ibéricos, nomeadamente na Cimeira Europeia de Estugarda, em 6 e 7 de Junho, que reúne os chefes de Estado e de governo dos «Dez».

O vice-ministro alemão-federal disse que a Cimeira vai ser muito difícil em virtude de o alargamento estar «estritamente ligado à reestruturação interna da Comunidade».

Uma solução de compromisso

A RFA mantém contactos com os seus parceiros comunitários para conseguir aprovar em Estugarda uma solução de compromisso de forma a fazer avançar

as negociações para a adesão de Portugal à CEE.

O ministro recusou-se a especificar os vectores desse compromisso, defendido pelo seu país, frisando que as condições para a negociação do «dossier» agrícola não terão grandes avanços.

Em Estugarda, é possível «avançar ligeiramente na adaptação do adquirido comunitário (acquis communautaire), que é uma condição prévia para a concretização das negociações para a adesão de Portugal» — disse Mertes, que se declarou optimista, mas prevenindo «que não se pode esperar muito da Cimeira».

O Conselho Europeu de Estugarda realiza-se três dias antes das eleições na Grã-Bretanha, factor que afecta seriamente a sua eficácia.

Por outro lado, os ministros da Agricultura dos «Dez» ainda não estabeleceram os aumentos dos preços agrícolas para a próxima campanha, o que a não acontecer no Conselho de Ministros do dia 16 afectará ainda mais as possibilidades de êxito da Cimeira.

«Os britânicos contribuem com o que devem para a Comunidade mas não recebem o que seria razoável através dos mecanismos comunitários» — disse Mertes, que considera ter a Grã-Bretanha recebido mil milhões de unidades de conta europeia (cerca de 88 mil milhões de escudos) a mais do que deveria através das compensações que lhe têm sido atribuídas.

Um montante demasiado elevado

Para satisfazer razoavelmente os britânicos e aumentar os recursos próprios da Comunidade, os alemães estimam que seriam necessários quatro mil milhões de unidades de conta, o que consideram um montante demasiado elevado para os Dez no quadro da actual crise económico-financeira.

Na cimeira, de Estugarda, Margaret Thatcher vai exigir o reembolso do seu país, a França defenderá que tal só é possível, após a reestruturação agro-orçamental da Comunidade e nesta matéria os alemães opõem-se ao aumento das contribuições dos países membros para o orçamento comunitário.

Este ciclo vicioso está a paralisar as reformas fundamentais da Comunidade, de cuja concretização depende, de forma cada vez mais evidente a conclusão das negociações com Portugal.

A reestruturação interna da Comunidade e o alargamento a Portugal e Espanha vai custar algum dinheiro aos Dez, que neste momento discutem uma solução equilibrada para a distribuição dos custos, o que é difícil, sendo os processos de adesão dos países ibéricos as vítimas, como disse o vice-ministro alemão dos Negócios Estrangeiros.

O bloqueamento das negociações para a adesão de Portugal à CEE também resulta do facto de os alemães terem deixado de defender a sua entrada rapidamente e antes da reestruturação agro-orçamental, resolvendo-se posteriormente os problemas resultantes da integração.

Agora, a posição de Bona está em sintonia com Paris no sentido de ser previamente regulamentado o adquirido comunitário, nomeadamente no sector agrícola, para só depois se proceder ao alargamento da Comunidade.

Outro elemento cada vez mais evidente no processo negocial é o paralelismo nos «dossiers» português e espanhol, que Mertes considerou ser «uma questão política».

«Portugal é um país da NATO, ainda temos alguns problemas com a Espanha, pelo que não se pode correr o risco de um atraso suplementar na entrada da Espanha na CEE só porque o «dossier» português é mais fácil» — disse aquele membro do governo de Bona.

«Evidentemente que existem problemas técnicos e económicos a resolver, mas por motivos políticos interessa-nos o paralelismo» — acrescentou Mertes.

O governo da RFA reconhece que o processo português é mais fácil que o espanhol e discorda da adesão por etapas proposta por Paris para certos produtos agrícolas portugueses como as frutas e os legumes.

Evitar um aumento das despesas

«A adesão da Espanha poderia ser facilitada pelas etapas, mas no processo português só faz sentido discutir períodos de transição diferenciados» — afirmou Mertes.

O custo do azeite numa política agrícola comum é para a RFA muito elevado, sendo um dos problemas centrais do «dossier» espanhol da Agricultura.

Mertes disse que está a ser implementada na RFA uma política económico-financeira para equilibrar o seu orçamento, pelo que as soluções de compromisso a encontrar em Estugarda devem evitar um aumento das despesas da comissão.

A RFA já se manifestou contra a proposta do executivo comunitário no sentido de aumentar a contribuição dos países membros para o orçamento do Mercado Comum por ser contrária à política que está a implementar internamente visando a redução das despesas públicas.

A semana passada, o presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn, lembrou em Bruxelas, durante uma conferência de Imprensa, que os recursos próprios da comunidade estarão esgotados dentro de dois anos e que sem o seu aumento não será possível o alargamento da CEE a Espanha e Portugal.

Jaime Antunes — ANOP

NOTARIADO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
RUA DA HORTA SECA, NÚMERO SETE, SEGUNDO
NOTÁRIO
LIC. EDUARDO ANTÓNIO CORREIA DE AZEVEDO

CERTIFICADO para efeito de publicação, que por escritura de 23 de Fevereiro de 1978, lavrada de fls. 19 a 20-v. do Livro C-100 de notas deste Cartório, foi constituída entre JOSE JULIO ARSENIO FERREIRA e DOMINGOS ANTONIO VALENTE DINIS, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «DINS & FERREIRA, LIMITADA», nos termos dos artigos constantes da fotocópia anexa, que, com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme com o original.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1983

O Terceiro Ajudante,
Zóé Corôa de Azevedo Francisco Pedro

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a firma «DINS & FERREIRA, LIMITADA», tem a sua sede na Praça dos Restauradores, número vinte, loja B e C, freguesia dos Restauradores, Lisboa, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

SEGUNDO:

O seu objecto é o comércio de brinquedos e artigos de bebé, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal.

TERCEIRO:

O capital social é de sessenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das duas quotas dos sócios, que são de trinta mil escudos, cada uma.

QUARTO:

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas exclusivamente pelo sócio José Júlio Arsenio Ferreira, que fica nomeado gerente, dispensado de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

PARAGRAFO UNICO: A gerência poderá constituir mandatários da sociedade nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis e seu parágrafo único do Código Comercial ou para quaisquer outros fins; e o gerente poderá delegar os seus poderes de gerência e de representação social, mesmo em pessoa estranha à sociedade, mediante procuração.

QUINTO:

Na cessão de quotas a estranhos gozam do direito, de preferência em primeiro lugar a sociedade e os sócios em segundo.

SEXTO:

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Almirante Reis 175-17 (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telef. 53 82 20

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H



ANTONIO FERREIRA - 5.º MÊS
ENCENAÇÃO JOAO MOTA

Terça-feira a sábado

As 21.45
Domingo
As 17 h

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA
DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818

ÚLTIMO MÊS

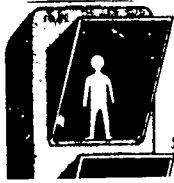


restaurante
arco iris

C.C. ARCO IRIS - Av. Júlio Dinis, 6 A/D

O VERDADEIRO AMBIENTE DE LISBOA

Telf. 77 51 83 - (METRO - CAMPO PEQUENO)



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

As Florestas são uma riqueza nacional.

Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

Na CP

Efeitos da greve de zelo
ainda não foram sentidos

A circulação ferroviária diminuiu cerca de 10 por cento em todo o país devido à greve de zelo ontem iniciada pelos trabalhadores filiados na Frente de Sindicatos Independentes da CP.

Segundo o gabinete de relações públicas da CP verificou-se uma redução de cerca de 30 a 40 por cento dos comboios na linha de Cascais o que apenas causou certos atrasos nas horas de ponta.

Quanto à linha de Sintra, adianta a mesma fonte, os atrasos registados foram devidos a um curto-circuito na instalação eléctrica da Amadora «facto que não teve a ver com a greve de zelo».

No entanto, dizem os sindicatos, a circulação na linha de Sintra «foi privada de 22 comboios». Estes números são desmentidos pela empresa que garante haver «uma redução do número de comboios de percurso curto, mas um reforço no número de composições de percursos mais longos e com paragens em todas as estações».

Mas a CP está também a encerrar a possibilidade de «se a greve se prolongar, efectuar cortes em zonas e períodos de menos solicitação dos passageiros, particularmente nos fins-de-semana».

Para os sindicais, as dificuldades de circulação irão aumentar «à medida que decorre a greve» e sustentam que os comboios mais afectados serão «os de mercadorias e das linhas suburbanas de Lisboa e Porto».

Como o «DL» oportunamente referiu, a greve de zelo visa conseguir a anulação dos processos disciplinares e os despedimen-

tos dos trabalhadores que não acataram a requisição civil e consiste na recusa de todo o trabalho extraordinário ou em dia de descanso.

Higiene e
Segurança

A Federação dos Sindicatos Ferroviários promove amanhã o I Encontro sobre Higiene e Segurança no Trabalho na CP.

O Encontro, em que participam de duas centenas de delegados, irá debater os acidentes de trabalho na CP, condições nos locais de trabalho, segurança das circulações, funcionamento da estrutura de higiene e segurança na empresa e a medicina no trabalho na rede ferroviária.

O Encontro decorre no auditório do Centro de Formação da CP, no Entroncamento, e nele estarão ainda presentes cerca de 50 convidados.

Greve de zelo
na Carris

Os sindicatos UGT da Carris decidiram propor aos trabalhadores a realização de uma greve de zelo, com o cumprimento rigoroso dos regulamentos de segurança dos transportes terrestres.

Segundo um dirigente sindical, a decisão foi tomada ontem, em reunião de delegados sindicais que aprovou uma ida de dirigentes e delegados sindicais hoje, a todas as estações, para auscultar a opinião dos trabalhadores sobre a greve de zelo.

No entanto, a decisão final será tomada em plenário a convocar oportunamente.

Denuncia a CT

Situação financeira
da UTIC agrava-se
por insuficiência
de capitais

«Agrava-se a situação financeira da UTIC, resultante da insuficiência de capitais próprios para o volume de negócios que a empresa desenvolve, não se concretizando até agora, por falta de acordo entre o Instituto de Participações do Estado e os sócios privados, o aumento de capital social previsto na cláusula 16.ª do contrato de viabilização negociado e assinado» — denuncia um comunicado emitido pela comissão de trabalhadores da empresa, acrescentando que a Carris gastou cerca de 564 mil contos a mais, com a adjudicação da construção de 282 autocarros à empresa Salvador Caetano. Nesta negociação foi preterida a UTIC «nem um único autocarro lhe foi adjudicado», embora a sua proposta fosse inferior em dois mil contos por unidade e com «igual ou superior qualidade».

No documento afirma-se que é necessário «acabar com o boicote e, em alguns casos, a incompetência manifestados pelos sócios privados através dos seus representantes nos sucessivos conselhos de gerência».

A UTIC é a maior empresa nacional de construção de autocarros e emprega, nas fábricas de Lisboa e Porto, um total de 2500 trabalhadores. Cinquenta e sete por cento do seu capital é público, estando o restante dividido por um conjunto de cerca de 50 pequenas empresas privadas do sector.

Desde 1976, a UTIC tem o es-

tatuto de empresa de economia mista, passando a ter um conselho de gerência constituído por cinco elementos, três da parte pública e dois da privada.

A CT denuncia ainda que a modernização e actualização de modelos, estudo de novos projectos, que incluíam a cooperação e posterior produção de autocarros para os novos países africanos, nomeadamente Angola e Moçambique, iniciada em 1976, foi três anos depois posta em causa, sob a alegação de que se tornava necessário despolitizar a empresa.

É na sequência destes factos que se começa a agravar a situação financeira da UTIC, ao mesmo tempo que se criam «situações de humilhante atentado à dignidade profissional de alguns técnicos», que acabam por abandonar a empresa. Concretizam-se «negócios escuros», caso dos autocarros da «Linha Verde» e, especialmente o escândalo da não adjudicação dos 282 autocarros pela Carris, «a que não devem ser alheias as influências movidas pela firma Salvador Caetano».

Neste momento, sublinha a comissão de trabalhadores, a falta de financiamentos à produção está a ocasionar a falta de encomendas para o corrente ano. Em consequência desta situação, as fábricas de Lisboa e Porto estão semiparalisadas, «com o risco dos próprios salários e dos postos de trabalho, a curto ou médio prazo».

Pessoal da J. Pimenta
luta por salários em atraso

Os trabalhadores da empresa J. Pimenta, de Monte Abraão (Queluz), que esta manhã estiveram paralisados entre as 10 e as 11 horas, voltam a parar entre as 16 e as 17 horas, em luta pelo pagamento do subsídio de Natal de 1982, do resto dos salários de Fevereiro e Março (por conta dos quais receberam apenas dois contos) e do ordenado de Abril.

Segundo um dirigente sindical, esta forma de luta, que teve ontem início e se prolonga até amanhã, regista uma adesão superior a 90 por cento.

De referir que o presidente do conselho de administração da Empreendimentos Urbanos e Turismo, João Pimenta, afirmou na sexta-feira que os salários em atraso seriam pagos esta semana, tendo atribuído a situação actual da empresa ao período da

intervenção do Estado na J. Pimenta.

Renault
de Setúbal

Com elevada adesão, os trabalhadores de Setúbal da Renault prosseguem até sexta-feira uma semana de paralisações sectoriais ontem iniciada no sentido de pressionar a administração a negociar um caderno reivindicativo que prevê aumentos salariais e diuturnidades.

A greve, que paralisa diariamente um sector de actividade, de acordo com um porta-voz dos metalúrgicos do sul, afecta bastante a produção, dada a interdependência dos diversos sectores.

A fábrica de Setúbal da Renault emprega cerca de mil pessoas e produz diariamente cerca de 150 veículos.

Minas
da Panasqueira

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira (Fundão) iniciaram uma greve parcial por turnos, que regista uma adesão superior a 75 por cento, em defesa das suas reivindicações salariais e sociais. De acordo com o programa da greve, os trabalhadores de subsolo iniciam a sua laboração duas horas mais tarde do que a habitualmente regulamentada, enquanto que os carregadores de explosivos saem duas horas mais cedo.

O pessoal das minas pretende aumentos da ordem dos 25 por cento, enquanto a empresa mineira contrapõe aumentos de 15 por cento.

Serviço
Social

Os técnicos de serviço social de todo o País vão efectuar ama-

nhã uma greve, exigindo a sua integração nos quadros técnicos superiores da Função Pública, segundo anunciou o grupo coordenador do sector.

A paralisação esteve já anunciada para o passado dia 4, mas foi suspensa devido a ter sido prometido que o diploma contendo aquela reivindicação seria aprovado na especialidade em reunião do Conselho de Ministros do dia 5 do corrente.

Frisado

Um porta-voz do Sindicato dos Metalúrgicos do Sul revelou que a greve na Frisado, que deveria iniciar-se ontem, foi suspensa por a administração ter aceitado negociar os dois pontos do caderno reivindicativo, cuja satisfação os trabalhadores exigiam.

A Frisado é uma empresa situada em Setúbal, que produz frigoríficos e arcas frigoríficas e emprega cerca de 370 trabalhadores.

ESTE MÊS QUEM
GANHA É VOCÊ!

Armazéns do Chiado

MAIO - A MAIOR PROMOÇÃO DE SEMPRE

Fatos de banho
e Biquínis

PADRÕES 1983 595\$

Marquise
cortinado em
renda

C/2,80 mt. LARGO 98\$



Jeans lavadas

MODELO DE LONDRES
SÃO ELÁSTICAS 780\$

T-Shirts

GIRÍSSIMAS 78\$



Lençóis capa

EM PANOS DE COR 298\$



Crepes da China

PADRÕES FRANCESES
C/1,15 LARGO 295\$

Calças p/ Verão

GRANDE MODA 795\$



Camisas de noite

A ELEGÂNCIA NA
INTIMIDADE 295\$

Saías de malha

UM ENCANTO 395\$



Alcatifas

DE ALTA QUALIDADE
m² A 148\$

Pijamas para

homem
EM MALHA
DE SEDA 395\$

Blazer's para

senhora
GRANDE
GRITO DA MODA 1.480\$

Loiça de

porcelana
AUTÉNTICO
MIL AGRE, KG. A 120\$

Blusões para

homem
ELEGANTÍSSIMOS 1.480\$

Vestidos em

malha
MUITO BONITOS 495\$Malhas
estampadasC/1,50 mt. LARGO
PADRÕES LINDOS 78\$

Sapatos para

senhora
PELES GENUÍNAS
MODELOS 1983 995\$Popelines,
cambráias e
fibras

PADRÕES 1983 98\$



MOBILIÁRIO

DESCONTOS DE 20% A 30%



MINI-MERCADO

ALIMENTAÇÃO E COSMÉTICA
COM PREÇOS INCRÍVEIS

APRENDA A POUPAR. VENHA JÁ AOS



Armazéns do Chiado

Nicarágua procuraria apoio da ONU ao Grupo de Contadora

—segundo observadores no Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança da ONU iniciou ontem nova reunião, a pedido da Nicarágua acerca da crise na América Central.

Entre os observadores prevalece a opinião de que o representante nicaraguense, o ministro dos Negócios Estrangeiros, padre Miguel D'Escoto vai procurar mostrar-se flexível, num momento em que a amplitude da intervenção norte-americana naquela região parece inquietar um número cada vez maior de congressistas.

Na sua intervenção, Miguel D'Escoto acusou o presidente Reagan de ter feito uma verdadeira declaração de guerra à Nicarágua, ao admitir a «intervenção directa» em lugar das acções «clandestinas» que o seu Governo tem desencadeado, até agora. A senhora Jane Kirkpatrick, representante dos EUA, repetiu os velhos argumentos de que a Nicarágua é que estaria a fomentar a guerra na América Central, para «exportar» a sua Revolução.

Após duas horas de debates, o Conselho suspendeu os trabalhos, que deverão recomeçar esta tarde.

A pausa deverá permitir ao chefe da diplomacia sandinista prosseguir os seus contactos com vista à elaboração de um projecto de moção, que inclua os pedidos de cessação das ingerências contra a Nicarágua e de apoio aos esforços para o diálogo, proposto pelos países sig-

natários da declaração de Contadora, para os quais será solicitada a colaboração das Nações Unidas.

Pensa-se nos corredores da ONU que D'Escoto apresentará um projecto de moção de tal modo flexível que evite o veto dos EUA, dando relevo à acção do Grupo de Contadora.

EUA reduzem importações de açúcar

O Governo sandinista anunciou que os Estados Unidos decidiram ontem por razões de carácter político, reduzir as suas importações de açúcar nicaraguense, em 88 por cento no período de 1983/84.

A decisão de Washington de fazer baixar para 6.000 toneladas as importações de açúcar na Nicarágua (contra as 58.800 actuais) foi imediatamente qualificada pela Junta de «novo acto de agressão» por parte das autoridades de Washington.

Em Manágua, avalia-se em doze milhões de dólares o lucro cessante que representa esta medida e denuncia-se que foi resolvida e apresentada queixas às organizações económicas internacionais.

Apelo da Costa Rica ao Grupo de Contadora

O vice-presidente da Costa Rica, Alberto Fajó, reconheceu

ontem, no México, a presença no seu país de grupos armados opostos ao Governo da Nicarágua, razão pela qual San José pediu que o Grupo de Contadora (Panamá, México, Colômbia, Venezuela), a ajudasse a manter a sua neutralidade.

Numa conferência de Imprensa, Fajó salientou as dificuldades do seu Governo em controlar eficazmente o tráfico de homens e de armas na fronteira do seu país com a Nicarágua, lembrando que desde 1949 o seu país não tem exército.

O vice-presidente indicou que a Nicarágua tinha assinalado por várias vezes a presença de centenas de homens, que agrupados em oito ou dez unidades, recebiam treino militar no território costa-riquenho.

«Verificamos a existência de certos acampamentos», afirmou Fajó. Quando os descobrimos estavam abandonados, mas encontramos provas — como cartuchos de diferentes armas de grande calibre — de que estavam habitados pouco antes da chegada das autoridades».

O vice-ministro reafirmou que a Costa Rica, «não deseja exércitos na sua fronteira, porque os exércitos trazem sempre a guerra». «Queremos, disse ele, uma força de paz, formada pelo Grupo de Contadora, na qual possamos ter uma confiança total».

Na capital da Venezuela

Projeção de "Missing" abriu semana do preso-desaparecido

A projecção na cinemateca de Caracas da longa metragem de Costa Grivas «Missing» abriu ontem oficialmente em Caracas a Semana Mundial do Preso-Desaparecido, que se prolongará até ao próximo dia 15.

organizada pela Federação Latino-Americana das Associações dos Familiares dos Presos Desaparecidos (FEDEFAM), que agrupa 25 comités nacionais ou associações de familiares de desaparecidos da América Latina e que tem sede em Caracas, a semana tem por tema «Eles roubaram-nos vivos», em resposta ao decreto da Junta Militar argentina que considera os desaparecidos como mortos.

Um dos principais objectivos destas manifestações e da FEDEFAM é obter a adopção, pelas Nações Unidas, de uma Convenção Internacional sobre os Desaparecidos. Foi apresentado um projecto sobre este problema ao grupo de trabalho da ONU.

A FEDEFAM tem a intenção, segundo os seus responsáveis, de apresentar de novo o seu projecto perante a subcomissão sobre as minorias das Nações Unidas, que deve reunir em Agosto-Setembro deste ano, e de novo no próximo ano, perante a Comissão dos Direitos do Homem.

Os últimos actos desta semana Mundial dos Desaparecidos, serão a colocação de coroas de flores frente ao monumento do libertador Simón Bolívar e um lançamento de balões com a inscrição: «que aconteceu em 90 000 desaparecidos da América Latina?»

O secretário-executivo da FEDEFAM, Patricia Rice, insistiu, durante a apresentação à Imprensa das actividades e dos objectivos desta semana, não só nos casos de desaparecimentos na Argentina e Uruguai, mas também na sua multiplicação na América Central e em particular na Guatemala.

Amanhã terá lugar uma mesa-redonda com a participação de mães de desaparecidos argentinos, uruguaios e de outros países, que trocarão informações e experiências relativamente à procura dos seus familiares.

Ao serviço da Volkswagen no Brasil

Trabalhadores mantidos como escravos

Cerca de 600 operários, trabalhando na exploração do vale do rio Cristalino — 141 000 hectares pertencentes à sociedade Volkswagen do Brasil — na Amazônia Oriental, são mantidos «na condição de escravos», segundo um documento apresentado pelo padre Ricardo Resende, membro da Comissão Pastoral da Terra, ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Segundo o padre Resende, que recolheu inúmeros testemunhos na região, estes operários encarregados de desbravar 56 000 hectares destinados à criação de gado, «são mantidos pela força no trabalho e muitas vezes espancados pelos vigilantes». «Alguns foram mesmo mor-

tos e atirados ao rio», segundo testemunhos contidos no relatório que será enviado às autoridades federais e à direcção da Volkswagen na RFA.

Na direcção da Volkswagen em São Paulo indicam que se estes factos vierem a ser confirmados, a firma não poderá ser considerada responsável, pois o recrutamento e a manutenção dos operários está a cargo de sociedades ou agências contratadas para o efeito. Acrescentam que a firma abriu um inquérito.

O documento do padre Resende e do presidente do Município da cidade de São Félix do Araguaia, que contém os testemunhos de vários operários, cita o caso de sete trabalhadores vendidos por uma agência

Espanha depois das municipais

Mapa político clara bipolarização

As eleições municipais e regionais realizadas no domingo, em Espanha, que o mapa político espanhol entrou, decididamente, na bipolarização. Os resultados confirmaram a crescente afirmação dos partidos nacionais sob um facto novo e importante de consequências imprevisíveis.

O «afundamento» dos chamados partidos centristas, como o Centro Democrático e Social de Adolfo Suárez que, em relação ao escrutínio de Outubro perdeu mais de 300 000 votos, e do pequeno Partido Democrata Liberal, que apenas conseguiu 140 000 votos, dão do centro a imagem de um espaço político de transição.

Com efeito, o centro político era a reivindicação da defuncta UCD, um dos motores da transição democrática espanhola. Em nome do centro, contra a bipolarização que continha em si o espectro da Guerra Civil, se levantaram vozes e constituíram pactos sociais. Em nome dessa moderação, como via para o progresso, Adolfo Suárez chefiou, durante vários anos, o destino da Espanha. Hoje, o centrismo perdeu espaço político de futuro, ou seja, de afirmação de um projecto.

Apesar de os líderes centristas minimizarem os resultados que lhes são claramente desfavoráveis («estas não são as nossas eleições», afirmou Adolfo Suárez) a verdade é que, ao centro, apenas está reservado um papel de parceiro de aliança. Naturalmente os pactos a fazer serão com os socialistas.

Aviso aos nacionalistas

O mesmo sentido têm os resultados obtidos pelos partidos de âmbito nacional que subiram nas comunidades autónomas tradicionais, como a Catalunha e o País Basco.

Nestas duas regiões, onde os nacionalistas detinham a maioria, não se realizaram eleições autónomas, mas as municipais de domingo são consideradas como uma primeira volta das que terão lugar no próximo ano.

Em números, o Partido Nacionalista Basco manteve os seus votos, mas não logrou a maioria absoluta em nenhuma das capitais do País Basco, pelo que o PSOE poderá governar em algumas delas, se conseguir pactos e alianças que, «a priori», se apresentam difíceis. Por outro lado, a coligação basca Herri Batasuna, considerada como o braço político da ETA Militar, perdeu 80 mil votos em relação às eleições de 1980, o que poderá traduzir o descontentamento dos bascos em relação às acções armadas desencadeadas pela organização separatista.

Na Catalunha, a Convergência e União Democrática perdeu igualmente um considerável número de votos.

Estes resultados, em duas

zonas de forte implantação dos sentimentos autonomistas, são um claro aviso às forças nacionalistas. O facto de estarem em jogo municípios, reforça ainda mais o significado destas reticências que, a confirmarem-se em futuros escrutínios, poderão representar um virar de página histórico em Espanha. O que a ditadura franquista nunca conseguiu fazer armas, poderá estar-se agora a diluir pelo sistema democrático, que consagra as autonomias regionais.

A vitória do PSOE

Contudo, a vitória do Partido Socialista Operário Espanhol, trouxe para a vida política de Espanha novas interrogações.

Sendo a formação política mais prejudicada pela taxa de abstenção, perto de 35 por cento de que resultou a perda, segundo os analistas, de mais de dois milhões de votos, o PSOE foi o campo onde se denotou, com mais facilidade, a transferência de votos.

Com efeito, e comparativamente às eleições de Outubro de 82, os socialistas perderam 4 por cento a favor do PCE que, iniciou assim, uma lenta recuperação do desastre eleitoral das legislativas. Como acentuou ontem o correspondente do «DL» em Madrid, Fernando Jauregui, essa deslocação deve-se, fundamen-

Crianças checas morrem na "marcha" da UNITA

Três crianças checoslovacas morreram durante a marcha forçada dos reféns checoslovacos e portugueses capturados em 12 de Março passado pela UNITA, segundo o «Sunday Times» da Zâmbia, que cita fontes diplomáticas.

Estas crianças, com a idade de 2 e 3 anos, indica o «Sunday Times», faziam parte dos 64 reféns checoslovacos (66, segundo Praga) e 20 portugueses capturados na província de Benguela pelos «insurrectos» da UNITA, apoiados por Pretória, lutando contra o regime de Luanda».

tando contra o regime de Luanda».

O segundo-secretário da Embaixada da Checoslováquia em Lusaka, Antonim Chlum, citado pelo «Sunday Times», declarou de facto ter «ouvido falar de vários mortos». No entanto, não pôde dar nenhuma informação concreta sobre este caso.

A Embaixada apurou que 21 crianças, na maior parte com idade apenas 3 anos, se encontravam entre os reféns checoslovacos detidos pela UNITA.

350 anos depois

Galileu reabilitado pelo Vaticano

Ao reconhecer ontem que «Galileu sofreu por causa de instituições da Igreja», o Papa João Paulo II pretendeu reparar os malefícios da inquisição que, em 1633, obrigou o célebre físico e astrónomo italiano a abjurar das suas convicções.

Com aquelas simples palavras, o Papa abriu um Congresso sobre a obra de Galileu Galilei, cientista banido mas jamais convencido («e pur si muove», ou seja, «contudo, a terra move-se»), Congresso este em que participam 200 cientistas de todo o mundo, entre os quais 20 prémios Nobel.

O Papa recordou que ele próprio pedira, em 1979, a teólogos, cientistas e historiadores, que «aprofundassem o exame do caso Galileu e, num reconheci-

mento leal dos erros, viessem estes de onde viessem, fizessem desaparecer as desconfianças que o caso ainda hoje opõe, em muitos espíritos, a uma concórdia frutuosa entre a Ciência e a Fé, entre a Igreja e o Mundo».

Os trabalhos desta equipa interdisciplinar — garantiu o chefe da igreja — estão a progredir de modo muito encorajador e há boas esperanças de que a equipa venha dar importante contributo ao exame de todo o problema».

Margaret Thatcher antes

Um ano antes do fim do seu mandato a primeiro-ministro britânica Margaret Thatcher anunciou ontem eleições gerais para o próximo dia 9 de Junho.

Como é da tradição, a sr.^a Thatcher foi primeiramente ao Palácio de Buckingham para pedir à rainha Isabel que dissolva o Parlamento. A soberana «manifestou o seu gracioso prazer em aceder a este pedido», anunciou Downing Street num comunicado oficial. O Parlamento será, assim, dissolvido na sexta-feira e o novo convocado a 15 de Junho.

A sr.^a Thatcher, após uma reunião maratona de 10 horas no domingo com o seu estado-maior político em Chequers, sua residência de campo, tomou

SE TEM MAIS DE 65 ANOS

A Agência Abreu, pensando nos mais idosos e na ocupação dos seus tempos livres, decidiu conceder um desconto especial de 25% aos residentes em Portugal que participem no cruzeiro que organiza as Ilhas da Madeira e Canárias, de 14 a 22 de Maio próximo, no paquete «Funchal». Esta é, pois, uma excelente oportunidade a não perder!

Estu

A greve desencadeada há uma semana pelos estudantes da Universidade de Niamey, capital do Níger, prosseguia ontem, com a adesão de alunos do ensino secundário.

Os estudantes estão também a respeitar cinco dias de luto pela morte de um seu colega que foi



ipais

o revela ização

Espanha, revelaram
Por outro lado, os
sobre os regionais,

O futuro do governo

Por fim, importa saber qual vai ser a ressonância que os resultados eleitorais de domingo vão ter na vida política e, nomeadamente, no executivo de Gonzalez.

Em afirmações prestadas ontem à Imprensa, o primeiro-ministro desmentiu os rumores sobre uma possível remodelação governamental, resultante de algumas discrepâncias no seio do executivo. «O governo está unido, e quando passar vários meses sem que nada aconteça acabarão os boatos», afirmou Felipe Gonzalez.

No entanto, as dificuldades económicas e a possibilidade, ainda que ontem negada, de virem a ser tomadas medidas económicas «duras», agita os círculos políticos madrilenos.

No entanto, e face aos resultados de domingo, todos os observadores consideram que o governo, para além de «ter passado no exame» eleitoral, beneficia agora da desorientação da principal força da oposição «a braços» com um Fraga Iribarne que insiste em considerar a manutenção do eleitorado de direita como uma vitória.

Enquanto na AP se procura um novo líder, mais jovem e de perfil mais «aceitável», que relance no país a direita, todos seguem com atenção os próximos «gestos» do governo.

Sete meses depois de Outubro a maioria dos espanhóis está com o PSOE, e este é, para já, um dado positivo para Gonzalez.

Nuno Ribeiro

Antes que a popularidade baixe

ret Thatcher marca eleições cipadas para 9 de Junho

ontem a sua decisão, no interesse nacional, para pôr termo à incerteza, garantiu um porta-voz da primeira-ministro.

Logo a seguir o chefe da oposição Michael Foot acusou a sr.^a Thatcher de querer, por oportunismo político, organizar eleições à pressa, chamando o país às urnas um ano antes do termo do seu mandato de cinco anos.

«Se o relançamento económico está a chegar, porque é que ela tem tanta pressa?» — perguntou Foot num comunicado. O chefe do Labour acusa a sr.^a Thatcher de tirar partido da situação económica actual — inflação limitada a 4,6 por cento, desemprego a baixar ligeiramente — antes que se volte a agravar: com efeito, todos os peritos

anunciam para Outubro uma subida da inflação e do desemprego que já ultrapassa os 13 por cento.

Mas, por enquanto, a sr.^a Thatcher beneficia duma margem confortável nas sondagens: todas as que foram realizadas desde há um ano dão-lhe um avanço de pelo menos 11 pontos relativamente aos trabalhistas.

Os bookmakers (agentes de apostas), que não esperaram pelo anúncio oficial de ontem, também dão a sr.^a Thatcher como favorita: os conservadores são cotados a 1 contra 4, à frente dos trabalhistas (5 contra 2) e da Aliança Social-Democrata-Liberal (33 contra 1).

Por temperamento, a sr.^a

Thatcher, campeã da «aproximação decidida», sentia-se tentada por cumprir o seu mandato até ao fim, garantiam há alguns dias os meios que lhe são próximos. Mas acabou por ceder às pressões da maioria do seu gabinete, após três semanas de intensas especulações entre os meios políticos e a Imprensa.

Resta saber se esta opção não alterou a sua imagem de líder, decidido, especialmente viva depois da sua vitória nas Malvinas. Foot já explorou esse tema ontem de manhã: «Com surpresa para muitos, a nossa primeira-ministro, tão decidida, foi empurrada, puxada, e entrou em pânico ainda mais depressa do que previsto», afirmou o líder trabalhista no seu comunicado.

intervenção policial na Universidade de Niamey.

Os ocupantes disseram pretender manifestar o seu apoio à luta estudantil no Níger, exigir a libertação dos jovens detidos em Niamey e informar a opinião pública sobre a situação no seu país.

Superior de Agronomia, encerrada no fim de Abril, bem como a reintegração de 19 alunos que haviam sido expulsos.

Entretanto, cem estudantes do Níger ocuparam a Embaixada do seu país em Dacar, capital do Senegal, num protesto contra a

A última doutrina de Reagan

Ser contra o MX é ser manipulado por Moscovo

O presidente Ronald Reagan instou vivamente o Congresso, ontem, para que este aprove o seu programa de desenvolvimento do míssil intercontinental «MX», de que disse depender a segurança nacional dos Estados Unidos.

Reagan acusou, implicitamente, os que se opõem ao seu programa, de estarem a fazer o jogo da URSS, em discurso proferido em Ashland, no Ohio, durante uma cerimónia à memória de um antigo chefe de fila da corrente conservadora do Partido Republicano, John Ashbrook.

Se o Congresso rejeitar estas propostas, comprometerá a nossa segurança nacional, de uma forma em nenhuma potência estrangeira conseguiu até hoje fazer — disse Reagan.

Reagan ratificou recentemente as recomendações de uma Comissão bipartida que preconizou a instalação de 100 «MX» nos silos existentes, onde actualmente se encontram guardados os

«Minutemen». Solicitou ainda o fabrico de novo míssil mais pequeno e apto para instalações móveis «Midgetman» a partir de 1980.

O fiasco das sanções

Um estudo do Departamento de Acordos Tecnológicos do Congresso norte-americano, publicado ontem, afirma que os embargos comerciais impostos a Moscovo, devido aos acontecimentos no Afeganistão e Polónia «não tiveram efeitos assinaláveis sobre a economia soviética» — revela a ANOP.

O estudo diz que os aliados europeus dos Estados Unidos atribuem importância às suas relações com o bloco oriental, daí que «os esforços para conseguir que imponham sanções à União Soviética estão condenados ao malogro, especialmente se Washington der a impressão de estar a tentar impor a sua política externa».

Especialistas económicos têm afirmado que os dois grandes embargos impostos até agora à União Soviética criaram uma imagem dos Estados Unidos como um aliado comercial de pouco crédito, causaram problemas às empresas norte-americanas que comerciavam com o Leste e aumentaram os excedentes agrícolas dos Estados Unidos, ao ficar por vender a parte correspondente à União Soviética.

ONU e UNICEF

A UNICEF e a Comissão da ONU para o Desarmamento iniciaram ontem as sessões deste ano, para discutirem os temas que mais preocupam a humanidade — a fome e o perigo de guerra nuclear.

«No final desta década deverão ter morrido mais crianças e mulheres do que se previa no princípio de 1980», caso não

seja aumentado o auxílio aos países em desenvolvimento, disse o director do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) James P. Grant.

Por seu lado, a Comissão da ONU para o Desarmamento retomou a discussão dos problemas do desarmamento e corrida às armas. O presidente da Comissão, o brasileiro Celso de Souza e Silva, disse no discurso inaugural que não houve alteração das relações internacionais nos últimos anos, mas que, em contrapartida, houve um agravamento da corrida às armas.

Souza e Silva declarou que, apesar do documento final da Primeira Sessão da Comissão, em 1978, não foi obtido qualquer resultado positivo. Na actual sessão, a Comissão debaterá a redução dos orçamentos militares, a potência nuclear sul-africana e as linhas de uma política de eventual reforço das medidas de confiança nas relações internacionais.

Aviso soviético

Agressão à URSS será fatal para o agressor

mente e sem demora, acrescenta o ministro soviético.

Somos obrigados, prossegue, a falar da nossa preparação para defesa e o poder das forças armadas soviéticas para arrefecer algumas cabeças quentes de além-mar, e também da Europa, que pensam ser os donos dos destinos da Humanidade e que,

com os seus actos insensatos, colocam o mundo à beira de uma catástrofe nuclear geral.

Segundo o marechal Ustinov, os meios imperialistas reaccionários pouco aprenderam com a Segunda Guerra Mundial cujo resultado, no entanto, deveria constituir um sério aviso.

A política desses meios visa,

segundo ele, minar o equilíbrio estratégico existente e traduz-se num sério agravamento da situação internacional e numa perigosa instabilidade no mundo.

O ministro afirma que os projectos relativos à instalação de novos mísseis da NATO na Europa Ocidental estão condenados ao fracasso.

Denunciado em Berlim-Oeste

EUA planeiam uma guerra atômica

Um especialista norte-americano em questões de Defesa afirmou ontem que o recente discurso do presidente Reagan sobre armas estratégicas, demonstra que os Estados Unidos «estão a planear os preparativos duma confrontação atômica».

Falando durante a sessão da Segunda Conferência para o Desarmamento Atómico da Europa, cujos trabalhos começaram ontem em Berlim Ocidental, Daniel Ellsberg, antigo membro da Comissão de Planeamento do Ministério norte-americano da Defesa, salientou que os mísseis nucleares Pershing II «não são armas defensivas mas sim ofensivas em primeiro grau».

Estes mísseis, cuja instalação em solo europeu está prevista para este ano, caso falhem as conversações desarmamentistas entre Washington e Moscovo, podem, em cinco minutos, alcançar objectivos dentro do território soviético», afirmou Ellsberg.

O orador referiu ainda um apelo do arcebispo de San Francisco para que os soldados se neguem a utilizar qualquer arma nuclear.

As intervenções de ontem centraram-se de um modo geral, na necessidade de uma Europa livre de armas atómicas desde a Polónia até Portugal e no lançamento de advertências no sentido de se evitar um holocausto atómico.

Os organizadores da Conferência, que termina no sábado, esperam que esta conte com a participação de três mil

delegados de países da Europa Ocidental, Japão, Estados Unidos, Austrália e da região do Pacífico.

Entre eles, encontram-se os alemães federais, Egon Bahr, Erhard Eppler e Oskar Lafontaine, todos membros da ala esquerda social-democrata alemã (SPD) e ainda dirigentes do partido ecologista alemão federal «Verdes».

Os organizadores manifestaram o seu pesar pelo facto de os conselhos pacifistas oficiais da União Soviética e de outros países socialistas europeus não terem enviado nenhum representante à Conferência, que, entre outras questões, debaterá as iniciativas a tomar para evitar o estacionamento de novos mísseis nucleares na Europa.

Nas intervenções que assinalaram a abertura da Conferência foi salientado que, tanto os governos do Ocidente, como os dos países socialistas «não conseguirão um verdadeiro desarmamento a partir de negociações e decisões tomadas pelos dirigentes».

O desanuviamento, consideram os participantes, consegue-se a partir de baixo, através das pressões maciças sobre os governos com protestos, e recusas civis em aceitar o estacionamento de novos mísseis atómicos.

«Outono quente»

A preparação prática do «Outono Quente» de manifestações contra a instalação dos

euromísseis da NATO (Pershing II e Cruise) foi confirmada como objectivo prioritário ontem na conferência de Berlim-Oeste.

Numa conferência de Imprensa inaugural, os organizadores da reunião anunciaram que os grupos de trabalho elaborarão concretamente as manifestações de massas, tal como o «bloqueio» dos locais de estacionamento previstos para as novas armas, a desobediência civil e referendos populares.

Um dos porta-vozes declarou que nos cinco países onde os euromísseis devem ser instalados (RFA, Grã-Bretanha, Holanda, Itália e Bélgica), os governos «conservadores» no poder aprovam o estacionamento, mas que a «maioria real» da população se lhe opõe energeticamente.

Ken Coates, membro da «Fundação Bertrand Russell», cujo apelo para uma Europa desnuclearizada, é o documento de base da conferência, pôs de sobreaviso contra a «guerra nuclear por acidente».

Declarou que os soviéticos tinham já avisado que, em caso de instalação dos novos euromísseis da NATO capazes de atingirem o território soviético em quatro a cinco minutos, a URSS ripostaria imediatamente em caso de alerta nuclear.

Ora, salientou Coates, já se registaram até agora 140 falsos alarmes. No futuro, cada um deles poderia desencadear uma guerra atômica.

udentes do Níger em greve

agredido pelas forças policiais, na cidade universitária.

A União dos Estudantes da Universidade de Niamey exige publicamente a libertação de centenas de jovens detidos desde a semana passada e reivindica a reabertura da Escola

DESPORTO

Corrida da Paz: Fernando Fernandes é o nosso melhor

O alemão democrático Uwe Raab foi o vencedor da 1.ª etapa da Corrida da Paz, corrida ontem entre Varsóvia e Olsztyn (na distância de 181 km), e assumiu o comando da classificação geral. Classificação da etapa: 1.º Uwe Raab (RDA), 3h 47m 33s (10s de bonif.); 2.º Bert Wekema (Holanda) 3h 47m 37s (6s de bonif.); 3.º Falk Boden (RDA) 3h 47m 40s (3s bonif.); 4.º Yuri Kashirin (URSS) 3h 47m 43s; 5.º Oleg Tchujda (URSS), m.t.; Classificação geral: 1.º Uwe Raab (RDA), 3h 57m 6s; 2.º Oleg Tchujda (URSS), 3h 57m 18s; 3.º Piotr Ugrumov (URSS), 3h 57m 23s; 4.º Falk Boden (RDA) 3h 57m 24s; 5.º Bernd Drogan (RDA), 3h 57m 24s.

Classificação dos ciclistas portugueses na etapa: 45.º Luís Teixeira, 4h 00m 8s; 46.º Belmiro Silva, m.t.; 54.º Fernando Fernandes, m.t.; 71.º Manuel Zeferino, m.t.; 75.º António Fernandes, m.t.; 80.º Eduardo Correia, 4h 5m 47s.

Na classificação geral, os portugueses ocupam as seguintes posições: 50.º Fernando Fernandes, 4h 11m 46s; 52.º Belmiro Silva, 4.11.48; 65.º Luís Teixeira, 4.12.00; 67.º Manuel Zeferino, 4.12.02; 78.º António Fernandes, 4.12.42; 79.º Eduardo Correia, 4.15.42.

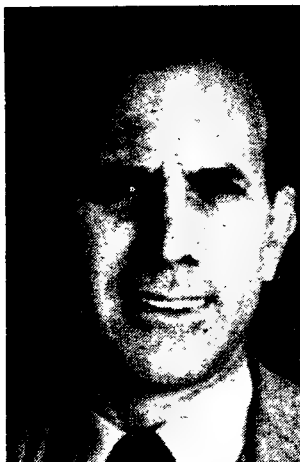
Pinheiro de Loures: circuito

Incluído no calendário de provas da Associação de Ciclismo

do Sul, o «SCP de Loures/Sapepec», levou a efeito o seu segundo circuito, com a colaboração da Câmara Municipal de Loures (e muitos amigos do pedal), estando presentes 27 ciclistas (seniores-B) e 29 (juniores), em representação dos seguintes clubes: Pinheiro de Loures/Sapepec, Venda do Pinheiro, Moradores da Portela, Ginásio do Oeste, Alcanena, Frutas AB, Fonsecas/Polar, Linho, Carnide /Stop-Acne, Manique/Tratx e Bombarralense/Belgados. De salientar, uma nova equipa que aparece e já com um campeão regional; Fernando Ventura (ex-ciclista do Pinheiro de Loures) agora no Venda do Pinheiro. Entrou com o pé direito: a sua estreia foi logo no regional de fundo, tendo ganho a primeira prova em linha e a segunda no contra-relógio, contribuindo decisivamente para o êxito da sua nova turma tanto individual como colectivo.

Classificação 84 km, em quatro voltas-Média; 32,757: Seniores B-1.º, Carlos Nunes (Venda do Pinheiro), 2h 29m 18s; 2.º, Luís Tavares (Pinheiro de Loures/Sapepec), 2.29.20; 3.º, Hélder Domingos (Venda do Pinheiro), mt; 4.º, Vitor Rodrigues (Venda do Pinheiro), 2.31.19; 5.º, José Ajuda (Pinheiro de Loures), mt; Por equipas: 1.º, Venda do Pinheiro; 2.º Pinheiro de Loures; 3.º, Terminorma.

Juniões: 1.º, José Santos (Bombarralense/Belgados), 2h 31m 14s; 2.º, Daniel Martins (Carnide/Stop-Acne), mt; 3.º, Fernando Aguiar (Manique/Tratx), 4.º António Camões (Frutas AB), mt; 5.º, António Duarte (Bombarralense), mt; Por equipas: 1.º, Bombarralense; 2.º Carnide; 3.º, Frutas AB.



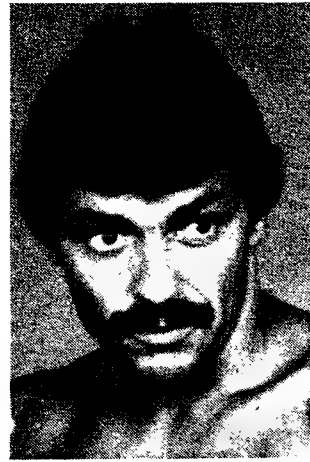
Homenagem

António Garrido: o nosso árbitro de futebol mais internacional vai receber uma homenagem a 28 do corrente, na Batalha, no decorrer de um jantar promovido pela Associação de Futebol de Leiria. Uma final da Taça dos Clubes Campeões Europeus, duas edições do Campeonato do Mundo, um lote extenso de presenças em estádios dos diferentes continentes: agora (diz-se) Garrido presta a assumir o comando do Departamento de Futebol de um clube português de plano cimeiro.



Morte

Guy de Valle-Flor de Brito Chaves foi um dos maiores campeões ibéricos de tiro com arma de guerra. Marquês de Valle-Flor, acabou agora os seus dias, retirado do grande plano desportivo mas recordando sempre feitos que abriram as portas a sucessores como Armando Marques, outro sportinguista como o homem que instituiu o «Prémio Valle-Flor» e hoje, às 15 horas, vai a sepultar para o Cemitério dos Prazeres. A viúva (D. Natália P.G. de Valle-Flor) a expressão do nosso pesar.



Acidente

Orlando de Jesus: campeão de pugilismo quase perdido para os ringues, depois de um caso surgido uma noite destas, numa «boite» da capital. Alvejado a tiro no ouvido esquerdo, uma bala a trespassar-lhe a face, aí temos Orlando entregue aos clínicos do Hospital de Santa Maria que tudo tentam para o restituir à vida. A intervenção cirúrgica decisiva poderá ocorrer na RFA, se os médicos portugueses que esta manhã observaram o nosso campeão assim o decidiram. Força, Orlando!

Atletismo de 1.ª água sábado em Alvalade

Num encontro com os órgãos de Comunicação Social, o Sporting e a Rank Xerox apresentaram o Torneio Internacional de Atletismo, que está programado para o próximo sábado e que terá como ponto alto a tentativa de recorde do mundo da hora que Carlos Lopes e Rosa Mota irão efectuar.

Estarão presentes 13 atletas estrangeiros de cinco países, mas as vedetas principais serão Carlos Lopes, Rosa Mota, Fernando Mamede, (que tentará o recorde nacional dos 3000 metros), Conceição Alves (que se estreará no heptatlo decidida a melhorar o recorde nacional) e Aurora Cunha (que atacará o seu tempo aos 800 metros), para além de muitos outros atletas que serão a par dos estrangeiros que nos visitarão colaboradores nas tentativas que irão ser feitas.

Uma presença curiosa a do holandês Jos Hermens (actual recordista do mundo da hora, que fez questão de estar presente) para apreciar (afirma) a queda do seu recorde. Nesta prova, que contará ainda com a presença do campeão de Espanha de Maratona em 1982, Santiago de la Parte, serão tirados tempos aos 10, 15 e 20 quilómetros, prevendo-se que alguns dos melhores corredores nacionais de 5 000 e 10 000 metros participem para auxiliar Lopes na primeira metade da prova.

Atletas estrangeiros estarão ainda presentes nas provas de 400 metros barreiras (o espanhol Perarnau), 3000 metros (o luxemburguês Justin Gloden e o espanhol Cândido Alario), 800 metros femininos (a chilena Alexandra Ramos, e a francesa Veronique Rush), triplo (o francês Barbasse e o espanhol Ortega) e 200 metros e heptatlo (a francesa Vivian Antibe e a espanhola Cural Caravela).

No próximo sábado, em Alvalade, a partir das 16.30, um torneio internacional que promete. Recorde-se que em 1979, aquando da inauguração do «tartan verde», se realizou a Taça dos Campeões Europeus e em 1981 Fernando Mamede bateu o recorde da Europa de 10 000 metros.

João Campos: êxito

João Campos ganhou ontem a VII Corrida da Amizade, realizada em Ljubliana (Jugoslávia) e que registou, tal como na época passada, domínio da equipa portuguesa, com António Leitão na 2.ª posição e Fernando Couto na 4.ª.

Recorde-se que, na última digressão, António Leitão havia ganho e João Campos fora 2.º pelo que se registou agora uma inversão de posições entre os dois benfiquistas. Portugal (neste caso representado por benfiquistas) repetiu a vitória colectiva da época passada.

Esta noite, em Alvalade Sporting com brasileiros

Face ao cancelamento da digressão da sua equipa à Suíça, o Sporting promove hoje (às 21 horas em Alvalade), um encontro particular de futebol com a Portuguesa de Desportos (de S. Paulo) que está em digressão pela Europa. Será mais uma forma de Vengos, o novo técnico do Sporting, ver em acção a sua equipa, depois do jogo com o Belenenses que foi de frágilíssimo índice técnico.

Calendário muda

O Sporting vai hoje confirmar à Federação a sua disponibilidade para jogar em Vidal Pinheiro no domingo às 20 horas com o Salgueiros. A Televisão transmite directamente este encontro, como de resto já anunciou.

Entretanto outras alterações estão já confirmadas. Relativamente à 1.ª divisão, o Benfica defronta no sábado, às 16 horas, na Luz, o Ginásio de Alcobaça. Quanto à 2.ª divisão as antecipações são as seguintes: Penafiel-Vizela e União da Madeira-Barreirense, às 16 horas. Relativamente à 3.ª divisão os jogos alterados também para sábado são: Cacém-Santa Clara e Moitense-Almada, ambos às 16 horas.

Benfica convida

Os jovens de 13 e 14 anos que desejem jogar futebol no Benfica devem dirigir-se de segunda a sexta-feira, a partir das 17 horas, ao Estádio da Luz (porta 14).

Jovens em acção

Disputa-se esta semana a primeira «mão» da segunda fase

TOTO BOLA jogue connosco

Varzim-Porto	2
Marítimo - Rio Ave	1
Guimarães-Amora	1
Estoril-Portim.	1
Setúbal-Braga	1
Boavista-Espinho	1
Penafiel-Vizela	1
P. Ferreira-Leixões	1
Covilhã-Torriense	1
Estarreja-U. Coimbra	2
Atlético-Olhansense	X
Farense-Belen.	X
C. Piedade-Lusitano	X

do III Torneio Inter-associações em Iniciados e Juvenis de 1983, e hoje, no Estádio Municipal de Coimbra às 16 horas, efectua-se o encontro que coloca frente a frente as equipas de iniciados de Coimbra e Lisboa.

Para amanhã, em Guimarães, às 17.15 e 16 h. Braga e Porto defrontam-se, respectivamente, em juvenis e iniciados e na quinta-feira em Castelo Branco, às 17 horas, jogam as equipas de juvenis de Castelo Branco e Évora.



Juniões: Sporting faz 5-0 perante o Alter do Chão

Totobola: prémios

Apenas sete apostadores acertaram nos 13 resultados do concurso do Totobola do último fim-de-semana: a cada totalista cabe o prémio de 2 268 461 escudos (valor provisório). Com 12 resultados certos foram apurados 776 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 20 265 escudos.

Torneio espinhense

O Académico de Espinho organiza, no próximo sábado, o 3.º Torneio Internacional de futebol. Os jogos realizam-se no Parque Desportivo da Concórdia, em Nogueira da Regedora. Calendário: C. Ac. Espinho - ABP Soissons (França), às 9 horas e

da Gama, 1; Santos, 2-Goiás, 2; Atlético Mineiro, 4-Sport, 1 e São Paulo, 1-Atlético do Paraná, 1.

Marítimo quer disciplina

Os futebolistas Beca, Peribaldo e Quim, foram suspensos de toda a actividade e vão ser alvo de um inquérito — afirmou António Henriques, presidente do Marítimo. Esta decisão da direcção (adianta) prende-se com as várias atitudes de indisciplina ocorridas domingo, durante e após o encontro entre o Marítimo e o Vitória de Setúbal, a contar para a final do «Torneio Internacional de Futebol da Madeira». António Henriques lamentou tais atitudes dos jogadores e classificou-as de lamentáveis e pouco consentâneas com a prática desportiva considerando as mesmas atentatórias da dignidade e do nome do clube.

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

7.º JUÍZO

Faz-se saber que foi distribuída e corre seus termos com o n.º 1369/83, pela 3.ª Secção, deste 7.º Juízo Civil, acção contra MARIA DE LOURDES DIAS DOS SANTOS, solteira, de 49 anos de idade, residente no LAR DO BOM JESUS, na Travessa da Costa, n.º 93-A, em Lisboa, para o efeito de ser decretada a sua INTERDIÇÃO POR ANOMALIA PSÍQUICA.

Lisboa, 5 de Maio de 1983

O Juiz de Direito (a) JOÃO ROLANDO VIANA QUEIROGA CHAVES

O Escrivão Adjunto, (a) JOSÉ DIAS REBELO

D.L. — 10/5/83 — 1.ª Publicação

10.º JUÍZO CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos citando os SUCESSORES INCERTOS de JOAQUIM FERREIRA, que foi residente na Calçada da Picheleira n.º 21-A/B 2.º-Dt.º, em Lisboa, para comparecerem neste Tribunal, no dia 27 de JUNHO, próximo, pelas 14.15 HORAS, ou fazerem-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos de Acção Especial de Despejo n.º 1578 da 3.ª SECÇÃO que lhes é movida por ALFREDO FERREIRA TAVARES. No caso de não comparecer qualquer das partes, ou de se não obter o seu acordo, deverão contestar a acção, no prazo de CINCO DIAS, a contar daquela data, consistindo o pedido do Autor em que seja decretada a caducidade e resolução do contrato de arrendamento do 2.º andar direito do prédio sito na Calçada da Picheleira, n.º 21-A/B, em Lisboa e a condenação no pagamento das rendas vencidas no total de 4 800\$00, como as vincendas, custas e procuradoria.

A falta de comparência de alguma ou de ambas as partes, não é motivo de adiamento.

Lisboa, 3 de Maio de 1983

O Juiz de Direito, (assinatura ilegível)
O Escrivão-Ajuto, (assinatura ilegível)

DESPORTO

Lopes Marques, director-geral dos Desportos:

“O balanço global da política desportiva dos Governos AD deixa-me altamente insatisfeito”



Lopes Marques: «No país real, não há lugar para os «Jogos de Portugal»

Açoteias: por iniciativa da Direcção-Geral dos Desportos e em ligação perfeita com o Instituto Nacional dos Desportos, ergueu-se um seminário para dirigentes desportivos, primeiro grito de alerta num campo de vastas carências. Na base da pedrada no charco residiu o interesse do prof. José Lopes Marques, que, como director-geral dos Desportos, assiste ao nascimento de uma Confederação do Desporto que pretende vingar um lógico ponto de vista: tornar-se interlocutor válido e permanente do Govmo. Como encara este passo em frente o responsável pela DGD? Lopes Marques afirma-nos:

Considero de grande importância o apoio à formação dos dirigentes, como importante é, também noutro plano, a formação de treinadores, de animadores e de árbitros. Mas a formação de dirigentes desportivos reveste (a meu ver) um carácter muito próprio, pois tem de aparecer mais como uma necessidade sentida pelos interessados do que como uma imposição decretada pelos poderes públicos que, quando o fazem, dificilmente resistem à tentação de a influenciar ou manipular. Repare-se que não será lógico formar dirigentes para que depois estes se assumam como contrapoder.

«Estou à vontade para falar deste assunto. Estudei-o e vivi-o intensamente em Portugal e no estrangeiro, acrescido de no plano prático o ter visto por dentro e inclusive trabalhado na desmontagem de alguns destes sistemas.

Sou por estas razões, contra a institucionalização da formação de dirigentes desportivos. Estes, em democracia, devem aparecer mais como resultado de uma aptidão pessoal e de uma vivência do associativismo desportivo do que por uma formação instituída. Dito isto, terei então de adiantar que é neste contexto que entendo indispensável a planificação de um conjunto de acções graduadas na sua progressão pedagógica, informais e flexíveis na sua estrutura, para apoio sistemático e continuado a esses dirigentes que necessitam de se actualizar à complexidade crescente do fenómeno desportivo.

Uma semana em que o jornalista testemunhou inusitado interesse em torno de larga dezena de temas dissecados. Uma directriz persistiu: encontrar vias de diálogo na solução dos múltiplos problemas que acorrem ao desporto português. O prof. Lopes Marques comenta:

O trabalho que fizemos nas Açoteias teve a suporta-lô esta filosofia. Penso que foi um êxito, quer no alcance técnico e no impacto da informação feita, quer até no alcance diplomático que obteve. Dou exemplos: É verdade que já há uns 4 ou 5 anos se fala em Confederação do Desporto e várias pessoas o têm feito. Mas ainda não houve uma vontade tão definida e consequente como a que deste trabalho resultou. Outro exemplo: falar-se a todos os níveis da sociedade portuguesa de cooperação com os novos países africanos e, até, de cooperação triangular. Tivemos connosco ao mesmo tempo dirigentes de quatro países africanos de expressão portuguesa e o trabalho envolveu também a RFA, em que outros casos e em outros domínios isso tem sido conseguido?

tarifa complexa e na qual o Estado não deve ingerir. No seu caso pessoal, embora domine razoavelmente bem o assunto (não propriamente pela minha qualidade de director-geral mas, sobretudo, pelas funções que exerce no «Bureau» do Comité Director para o Desenvolvimento Desportivo do Conselho da Europa onde, mantenho relações de funcionalidade e de trabalho directo com todas as Confederações Europeias e de cujos dirigentes sou amigo) estou, no plano pessoal disponível para todas as ajudas que me forem solicitadas, mas não darei nenhum passo se tal não me for pedido. Não me quero ingerir nesse trabalho. Além disso, as pessoas que o estão a executar sabem o que estão a fazer e é importante que não sejam pressionadas nem entre si nem de fora para dentro.

revestem, sou altamente sensível: mas que tenho evitado referir à Imprensa. A verdade é que não posso nem devo deixar de assumir uma posição pública. Primeiro, porque na data em que os Jogos de Portugal se consumarem os responsáveis políticos que os determinaram já não estarão no Governo e, daí, poder resultar a ideia que o dirigente imediatamente responsável é o director-geral. Segundo, porque o nome da DGD (que formal e juridicamente representa e da qual sou um órgão) foi, a meu ver, abusivamente utilizado junto dos meios de Comunicação Social.

Assim, não posso deixar de esclarecer que manifestei junto dos meus superiores, no momento devido (já há alguns meses) e por escrito, a minha posição de discordância quanto à realização de tais Jogos. Segundo, que ao ser a sua realização determinada superiormente, a DGD executa a incumbência mas não é, na realidade, a entidade promotora dos mesmos. Finalmente, e não entrando no pormenor, esclareço que no país real que temos, com um desporto pobre, com as federações sem dinheiro, com o interior do país sem projectos, as minhas prioridades e a minha posição serão sempre contra tais tipos de manifestações. Assumi-a antes de 25 de Abril nas colunas do «República» contra o Festival da MP, assumi-as depois do 25 de Abril como director do Instituto Nacional de Desportos contra as Beiríadas, assumi-as, hoje como director-geral contra os Jogos de Portugal. A coerência é um valor que defendo e não a trocaréi nem por qualquer comodidade nem por qualquer pressão política.

Futebol e DGD

Mudando a agulha: o futebol português não é interferido pela DGD? Ou a DGD não está de braço dado com as gentes que têm aparecido pela Federação de Futebol?

— É perceptível estar o futebol português num momento importante e de transição. Repare que de forma simultânea, para além dos bons resultados obtidos por equipas portuguesas e pela própria selecção nas competições europeias (Moscou foi para mim um acidente pontual), aparece um novo elenco directivo na Federação, e surge ainda de modo muito válido um movimento dos técnicos profissionais que organizam o seu primeiro encontro em estreita conjugação com os sindicatos e com a DGD.

Ora, isto não nos deve passar despercebido. E, se dos resultados pouco haverá a dizer para além do seu significado e das conclusões a extrair, já o mesmo não acontece com os restantes aspectos.

Quanto à direcção da Federação Portuguesa de Futebol, liderada pelo dr. Silva Resende, encontro nela fortes motivos de esperanças e estou seguro que se seguirá uma boa relação DGD — Federação, assente numa funcionalidade e num apoio mútuo que em certas áreas de desenvolvimento do futebol pode ir bastante longe, em especial no que respeita aos sectores da formação de técnicos (treinadores e árbitros) e do fomento do futebol juvenil.

Quanto aos treinadores, ao movimento que desencadearam e que culminou com o encontro de Troia, considero-o a todos os títulos importante. Com convicção, com uma atitude aberta e disposta a ajudar, estivemos nessa organização e apoiámo-la através do Instituto Nacional de Desportos.

Se quer saber o que preside à nossa posição, digo-lhe e penso que é importante referir: que apoiámos com a condição de não haver sectarismos e, que apoiámos, porque sempre estivemos em favor dos técnicos portugueses e porque defendemos a valorização dos homens do futebol, que no «terreno do futebol» se afirmaram e demonstraram as suas capacidades. A este encontro irá seguir-se a realização de cursos onde IND dará todo o apoio (inclusive financeiro) sem outra condição que não seja a da exigência técnica e o da igualdade de oportunidades aos que o merecerem, sem privilégios especiais e sem exigências académicas que, de todo em todo, seriam absurdas.

Experiência vivida

Já o escrevemos nestas colunas: antigo atleta olímpico, campeão e com vários títulos nacionais, técnico de primeira fila em várias modalidades, o director-geral dos Desportos reuniu, através de sucessivos governos, o consenso geral para se manter no comando da DGD. A experiência vivida em largos anos terá provocado erosão, ou pelo contrário, uma imagem de marca perfeitamente actual?

Fui nomeado director-geral pelo Governo do dr. Sá Carneiro depois de ter vivido uma experiência excepcionalmente rica na Comissão Liqui-

datária da Mocidade Portuguesa e ter sido lançado no dirigismo desportivo pelo dr. Sottomayor Cardia, quando no meio das maiores dificuldades foi necessário arrancar e fundar o Instituto Nacional de Desportos, de que fui o primeiro director.

Quer num caso, quer noutro, vim (de algum modo curiosamente) a encontrar situações afins que, traduzidas na firmeza dos governantes na definição clara dos objectivos e na possibilidade de trabalhar em equipa, me empolgaram. Isto passou-se tanto no tempo do dr. Cardia (com Joaquim de Sousa e Almerindo Marques e na sua equipa), como no tempo do dr. Sá Carneiro (com Vitor Crespo e Araújo e Sá) no Ministério. Com o Governo AD, a ideia que sempre persegui (de serviço, de independência e de defesa do desporto) começou por se materializar da melhor maneira, mas infelizmente durou pouco. A verdade é que, do meu ponto de vista, o balanço global da política desportiva dos governos AD deixa-me altamente insatisfeito. Digo-o agora com alguma naturalidade porque não deixei de o dizer publicamente ao longo destes dois anos com alguma coragem. Cometei-me erros e desvios que, numa apreciação geral e sem entrar em pormenores, situo em dois aspectos: o primeiro, foi (exactamente) o desvio que fizeram ao desporto passado-o do Ministério da Educação para o Ministério da Qualidade de Vida. O segundo, o de teimar em designar responsáveis políticos para o sector desportivo, recrutando elementos que estavam precisamente nos antipodas do desporto e que ao desporto foram menos úteis, porque a sua formação académica, as suas vivências e qualidades de inteligências os recomendavam para outros postos. O terceiro erro, foi no plano metodológico ver estes responsáveis caírem na vulgar mas sempre terrível tentação de se assumirem como executores de coisas que são típicas dos serviços.

Entrevista conduzida por Neves de Sousa

Novo seminário para dirigentes

Tal como é anunciado na entrevista com o prof. Lopes Marques, a DGD e o IND vão realizar, nas instalações da Rua Almeida Brandão (em Lisboa), de 16 a 20 do corrente, das 18 às 23 e 30 (com intervalo para jantar) novo seminário para dirigentes desportivos, que terá coordenação do prof. Duarte Leal e, como prelectores, figuras conceituadas em vários ramos do sector desportivo, nomeadamente Carlos Gonçalves (director técnico da Federação de Basquetebol), dr. João Ataíde (vice-presidente da Federação de Râguebi), major Joaquim Barros (do Centro Militar de Equitação e Educação Física e Desportos de Mafra), Joaquim Campos (antigo árbitro internacional de futebol), prof. Jorge Raposo (técnico do Secretariado Nacional de Reabilitação), prof. Lopes Marques (director-geral dos Desportos), Manuel Puga (delegado da DGD), dr. Rui Seabra (presidente do Inatel) e prof. Silva Marques (inspector-coordenador da Inspeção-Geral do Ensino).

«Confederação»: uma necessidade

Tratou-se, meramente, de um momento episódico?

— Não foi uma acção pontual, está inserida num plano e posso já anunciar em primeira mão que o próximo trabalho irá ter lugar em Lisboa, um outro seminário que decorrerá de 16 a 20 deste mês.

Acerca da Confederação e dos seus projectos:

— Tem-se falado em Confederação e muito bem, porque é uma ideia em marcha e porque é um projecto de grande interesse. Não sendo uma ideia nova, o trabalho que neste momento decorre tem de facto uma dinâmica nova e, de tal modo, que mesmo que parasse aqui já se teria ido mais longe que em qualquer outro momento.

A organização de uma Confederação de Desporto é uma

É indiscutível que a Confederação é uma necessidade e oferece potencialidades interessantes para o desporto federado, mas convém lembrar que isso, por si só, não chega para garantir o êxito. As vantagens aparecerão se existir uma boa e ajustada estrutura. Há dias adiantei um exemplo que me ocorre repetir: a prática do desporto tem igualmente enormes potencialidades e é altamente recomendável, mas se for mal ministrada pode provocar lesões cardíacas irreversíveis às crianças...

«Temos um desporto pobre»

Jogos de Portugal: o anúncio recente de bombástica realização de grandes espectáculos desportivos na zona conimbricense. Afirma o director-geral dos Desportos:

— Toca-me num assunto a que, pelas circunstâncias que

na Bélgica. A selecção nacional, é composta pelos seguintes elementos: Serrado Silva e Amadeu Silva (dirigentes), José Lisboa (seleccionador-treinador), Luís Gouveia (preparador físico), dr. João Paulo (médico), José Benedito (massagista), Rui Silva (mecânico) e os jogadores Carlos Serra (Paço de Arcos) e Vitor Silva (Benfica), guarda-redes; Campão (Paço de Arcos), Serrinha (Paço de Arcos), Alves (Oeiras) e Mata (Carva-

lhos), defesas e médios; João Pedro (Paço de Arcos), Bernardino e Sérgio (Belenenses) e Rui Baptista (Benfica), avançados. Desloca-se igualmente o árbitro «internacional» Manuel Soares, nomeado para dirigir vários encontros.

O calendário dos portugueses está assim elaborado: amanhã, descanso; quinta-feira, às 15 horas, Portugal-Itália; e às 22 horas, Portugal-Bélgica; sexta-feira, às 10 horas, Portugal-

-França, e às 20 horas, Portugal-Suíça; sábado, às 15 horas, Portugal-Alemanha; e às 21 horas, Portugal-Holanda; domingo, às 17 horas, Portugal-Espanha

Hóquei em campo lisboeta

Na última jornada do Campeonato de Lisboa de Hóquei em Campo, verificaram-se os seguintes resultados: Cascais-

-Benfica, 0-1; Celcat-Carris, 0-4; Futebol Benfica-Belenenses, 2-0. Falta disputar o encontro Benfica-Celcat, na Luz, depois de amanhã às 19 horas. Em caso de vitória dos «encarnados», o Belenenses será campeão, e o Benfica, a segunda equipa a participar no nacional. Se houver empate ou vitória de Celcat, o campeão será o Futebol Benfica, ficando o Belenenses em segundo lugar, podendo concorrer ao nacional.

Placard

Basquetebol: «Taça»

De acordo com o sorteio os jogos dos quartos-de-final da «Taça de Portugal» em basquetebol são os seguintes: hoje, às 21 horas, Belenenses-Benfica, sábado em horas a indicar, Barreirense-Conimbricense Olivais - Luso e Queluz - FC Porto.

Bilhar: mundial

O belga Raymond Ceulemans venceu magistralmente, o 38.º campeonato do Mundo de bilhar às três tabelas, (disputado em Aix-Les-Bains) seguido pelo francês Richard Bitailis e pelo japonês Kobayashio.

Hóquei

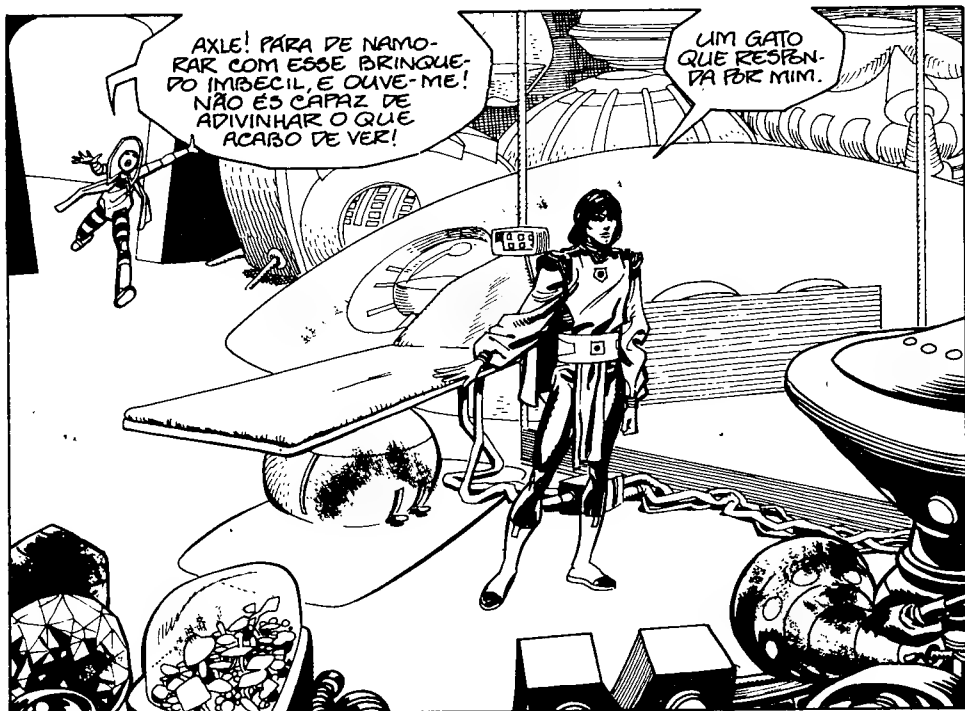
Portugal defronta hoje, às 16 horas, a Inglaterra, na jornada inaugural do Europeu de Juniores, que se disputa em Lovaina,

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho)

Godard (texto)

4



UM GATO FÔR-SE-IA IMEDIATAMENTE AO FRESCO, MEU VELHO! ...VI UM CÃO FAZER AS SUAS NECESSIDADES NUMA COVA!!!



UM MOLOSSO, AQUI!?! SERÁ UM SINAL DO TODO-PODEROSO?



continua

Nova vacina para prevenção da diarreia

Uma vacina para a prevenção da diarreia e outras enfermidades gastroenteríticas que provocam a morte de seis milhões de crianças por ano, poderia ser posta a circular maciçamente dentro de aproximadamente dois anos.

O Centro Internacional para a Investigação de Enfermidades Diarreicas, com sede em Dacca (Bangladesh), calcula poder vir dispor, para 1984, de suficiente quantidade de doses desta vacina para proceder a uma série de experiências.

O desenvolvimento da vacina constitui, aliás, segundo declarou à «IPS», M.R. Bashir, director associado daquele organismo, a mais alta prioridade.

Não obstante, indicou que desconhece ainda se vai ser uma vacina, que será administrada numa só dose ou em várias, abrangendo períodos de um ano ou seis meses.

Bashir sublinhou que até ao desenvolvimento da vacina e sua experimentação, tanto o centro como outras instituições devem prosseguir as tarefas preventivas nesta matéria através de outros meios, por forma a continuar a proteger os cem milhões de pessoas que, actualmente, são afectadas por esta doença.

O especialista reafirmou a validade da solução reidratante posta em prática há oito anos, e sublinhou que o simples método de misturar água com sal e açúcar salvou milhares de vidas.

Tal solução, que foi lançada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), restitui o sal, o açúcar e a água que o organismo perde devido à diarreia.

O centro descobriu que nas aldeias mais pobres ou remotas, o problema reside na falta ou no elevado preço do açúcar.

A necessidade de dispor de uma solução já preparada e engarrafada, foi objecto de uma campanha dirigida especialmente às mulheres.

Para M.R. Bashir é muito importante instruir os aldeãos sobre os modos de obter e usar a solução para reidratação e, no futuro, a vacina.

LITOGRAFIAS

Dobra-se trabalhos em todos os formatos e sistemas de Montagem

Telef: 637176 636432

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

No dia 24 do próximo mês de Maio, pelas 14.30 horas no Tribunal Judicial desta comarca de Oeiras, nos autos de carta-precatória n.º 74/83 da 2.ª Secção do 2.º Juízo, desta comarca, vinda do 1.º Juízo Cível de Lisboa, extraída dos autos de Execução Sumária contra JOSÉ DE MATOS, proprietário de Electro Comercial de Carnaxide, com esta belecimento na Célula 3, Bloco 24, Estrada da Outorela, em Carnaxide, des

ta comarca de Oeiras, não-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, dois rolos de fio de cobre estrangeiro de 1 milímetro para bobinagem, marca «Pirelli», um com 28 kg e outro com 25 kg, avaliado em 35 000\$00.

OEIRAS, 26 de Abril de 1983
O Juiz de Direito, do 2.º Juízo,

(a) Luís Flores Ribeiro

O Escrivão Adjunto,

(a) António Marques Fernandes

D.L. — 10/5/83 — 1.ª Publicação

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passeadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA





LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S. A. R. L.

Relatório do Conselho de Administração do exercício de 1982

Em cumprimento da lei e dos estatutos temos o prazer de submeter à apreciação da Assembleia Geral o relatório e contas referentes ao exercício de 1982.

Não tem sido hábito do conselho de administração produzir um relatório circunstanciado da actividade da empresa dado que todos os accionistas de uma forma mais ou menos directa têm sido informados semanalmente do evoluir dos negócios da sociedade. De facto, e analisando a composição do conselho de administração, verifica-se que dele fazem parte todos os accionistas com posição social superior a 5% e que é conhecida de todos os demais a metodologia utilizada na condução dos negócios da sociedade.

Não é também menos conhecida a conjuntura económico-financeira em que a nossa acção se desenvolveu e por-tal facto teve o conselho de administração de redobrar os seus esforços para atingir os objectivos programados nos anos anteriores. Não vamos, por considerar enfadonho, enumerar o que em termos de macro-economia se verificou no domínio económico-financeiro na balança de pagamentos e na área social, por se tratar de problemas que de uma forma ou outra atingiram todos os portugueses. Mas nem por isso se esmoreceu nos objectivos, como se disse, e antes se reafirmou a ideia de que só através da melhoria da produtividade, estes podem ser alcançados. Para tanto, o ano de 1982 foi marcado de forma decisiva por novos investimentos e, bem assim, se programaram outros para os anos seguintes.

De uma maneira muito clara o conselho de administração tem marcado uma política de especialização, privilegiando as linhas de impressão e de acabamentos quer a ponto a arame, quer em capa mole pelo sistema de colagem e preterindo as linhas de composição, fotolito e montagem, zonas para as quais a Lisgráfica não está tão vocacionada.

No campo financeiro foi igualmente possível satisfazer os compromissos assumidos com o contrato de viabilização, atingir as metas que por tal contrato nos obrigámos, e consolidar a nossa posição perante o Banco de Fomento, cuja valiosa colaboração não queremos deixar de realçar.

No campo social, mantivemos a política de fazer participar os trabalhadores no sucesso da empresa, mediante remunerações adequadas, informação correcta e respeito mútuo. É nosso dever igualmente realçar neste campo o investimento feito em treinamento, quer por forma directa, quer em deslocações ao estrangeiro, visitando unidades gráficas congêneres.

Os quadros a seguir mencionados permitem melhor ajuizar do que tem sido a actividade da empresa.

	1980	1981	%	1982	%
a) Vendas	209 220	303 275	45	406 146	34
b) Imobilizado bruto	94 070	226 781	141	515 512	127
c) Activo	117 494	179 047	52	473 585	164
Passivo	153 362	127 474	(17)	355 028	179
d) V. acrescentado bruto	99 257	146 033	47	209 004	43
e) Resultados líquidos	32 808	54 775	67	42 929	(22)
f) Situação líquida	(35 869)	51 573	243	118 557	130

Os quadros atrás referidos mostram claramente a confiança que os clientes em nós depositam, confiança igualmente partilhada pelas instituições bancárias, que sempre apoiaram a empresa, não obstante os condicionamentos conjunturais. Aos nossos colaboradores, o Conselho de Administração quer exprimir o seu agradecimento, e bem assim ao Conselho Fiscal que nos honrou ao longo do ano com uma inestimável colaboração.

Aos Srs. Accionistas, que têm acreditado no futuro da Lisgráfica nomeadamente reinvestindo a totalidade dos lucros, queremos deixar bem vinculada uma palavra de agradecimento e assegurar que não será desmerecida tal confiança.

Nestes termos propomos:

- 1 – Que aprovem um voto de louvor ao Conselho Fiscal.
- 2 – Que aprovem um voto de louvor a todos os trabalhadores desta empresa.
- 3 – Que, uma vez aprovadas as contas, os resultados apurados transitem para reservas livres depois de retirar 5% para o fundo de reserva legal.

24 de Fevereiro de 1983

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. António Brás Monteiro
Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos
Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira
Francis Trevor Gatefield
António Manuel Câmara Leal da Silva

Código das contas	ACTIVO	Activo Bruto	Provisões amortizações e reintegrações	Activo Líquido
	Disponibilidades:			
11	Caixa	796.715\$00		796.715\$00
12	Depósitos à ordem	22.967.818\$23		22.967.818\$23
		23.764.533\$23		23.764.533\$23
	Créditos a curto prazo:			
211+216	Cientes, c/ gerais	81.348.220\$48	2.698.938\$00	78.649.282\$48
213	Cientes, c/ letras e outros títulos a receber	2.941.660\$60	88.250\$00	2.853.410\$60
229	Adiantamentos a fornecedores	150.000\$00		150.000\$00
233	Outros empréstimos concedidos	608.295\$00		608.295\$00
26	Outros devedores	12.597.411\$90		12.597.411\$90
		97.645.587\$98	2.787.188\$00	94.858.399\$98
	Existências:			
35	Produtos e trabalhos em curso	6.081.284\$70		6.081.284\$70
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	35.988.225\$90		35.988.225\$90
		42.069.510\$60		42.069.510\$60
	Créditos a médio e longo prazo:			
216	Cientes, c/ gerais	140.686\$00	4.221\$00	136.465\$00
	Imobilizações corpóreas:			
423	Equipamentos básicos, outras máquinas e instalações	478.002.350\$00	202.522.413\$00	275.479.937\$00
424	Ferramentas e utensílios	1.489.614\$00	977.474\$00	512.140\$00
425	Material de carga e transporte	5.368.013\$00	2.694.482\$00	2.673.531\$00
426	Equipamento administrativo e social e mobiliário diverso	2.183.784\$00	634.525\$00	1.549.259\$00
429	Outras imobilizações corpóreas	461.225\$00	22.835\$00	438.390\$00
		487.504.986\$00	206.851.729\$00	280.653.257\$00
	Imobilizações incorpóreas:			
433	Gastos de instalação e expansão	320.940\$00	182.316\$00	138.624\$00
439	Outras imobilizações incorpóreas	14.009.492\$00	525.022\$00	13.484.470\$00
		14.330.432\$00	707.338\$00	13.623.094\$00
	Imobilizações em curso:			
441	Obras em curso	12.468.408\$80		12.468.408\$80
449	Imobilizações, c/ adiantamentos	1.208.497\$50		1.208.497\$50
		13.676.906\$30		13.676.906\$30
	Custos antecipados:			
27	Despesas antecipadas	2.918.259\$90		2.918.259\$90
471	Conservação plurienal	1.885.102\$00		1.885.102\$00
		4.803.361\$90		4.803.361\$90
	Total de provisões		2.791.409\$00	
	Total de amortizações e reintegrações		207.559.067\$00	
	Total do activo	683.936.004\$01	210.350.476\$00	473.585.528\$01



LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S. A. R. L.

Código das contas	PASSIVO	Passivo e situação líquida
	Débitos a curto prazo:	
219	Adiantamentos de clientes	8.327.924\$80
221	Fornecedores, c/gerais	32.159.057\$10
223	Fornecedores, c/ letras e outros títulos a pagar	19.329.273\$00
235	Empréstimos bancários	59.855.651\$90
24	Sector público estatal	12.722.445\$00
257	Accionistas, c/ gerais	157.131\$00
261	Credores por fornecimentos de imobilizado, c/c	2.591.826\$50
262	Credores por fornecimentos de imobilizado, c/ letras e outros títulos a pagar	8.129.900\$40
264 a 269	Outros credores, c/ gerais	15.732.411\$00
29	Provisões para riscos e encargos	937.411\$00
		159.943.031\$70
	Débitos a médio e longo prazo:	
235	Empréstimos bancários	156.973.198\$20
24	Sector público estatal	19.439.532\$00
		176.412.730\$20
	Proveitos antecipados:	
27	Receitas antecipadas	18.672.422\$00
	Total do Passivo	335.028.183\$90
	SITUAÇÃO LÍQUIDA	
	Capital e prestações suplementares:	
52	Capital social	35.000.000\$00
	Reservas:	
556	Reserva legal	2.746.693\$90
57	Reserva de reavaliação de imobilizações – Decreto-lei n.º 219/82	24.054.096\$00
		26.800.789\$90
	Resultados transitados:	
598	Exercício de 1981	+ 13.826.660\$22
	Resultados líquidos:	
88	Resultados correntes do exercício	+ 46.836.038\$19
	Resultados extraordinários do exercício	- 2.701.462\$40
	Resultados de exercícios anteriores	- 1.204.681\$80
		+ 42.929.893\$99
	Total da situação líquida	118.557.344\$11
	Total do passivo e da situação líquida	473.585.528\$01

O TÉCNICO DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. António Brás Monteiro – Presidente
Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos
Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira
Francis Trevor Gatefield
António Manuel Câmara Leal da Silva

Demonstração dos resultados líquidos em 31 de Dezembro de 1982

Código da Conta			Deduções em Compras		
36	Existências iniciais:				
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			13.039.740\$60	
612-617-618	Compras:				
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	193.444.789\$90	62.385\$70	193.382.404\$20	
36	Existências finais:				
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			- 35.988.225\$90	
	Custo das existências vendidas e consumidas:				
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo			170.433.918\$90	
63	Fornecimentos e serviços de terceiros	53.738.848\$40		55.977.912\$40	226.411.831\$30
641	Impostos – indirectos	2.239.064\$00			
642	Impostos – directos	2.073\$30			
65	Despesas com o pessoal	103.826.457\$30			
66	Despesas financeiras	25.446.442\$30			
67	Outras despesas e encargos	394.089\$00		129.669.061\$90	
68	Amortizações e reintegrações do exercício	25.365.799\$00			
69	Provisões do exercício	3.361.518\$00		28.727.317\$00	158.396.378\$90
	(A)				
82	Perdas extraordinárias do exercício			5.729.684\$50	384.808.210\$20
83	Perdas de exercícios anteriores			1.952.447\$30	7.682.131\$80
88	Resultados líquidos				42.929.893\$99
					435.420.235\$99



LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S. A. R. L.

Código da Conta			Deduções em vendas		
71	Vendas de mercadorias e produtos:				
712	Produtos acabados e semiacabados	403.860.630\$79	1.609.393\$50	402.251.237\$29	
713	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	2.968.075\$00		2.968.075\$00	
715	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	926.507\$30		926.507\$30	
		407.755.213\$09	1.609.393\$50	406.145.819\$59	406.145.819\$59
73	Trabalhos para a própria empresa				16.641.676\$00
	Variação de produções:				
	Existências finais:				
35	Produtos e trabalhos em curso	6.081.284\$70		6.081.284\$70	
	Existências iniciais:				
35	Produtos e trabalhos em curso	- 3.028.678\$70		- 3.028.678\$70	
	Aumento/redução dos produtos:				
35	Produtos e trabalhos em curso	+ 3.052.606\$00		+ 3.052.606\$00	
75	Receitas suplementares			2.234.585\$50	5.287.191\$50
					428.074.687\$09
76	Receitas financeiras correntes			3.559.090\$10	
77	Receitas de aplicações financeiras			10.471\$20	3.569.561\$30
	(B)				431.644.248\$39
82	Ganhos extraordinários do exercício			3.028.222\$10	
83	Ganhos de exercícios anteriores			747.765\$50	3.775.987\$60
					435.420.235\$99

Resultados correntes do exercício: (B) - (A) = + 46.836.038\$19.

O TÉCNICO DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. António Brás Monteiro – Presidente
 Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos
 Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira
 Francis Trevor Gatefield
 António Manuel Câmara Leal da Silva

Anexo ao Balanço e à demonstração de resultados em 31 de Dezembro de 1982

1 – Não aplicável.

2 – Não aplicável.

3 – RELAÇÕES COM O ESTRANGEIRO:

Débitos a curto prazo	17.652.183\$00
Créditos a curto prazo	650.081\$00
Créditos a médio e longo prazo	140.686\$00

4 – COMPRAS AO ESTRANGEIRO:

Existências	120.238.781\$60
Imobilizações corpóreas	159.935.742\$20

5 – Não existem associadas.

6 – Débitos a curto prazo 157.131\$00

7 – Nada a mencionar.

8 – CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS DAS EXISTÊNCIAS ADOPTADOS:

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo – Preço médio ponderado de compra.
 Trabalhos em curso – Custo de produção, incluindo matérias-primas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico.

Nota – Os gastos gerais de fabrico incluem:

- a) Gastos administrativos, com excepção de gastos financeiros;
- b) Gastos comerciais.

Os critérios acima estão consistentes com os anos anteriores.

9 – CRÉDITOS DE COBRANÇA DUVIDOSA:

Cientes, c/gerais	16.482.391\$00
Outros devedores	1.823.782\$70
	18.306.173\$70

10 – Créditos sobre o pessoal 608.295\$00

11 – IMPOSTO DE TRANSACÇÕES:

Saldo em 31-12-82	2.014.354\$00
Valor liquidado durante o exercício	7.960.445\$00

12 – DESDOBRAMENTO DAS DESPESAS COM O PESSOAL:

Remunerações dos corpos gerentes	5.360.000\$00
Ordenados e salários	40.906.390\$50
Remunerações adicionais	34.160.588\$60
Encargos sobre remunerações	13.670.814\$80
Outras despesas com o pessoal	9.728.663\$40
	103.826.457\$30

13 – Nada a mencionar.

14 – Todos os créditos e débitos titulados estão evidenciados no balanço, excepto as letras descontadas mencionadas na nota n.º 26.

15 – ELEMENTOS PATRIMONIAIS ONERADOS:

Existe penhor mercantil sobre «Equipamento básico» no valor de 102.429 contos, instituído a favor do Banco de Fomento Nacional e do Crédito Predial Português, para garantia do montante de 49.704 contos, relativo ao passivo consolidado pelas referidas «Instituições de Crédito» nos termos do artigo 1.º do contrato de viabilização.

16 – Nada a mencionar.

17 – Não existem imobilizações em poder de terceiros.
 Todas as imobilizações estão afectas à actividade da empresa.
 Todas as imobilizações estão implantadas em propriedade alheia.

18 – Nada a mencionar.

19 – Não aplicável.

20 – Não aplicável.

21 – Participação no capital social das pessoas singulares com, pelo menos, 10%:

Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos	10.494.000\$00 – 29,98%
Dr. António Brás Monteiro	6.977.000\$00 – 19,93%
Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira	6.837.000\$00 – 19,53%
Francis Trevor Gatefield	6.837.000\$00 – 19,53%

22 – Nada a mencionar.

23 – Nada a mencionar.

LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, S. A. R. L.

24 – MOVIMENTOS DAS CONTAS DE SITUAÇÃO LÍQUIDA OCORRIDOS NO EXERCÍCIO:

Contas	Saldo inicial	Movimento no exercício		Saldo final
		Débito	Crédito	
52 – Capital social	35.000.000\$00	–\$	–\$	35.000.000\$00
55 – Reservas legais e estatutárias	41.048\$70	–\$	2.705.645\$20	2.746.693\$90
57 – Reserva de reaval. de imobilizações:				
572 – Reserva reaval. – D.L. 126/77	34.267.455\$00	34.267.455\$00	–\$	–\$
573 – Reserva reaval. – D.L. 219/82	–\$	48.515.426\$00	72.569.522\$00	24.054.096\$00
59 – Resultados transitados	(71.848.053\$45)	33.588.691\$70	119.263.405\$37	13.826.660\$22
88 – Resultados líquidos ..	54.112.903\$87	54.112.903\$87	42.929.893\$99	42.929.893\$99

25 – MOVIMENTOS DAS CONTAS DE PROVISÕES OCORRIDOS NO EXERCÍCIO:

Contas	Saldo inicial	Constituição ou Reforço	Utilização	Reposição e Anulação	Saldo final
28 – Prov. p/impostos sobre lucros:					
283 – Para imposto de mais-valias	662.306\$00	–\$	662.306\$00	–\$	–\$
29 – Prov. p/ cobr. duv. e outros riscos e encargos:					
291 – Prov. p/ cobranças duvidosas	1.858.335\$00	2.791.409\$00	1.858.335\$00	–\$	2.791.409\$00
292 – Prov. p/ outros riscos e encargos	1.166.912\$00	570.109\$00	799.610\$00	–\$	937.411\$00

26 – RESPONSABILIDADES DA EMPRESA E COMPROMISSOS ASSUMIDOS:

Por letras descontadas	19.003.625\$70
Por letras endossadas a terceiros	150.000\$00
Por garantias bancárias prestadas	9.437.000\$00

27 – DISCRIMINAÇÃO DAS VERBAS, INCLUÍDAS NA CONTA «SECTOR PÚBLICO ESTATAL» CUJO PAGAMENTO ESTEJA EM MORA:

– Fazenda pública – Fundo do desemprego	4.877.312\$00
(Autorizado o pagamento em prestações nos termos do Decreto-Lei n.º 254/80 de 25 de Julho – Ofício n.º 19037 de 3 de Setembro de 1980 do G. G. F. D.)	
– Fazenda pública – Instituições de previdência	21.291.496\$00
(dívida titulada mediante autorização do I. G. F. S. S. – ofício n.º 15465 de 24 de Julho de 1980)	

O TÉCNICO DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. António Brás Monteiro – Presidente
Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos
Mário Fernando Gorgal da Costa Moreira
Francis Trevor Gatefield
António Manuel Câmara Leal da Silva

RELATÓRIO E PARECER da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas referentes a 1982

De harmonia com a legislação vigente e os estatutos da Empresa, acompanhámos, durante o exercício em análise, a marcha dos negócios e procedemos às verificações que julgamos convenientes tendo concluído que a escrituração e os documentos de suporte obedeciam às exigências legais e às normas de processamento geralmente aceites.

O Conselho de Administração e os serviços forneceram-nos sempre, e com prontidão, as informações e os esclarecimentos que julgamos necessários para o desempenho da nossa função.

O relatório do Conselho de Administração descreve com clareza a política seguida durante o exercício e os resultados alcançados.

A reavaliação de bens do activo imobilizado corpóreo ao abrigo do Decreto-Lei n.º 219/82 oportuna tendo produzido uma reserva de reavaliação de 24 054 contos.

Os critérios valorimétricos não sofreram alteração.

As taxas utilizadas para as amortizações e reintegrações não excederam os limites previstos na lei fiscal.

Teria sido oportuna a constituição de uma maior provisão para créditos de cobrança duvidosa.

Não obstante o que referimos no parágrafo anterior, entendemos que o Balanço, a Demonstração dos Resultados e o respectivo anexo foram elaborados de harmonia com a legislação vigente e as normas geralmente aceites e reflectem a situação da Empresa.

Em face do exposto, somos de parecer:

- 1.º Que merecem aprovação o relatório e contas do exercício de 1982;
- 2.º Que o resultado líquido de 1982 seja aplicado conforme propõe o Conselho de Administração;
- 3.º Que o Conselho de Administração merece ser louvado pela competência e dedicação com que desempenhou as suas funções.

Lisboa, 11 de Março de 1983

SIMÕES PEDRO, CHAVES BRILHANTE & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por Dr. Paulo Capel Bryant Jorge

Extracto da Acta n.º 17 da Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade realizada em 25 de Março de 1983

No dia 25 de Março, pelas 11 horas da manhã, do ano de 1983, reuniu-se na sua sede social a Assembleia Geral Ordinária de LISGRÁFICA – Impressão e Artes Gráficas, S.A.R.L., devidamente convocada, assumindo a presidência da Mesa o seu Vice-Presidente, Dr. Manuel Dejante Pinto de Magalhães Arnao Metello, dada a ausência do Sr. Dr. João António de Almeida Leitão, e secretariando os trabalhos o Sr. Arq.º João Manuel Pinto de Ruella Ramos.

Verificada a regularidade da convocação bem como a comparência, pessoal ou devidamente representada, de mais de 95% (noventa e cinco por cento) do capital social, o Presidente da Mesa, considerando a Assembleia apta a funcionar validamente, declarou aberta a sessão.

Quanto ao primeiro ponto da ordem de trabalhos pediu a palavra o Accionista Sr. Dr. António Pedro de Ruella Ramos e propôs que, tendo em consideração que tinham sido distribuídos atempadamente a todos os Accionistas o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer dos Revisores de Contas, fosse dispensada a respectiva leitura nesta Assembleia Geral, proposta esta que já foi aprovada por unanimidade. Passando-se, pois, à análise e discussão dos referidos Relatório, Contas e Parecer, após diversas considerações e esclarecimentos foram os mesmos aprovados por unanimidade dos Accionistas presentes.

Entrando-se no segundo ponto da ordem de trabalhos, pediu a palavra o Accionista Sr. António Brás Monteiro que, tecendo alguns comentários sobre a política empresarial que em termos económico-financeiros presidiu à gestão da Empresa durante o ano findo de 1982, com base nos resultados obtidos e com vista a uma melhor adequação dos capitais próprios, propôs que o capital social da Empresa fosse aumentado para Esc. 105.000.000\$00

(cento e cinco milhões de escudos), mediante a incorporação das reservas de reavaliação, das reservas legais constituídas e de reservas livres no montante suficiente para completar a realização do valor proposto.

Após diversas considerações sobre o assunto tecidas por diversos Accionistas presentes, foi a mencionada proposta aprovada por unanimidade.

Não havendo quaisquer outros assuntos a tratar, nomeadamente quanto ao terceiro ponto da ordem de trabalhos, o Presidente suspendeu os trabalhos por vinte minutos, para elaboração da presente Acta que, depois de lida e achada conforme, foi seguidamente assinada pelos membros da Mesa.

Queluz de Baixo, 25 de Março de 1983

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Manuel Dejante Pinto de Magalhães Arnao Metello

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Gil Vicente: o gosto de ver e não de suportar

GALILEU foi reabilitado. Vimos, com estes olhos que a terra há-de comer (com tanta televisão dentro deles não se pode dizer que a terra ganhe muito com o negócio, mas enfim...) vimos o Papa proceder ao acto de justiça. Dir-se-á que 350 anos é demora muito larga. Será, para os simplices mortais que nós somos. Mas que é isso para a Igreja com a Eternidade pela frente, até ao Juízo Final?

Telejornal tomou o caso demasiado a sério e foi ouvir o dr. António Moreira, professor da Universidade Católica, o qual por sua vez, muito mais a sério o tomou.

Assim, ouvimos declarar que na verdade «fora um caso lamentável». E que neste confronto entre a Igreja e a Ciência «houvera dificuldades de parte a parte» e que a própria ciência, enfim, usara de uma certa «irreverência» para com as posições teológicas.

Já agora, dentro daquele clima de isenção a que a RTP nos habituou (quem foi que tossiu aí?) podiam ir saber a opinião da outra parte, ou seja do próprio Galileu. Não foram e percebe-se porquê: Galileu pertence à Intersindical.

De modo que a questão parece definitivamente encerrada. A mim, o que me espanta é que Bertolt Brecht tenha esquecido o facto quando escreveu a peça.

Falta ainda saber uma coisa: a

Igreja reabilitou Galileu ao fim de 350 anos mas acreditará ela mesmo que é a Terra quem anda com as despesas do movimento?

Faço a pergunta porque acreditar numa coisa responsabiliza acreditar em muitas outras coisas. Ficar parado num mundo que se move é deixar basto incompleta a reabilitação de Galileu.

Peixe Miúdo

Ontem foi um daqueles dias em que minha atenção muito se dispersou. O canhenho de registos sofreu reduzido aumento.

Mesmo assim vieram à rede uma infinidade de pequenos peixes, mais peixinhos da horta que outra coisa.

Em «sempre é bom saber», lugar onde a Leonor Beleza ganhou as esporas de ministro (deve ter sido o único que não estagiou no Automóvel Clube de Portugal) a apresentadora terminou, delicadamente, desejando «bom dia». Eram quase 10 horas da noite. Deve ser uma questão de fusos horários.

Logo a seguir, a locutora, ao anunciar o «Auto da Índia» falava do Grupo Cultural de Évora. Tratava-se, na realidade, do Centro Cultural de Évora. Que diabo uma pessoa não pode conhecer tudo.

No «Último Jornal» falava-se de um célebre **astrolábico** (não

quereria dizer «estrábico»?) do despiste de um **velocipedes**. Já na previsão do tempo, o mesmo locutor afirmava que a temperatura, em relação à de ontem, seria **muito idêntica**, por onde se vê, que o conceito de identidade conhece, na RTP, novas dimensões.

Assim, a TV induca e instrói e por conseguinte é um instrumento de Cultura pipolar.

O que somos no que fomos

Mário Barradas, do Centro Cultural de Évora, antes da transmissão do «Auto da Índia» recordou justamente os tratos de polé a que Gil Vicente tem sido submetido nas escolas.

E não só, embora de maneira diferente. O teatro tem aí grandes culpas no cartório. Infelizmente, a descoberta de Gil Vicente como grande dramaturgo moderno e como pioneiro de técnicas avançadas do nosso tempo (parece igualmente que «adivinhou» não apenas Brecht, mas igualmente algum do caminho que, cientificamente, Freud viria a percorrer muitos séculos depois...) essa descoberta ao nível do grande público, está por fazer.

Excelente foi a contribuição de Mário Barradas para a leitura moderna de um auto de Gil Vicente. Por um lado, Mário Barradas procurou a «modernidade»,

a perenidade, aquilo que **somos** naquilo que **fomos**. Na farsa de mestre Gil (e a palavra **farsa**, aqui, enriquece-se de uma transfiguração de uma transposição dramática que a leitura de Mário Barradas sublinhou sabiamente) nesta farsa os descobrimentos eram dados pelo ângulo das mulheres que ficavam. E as mulheres, no nosso tempo, continuaram a ficar — as guerras em África, a emigração....

Esta perenidade surge-nos através de pormenores de certa actualidade — e imediatamente, a partir daqui, o espectador está convidado a ver a peça, não como uma obra fisgada no tempo, fisgada num tempo, mas como um ser vivo, dinâmico, actuante. E eis que, de súbito, Gil Vicente vence aqui e ali os escolhos de uma linguagem com outro ritmo e nos proporciona uma peça para ver e não para suportar.

Actores com tamanha consciência da acção cultural do teatro deram-nos uma interpretação notável. Como de notável se pode considerar a realização de Jaime Campos que transpôs o palco de Mário Barradas para dentro da televisão. Teve, para isso, de abrir novos espaços e de tal modo, o fez que a TV ganhou a aposta difícil.

E agora, que parece que as segundas-feiras acordaram, que vivam as segundas-feiras!

Hoje



Na RTP/1 exhibe-se esta noite o 11.º episódio da Série «Shogun»

Das 13.30 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.17 Tempo dos mais novos

18.45 Indústria — hoje e amanhã (8.º programa) «Comprar Portuguesa».

19.10 Vamos jogar no Totobola

19.30 Telejornal

20.30 Telenovela «Origens»

21.05 Shogun (11.º episódio). Intérpretes: Richard Chamberlain, Toshio Mifane, Yoko Shimada. Realização: Jerry London

22.00 Grande Reportagem — «Doenças sexualmente transmitidas»

22.55 Último jornal



Rainer Werner Fassbinder, realizador do filme «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant» que se exhibe na RTP/2 pelas 19.55

17.48 TV/2 Notícias

18.00 A Solteirona — Intérpretes: Annie Girardot, Philippe Noiret, Michel Lonsdale, Edith Scob, Marthe Keller. Realização: Jean Pierre Blanc

19.30 Desenho animados

19.55 Cine Clube/2 — «As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant». Intérpretes: Hanna Schygulla, Margit Carstensen, Irm Hermann, Eva Mattes. Realização: Rainer Werner Fassbinder

22.00 Jornal da noite

22.20 Telenovela «Cabo-cla»

Amanhã



08.00: Bom Dia Portugal; 09.50: Desenhos animados; 10.10: Nunca é tarde; 10.35: Momentos dourados (último episódio); 11.30: Expresso dos animais; 12.10: «Baila comigo»; 13.00: Jornal da tarde; das 13.30 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.17: Tempo dos Mais Novos; 18.35: Res-Pública; 19.00: Eurovisão — futebol, final da Taça das Taças; 21.15: Telejornal; 21.45: «Origens»; 22.20: Noite de Cinema — «Testemunha Ocular»; 00.05: Último Jornal.

16.58: TV/2 Notícias; 17.10: Pó de Estrelas; 19.30: Desenhos Animados; 19.55: Europa dos 10; 20.20: Estúdio Aberto; 20.45: Concurso 8 ou 80; 22.00: Jornal da Noite; 22.20: «Cabocla».

LISGRÁFICA — IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, SARL Casal de Santa Leopoldina QUELUZ DE BAIXO CAPITAL: Esc. 35 000 000\$00

Nos termos da lei e dos estatutos, são convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em assembleia geral extraordinária, na sede social, no próximo dia 22 de Junho, pelas 11 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Discussão e deliberação para a alteração do artigo 5.º dos Estatutos
- 2.º Quaisquer outros assuntos de interesse para a vida da empresa.

Lisboa, 6 de Maio de 1983
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. João António de Moraes Leitão

10.º
ANIVERSÁRIO
1973 - 1983

GIBEL

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Você que trabalha sabe a importância
do tempo e do dinheiro



- é mais rápido
- é mais económico
- é o sistema GIBEL

Gratificações abolidas
das 8 h às 20 h

Cç. do Sacramento, 38 - LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

ANÚNCIO

Admite-se um ENGENHEIRO CIVIL DE 2.ª CLASSE. As condições de admissão são as constantes da III Série do «Diário da República» n.º 101, de 3 de Maio de 1983.

Oferece-se habitação condigna e facilidades de transporte nas ligações com a capital do País.

Câmara Municipal de Mértola, 4 de Maio de 1983
O Presidente da Câmara

Fernando Ribeiro Rosa

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

AGOSTO — 6 a 18

Praga, Medlov, Lidice.

Todas as despesas incluídas.

Visitas sociais e programa cult.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA:

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA
RUA ARTILHARIA UM, 105-4.º - TEL. 68 85 87 - LISBOA
EM COLABORAÇÃO COM A AG. MUNDIRAMA

GRUNDIG a segurança de um grande nome seleccionou para si...



«Shogun»
(21.05)



«As Lágrimas amargas»
de Petra Von Kant
(19.55)

...e sugere para hoje...



episódio n.º 26

Afonso e Sempre-em-Pé procuram convencer Teresa a acompanhá-los à Catacumba, mas ela não aceita. Luís e Emília reconciliam-se e iniciam uma nova era de amizade.

Francisco procura Sara, no hotel, para negociarem as condições de venda, mas descobre que ela conhece Duarte. Este e Rosário têm uma discussão por causa de Júlia.

Gaspar e Julieta insistem com Ofélia para que continue a trabalhar na gravação de discos.

Cassilda conta a Morato que Paula lhe fez confidências. Francisco recebe um telefonema de Júlia transmitindo-lhe a mensagem do advogado da sobrinha, convocando-os para uma reunião no fim-de-semana.

Luís convida Patrícia para um fim-de-semana no hotel, longe de todos.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Roteiro

Numa Espanha imaginária transcorre a acção da peça de Mérimée — «O Céu e o Inferno» — que o Centro Cultural de Évora apresenta hoje e amanhã, às 21.30, no Teatro Garcia de Resende, em Évora. Inspirada na figura do padre-inquisidor do romance «negro» setecentista «O Monge», de Lewis, a peça tem encenação de Fernando Mora Ramos, cenografia e figurinos de José Carlos Faria e a interpretação está a cargo dos actores Alexandre Passos, Ana Meira e José Russo.

Música

A partir de hoje e até 19 de Maio decorrerá em Santarém a II Semana de Música. Iniciativa do Departamento de Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Santarém, do programa fazem parte concertos de diversos géneros musicais, da música clássica e barroca ao rock e à música popular, da música sinfónica e de câmara às baladas e «blues». Como espaço de ocorrência, os concertos terão por cenário igrejas, capelas, jardins, teatros e escolas, procurando-se revivificar zonas da cidade hoje quase esquecidas. O primeiro concerto é hoje, na Igreja da Graça, às 21.30, com a Banda da Armada. Amanhã, à mesma hora, na Igreja da Misericórdia, Clotilde Rosa, Carlos Franco e Luísa Vasconcelos realizam um concerto de flauta, harpa e violoncelo. Dia 12, também às 21.30, na Capela do Monte, haverá um recital de canto, violino e guitarra com Lia Altavila, Fernando Ca-

lazans e Paulo Valente Pereira.

Cinema

O ABC Cine-Clube, em colaboração com a revista «Mulheres», vai realizar hoje, às 19 horas, no Estúdio 444, uma sessão com o filme «A Pele», realização de Liliana Cavani, integrado no ciclo «As Mulheres no Cinema».

A Semana do Cinema Búlgaro prossegue na Cinemateca Portuguesa, com a exibição dos filmes «Ilusão», de Lyudmil Staikov (hoje), «Yo-Ho-Ho», de Zako Heskyia, e «O Soldado Desconhecido», de Rangel Valchanov (amanhã). Sessões às 18 e às 21.30 horas.

Exposições

A Primeira Exposição Nacional de Painéis Votivos do Rio, do Mar e do Além-Mar é hoje inaugurada, às 19 horas, nas instalações do Museu da Marinha, em Belém.

Nas Galerias do Círculo de Artes Plásticas da Academia de Coimbra foram inauguradas no sábado exposições de desenho, escultura e pintura de Luísa Erbe, Manuel Dias e Rui Pimentel. As exposições encerram a 2 de Junho.

Quartos Encontros de Fotografia de Coimbra, voltados este ano para uma reflexão sobre o livro fotográfico, iniciaram-se sábado no edifício do Chiado, nesta cidade.

O certame integra 29 fotografias de Rui Cunha e Albano Pereira sobre as margens do rio Mondego, uma exposição colectiva de 23 fotógrafos por-

tugueses, trabalhos do francês Bernard Plossu e dos alemães Verlena Van Gagen e Wolfgang VOLTZ.

Sob a denominação de «Lugar Implícito» um colectivo de profissionais holandeses apresenta imagens recentes expostas numa galeria de Rotterdam, estando também patente uma selecção sobre o desenvolvimento contemporâneo da fotografia inglesa e uma exposição de fotografia japonesa de 1884 até aos nossos dias.

Na sessão de trabalhos foram apresentadas comunicações sobre «As Novas Gerações Visuais», por Júlio de Matos, e «A Morte na Apropriação da Imagem», análise numa perspectiva fenomenológica da arte de fotografar, por Félix Costa.

O «Espaço na Imagem», «Como Fazer um Livro Fotográfico» e «A Fotografia ao Serviço da Educação» são alguns dos seminários que integram os nove dias de duração do certame.

Os encontros são organizados pelo Centro de Estudos de Fotografia da Associação Académica de Coimbra, Casa da Cultura e Delegação Regional do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

Conferências

Maria Lúcia Lepecky, professora da Faculdade de Letras de Lisboa, fará hoje, às 18.30, uma conferência sobre o «Aspecto do romance histórico moderno em Portugal», na Sociedade de Língua Portuguesa (Rua de S. José, 41, 2.º, perto do cruzamento com a Rua das Pretas).

O grande equívoco

Continuação da pág. 3

necessidade das competências técnicas que as enfrentem — a orientação para se encerrar a mesma crise e a determinação dos vectores sob os quais ela seja atacada dependem, evidentemente, da óptica adoptada e, portanto, das opções tomadas no plano sociopolítico.

Ora, aqui, para homens de esquerda, olhando às determinações constitucionais e às indicações gerais advindas do eleitorado, parece de defender que o ataque à crise há-de exigir um diálogo social, sim, mas com a mobilização consciente, participativa e interessada das massas do trabalho e de todas as forças e orgânicas políticas e sindicais que as representem, num espírito decidido e patriótico de independência nacional e à luz de um critério de manutenção e desenvolvimento das conquistas emanadas do 25 de Abril de 1974.

Está o PSD, com o prof. Mota Pinto, em condições de regeneração para se associar a um tal espírito? Tudo indica que não.

Como pode então o PS — na medida em que se mantenha fiel à doutrina socialista — e tendo em vista os resultados do sufrágio de 25 de Abril último, aliar-se duravelmente, parlamentar e governativamente, a um tal partido?

À volta disto gira o grande equívoco.

CONTRA a emergência do equívoco, tivemos dese- jado dirigir ao Partido socialista, inclusive na pessoa do seu secretário-geral (a quem não se pode negar um passado de sacrifícios, de convicções democráticas e socialistas e de luta antifascista), vivas saudações pela vitória obtida nas últimas eleições.

Em arreigada fidelidade a ideais, aspirações e conceitos (nossos... e do programa e histórica ideologia do PS) — aspirações, ideais e conceitos que vêm desde os tempos de uma juventude de combate de resistência e de unidade antifascista — bem desejáramos confiar em que os socialistas do Partido, pela sua esperada influência determinante, no plano da acção governativa e do respectivo apoio parlamentar — e, sempre, sem quaisquer cedências à direita —, venham a corresponder ao voto global da maioria do eleitorado, promovendo a superação da agudeza da crise que aflige o país, mas tendo presente a necessidade de consolidação da República Portuguesa, no mais profundo respeito pelos essenciais objectivos democráti-

cos que permanecem na Constituição de Abril.

Naquela mensagem de felicitação e neste desejo de confiança estaria insito, em última análise, o supremo apelo de todos os democratas, inclusivamente dos que como nós, independentes ou franco-atiradores alinham consequentemente à Esquerda.

MAS agora, se definitivamente se frustraram todas as esperanças em tal sentido, bem apetece então clamar:

— Bolas para esta política, para a política seguida por grande parte da classe política portuguesa (uma política de manobras; de oportunismo, de clientelismo, de carreirismo..., sem embargo do brilho e habilidade das «inteligências» manobradoras).

O equívoco maior parece resultar, também de que os partidos nem sempre correspondem à designação à simbologia e ao programa que exibem e ostentam.

Mas tudo isto está nos antipodas da concepção ética da política e da democracia — aquela que sempre advogámos e que sempre nos iluminou o espírito.

António Sequeira Zilhão

Evite o encandeamento.
Vele pela sua segurança
e pela dos outros.
circular e viver.

CAMARA MUNICIPAL DE MÉRTOA

ANÚNCIO

Admite-se um ARQUITECTO DE 2.ª CLASSE. As condições de admissão são as constantes da III Série do «Diário da República», n.º 101, de 3 de Maio de 1983.

Oferece-se habitação condigna e facilidades de transporte com a capital do País.

Câmara Municipal de Mértola, 4 de Maio de 1983

O Presidente da Câmara

Fernando Ribeiro Rosa

rádio

«ANTENA UM»
 16.00 — «Batida de Limão»; 17.00 — «ZGHIBZ»; 18.30 — Informativo de Trânsito; 19.00 — «Informação e Música»; 20.00 — Folhetim: «Matai-vo-uns aos outros», original de Jorge Reis; 20.15 — «O Espaço é seu»; 21.00 — «A voz da solidariedade» (Programa da Embaixada de Cabo Verde); 21.30 — «Viva a noite»; «As 3.ªs feiras da Antena Um»; 23.30 — Último Jornal Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

15.00 — Sinfonia n.º 8 em mi bemol maior «Sinfonia dos mil» de Mahler — Hino «Veni, Creator Spiritus» — Cena Fina, da 2.ª parte do «Fausto de Goethe»; 16.30 — Canções de Strauss; 17.00 — Retrospectiva da obra de Cláudio Carneiro; 18.05 — «Culturando», diário de actualidade cultural; 19.30 — Música em diálogo c/a Orquestra Sinfónica do Porto; 20.15 — Alfa e Omega; 21.00 — Escrever hoje; 21.40 — 3.º Festival Bach da Madeira; 23.00 — Intercâmbio Musical: «Outono na Estíria 1982 — em gravações cedidas pela ORF, Radiodifusão Austríaca; 01.00 — Fecho Noticiário de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (280, 290 e 397 m)
 14.00: Matinée; 20.00: Conta Corrente; 20.30: Quando o Telefone Toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos Novas de Alegria; 22.30: Tempo de Desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: O Passageiro da Noite; 02.00: Uma noite com...
 Noticiários de hora a hora.

FC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: Som da Frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em Órbita; 20.00: Cinco Estrelas; 21.00: Abanda jazz; 22.00: Café Concerto; 00.00: Dois Pontos; 02.00: Uma noite com...
 Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede nacional de OM e FM
 15.00: Equipa da Tarde; 18.00: Jornal das Regiões; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de usica; 21.30: Transmissão directa do Santuário de Fátima do Tríduo de Preparação; 22.30: Máquinas ao Vivo; 23.00: Última Hora; 23.55: Meditando.
 Noticiários intercalares todas as horas.

Rede Sul de FM

15.00: Duas Vezes Seis; 21.30: Quando o Telefone Toca; 22.00: Pentagrama.

Tiragem media diaria do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 733

HORIZONTAIS:

- 1 Coisa que dá interesse sem trabalho. (fig). Tempo do verbo ser. Apelido.
- 2 Freguesia do concelho de Arouca. Letra Grega (inv). Bondoso.
- 3 Cólera. Incinerara.
- 4 Relativo ao nariz. Ócio (pop).
- 5 Caules. Crómio (s.q.).
- 6 Dispõe. Fama (fig).
- 7 Esbeltas. Idem.
- 8 Alteza Real. Antepassado.
- 9 Antes do meio dia. Compaixão.
- 10 Equipas.
- 11 Oferecemos. Preposição latina que designa movimento.
- 12 Reze. Naipes das cartas de jogar.

VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho e distrito de Vila Real. Informação.
- 2 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Baíaquilo. Oceano.
- 3 Estavas. Medida itinerária do Japão. Pronome pessoal.
- 4 Flauta chinesa de três buracos. Tolerado.
- 5 Queixosa.
- 6 Curso de água natural e abundante (inv). Pélis de certos animais.
- 7 Penugem. Aventura.
- 8 Móveis sobre os quais se come.
- 9 Búfalo de Angola. Gostar muito de.
- 10 Ribeira de Portugal. Atravesado.
- 11 Acorrentados.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9584

HORIZONTAIS:

- 1 Negros da costa da Libéria, pertencentes ao grupo dos Mandingas. Espécie de rede de pesca usada na costa do Algarve.
- 2 Serra de Portugal. Mostrar de longe.
- 3 Magnete natural. Nome de planeta.
- 4 Bandeja ou salva de metal (ant). Passado. Alumínio (sq).
- 5 Espera resposta. Subjugara.
- 6 Melodiosas.
- 7 Nome com que os negros feiticistas da Baía designam S. Jerónimo. Apelido.
- 8 Desfiladeiro. Desmaiado.
- 9 Espaço de trinta dias. Em as.
- 10 Gorgeias. Gomo (prov).
- 11 Guarnecéis de asas. Tempo do verbo fazer.

VERTICAIS:

- 1 Palavra alemã que significa imperador. Favorece.
- 2 Versejar. Bário (s.q.). Reis.
- 3 Rio da Rússia. Campônia.
- 4 Pronome Reflexo. Venera. Ni-quel (sq).
- 6 Nota musical. Íntimo. Patas.
- 7 Obedecerias.
- 8 Cidade de Itália. Gálio (sq).
- 9 Nome de mulher. Marcar
- 10 Condenar. Efermina.
- 11 Armadilhas. Sufixo que designa abundância.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 732

HORIZONTAIS:

- 1 O. VINHO. Com.
- 2 Pairai. Liso.
- 3 Esta. Naia.
- 4 Adio. Co.
- 5 Oslo. Sogros.
- 6 Sa. Pu. Ro.
- 7 SN. Ruia. As.
- 8 Odiar. Ps.
- 9 La. Ela. Eos.
- 10 Ti. Adore. Eu.
- 11 Asara. Ocaso.

VERTICAIS:

- 1 Opero. Solta.
- 2 Umea. Atinar.
- 3 Vital.
- 4 Irados. Ar.
- 5 Na. Arreda.
- 6 Himos. Lo.
- 7 Opiparo.
- 8 LINGUAS. EC.
- 9 Cia. E.
- 10 Os. COAÇÕES.
- 11 Morosos. Suo.

PROVERBIO: O vinho solta as linguas e os corações.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9583

HORIZONTAIS:

- 1 Kuanon. Mate.
- 2 Umea. Atinar.
- 3 Lar. Amima.
- 4 Ase. V.º alma
- 5 Arar. Id.
- 6 Asiladas.
- 7 Ut. Dosais
- 8 Riso. Or. Lê
- 9 Rosalina.
- 10 Aarão. ER.
- 11 Sial. Vãs. Ba.

VERTICAIS:

- 1 Kulak. Ur. As.
- 2 Umas. Atirar.
- 3 Aéreos. Ra.
- 4 Na. Imoral.
- 5 Aval. Oó.
- 6 Namorados.
- 7 Ti. Adora.
- 8 Mirmas. Lês.
- 9 Anal. Salir.
- 10 Ta. Mi. Ien.
- 11 Errados. Ana.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
 Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	74\$30	80\$30
ALEMANHA FED (marco)	39\$75	40\$85
ÁUSTRIA (xelim)	5\$55	5\$75
BÉLGICA (franco)	1\$804	2\$04
BRASIL (cruzado)	\$060	\$160
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	78\$75	80\$75
(notas de 5 a 1000)	79\$25	81\$25
DINAMARCA (coroa)	11\$15	11\$55
ESPAÑA (peseta)	\$674	\$794
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	96\$65	98\$65
(notas de 5 a 1000)	97\$15	99\$15
FINLÂNDIA (marka)	17\$90	18\$50
FRANÇA (franco)	13\$15	13\$85
HOLANDA (florim)	35\$30	36\$30
INGLATERRA (libra)	153\$30	157\$30
IRLÂNDIA (libra)	125\$90	129\$90
ITALIA (lira)	\$064	\$071
JAPÃO (itene)	\$377	\$412
NORUEGA (coroa)	13\$70	14\$20
SUÉCIA (coroa)	12\$95	13\$55
SUIÇA (franco)	47\$35	48\$45
VENEZUELA (bolivar)	7\$55	8\$55

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21 e 23
- N. ac. men. 13 a.
YANKS

SALA B

Às 14.45, 17, 19.05, 21.20 e 23.30
Int. m. 13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00 - 16.30 - 19.00 - 21.30
- N. ac. men. 18 a.
FANNY HILL, A SUECA ENDIABRADA
4.ª Semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos
7.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
COMANDOS DO SINAI

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
21.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para todos
Festival Charlot
O GRANDE DITADOR

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen
Às 24.00

AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A PASSAGEM

2.ª Semana

Às 23.45

O GOVERNADOR DE FERRO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- M. 12 a.

ENIGMA

Às 24

O SALTEADOR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

AS AMAZONAS DE OURO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

MOMENTOS ÍNTIMOS

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N.A. 18 anos

SCANNERS

ESTUDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 18 a.

BRIGADA DO VÍCIO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

DINA E DJANGO

c/ Maria Santiago e Luis Lucas

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O PODER DO DINHEIRO

2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A NOITE DE VERENNES

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

1990, OS GUERREIROS DE BRONX

- M. 16 a.

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

A TURMA DOS MALANDROS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O IMPÉRIO CONTRA-ATAKA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

O REGRESSO DO ESPÍAO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 13 a.

OS HERÓIS DE TELEMARCK

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

EU SOU MINHA



Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16, 18, 20 e 22

ANGÚSTIA DE VIVER

Às 24.00

UMA NOITE NA ÓPERA

SALA 2

Às 14, 16, 18, 20 e 21.15

PERIGO IMINENTE

Às 23.30

CABARET, ADEUS BERLIM

SALA 3

Às 14, 16, 18, 20 e 22

CONTOS DA LOUCURA NORMAL

Às 24

ALIEN, O 8.º PASSAGEIRO

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15

- M. 18 a.

CIDADE BRANCA

Às 23.30

UMA LUZ NAS TREVAS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

TIGER JOE

2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O REGRESSO DA TURMA DOS MALANDROS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

GANDHI

6.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

VICTOR. VICTÓRIA

13.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 21.45 - Int. men. 13 a.

THE GRADUATE

(A PRIMEIRA NOITE)

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N. ac. men. 13 anos

DO FUNDO DO CORAÇÃO

6.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 88

Às 14.30, 17, 19, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 13 a.

TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA

Domingo às 11.15

OS 12 TRABALHOS D'ASTERIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A VIDA É UMA FESTA!

3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA

6.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

N.A.M. 18 anos

A BATALHA DE MIDWAY

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

42.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

EU SOU MINHA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Scauners», às 21.30 (18

ALFA-2 - «E. T., o Extraterrestre», às

21.15 (6 anos)

ALFA-3 - «A Fúria do Herói», às 21.45

(16 anos)

QUINTETO - «Suru o Rebanho» às

21.30 (13 anos)

ZODIACO - «Taxi Driver», às 21.30 (18

anos)

CINE-ESTÚDIO ACS - «A Rainha dos

Diamantes», às 21.30 (18 anos)

MUNDIAL - «E. T. o Extraterrestre», às

21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - «Orgia de Verão» às

21.00 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA - «A Mansão da Luxúria», (18

anos) - sessões permanentes.

2000 - «O Fugitivo», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «Dois Amigos em Apuros» às

21.30 (13 anos)

PROMOTORA - «O Pecado da Juventude»

às 21.30 (18 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - «Ilusão»

às 21.30

Linha de Cascais

ALGÉS - **Stadium** - «Homens para

Queimar», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - **Chaplin** - «A

Freira Diabólica», às 21.15 (18 anos)

OBRAS - **Obras Cine** - «Os Homens

que eu Amei»,

DL

Propriedade, Composição e Impressão:

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:

RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA

TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3

Publicidade: 368740

Serviço de noite (depois das 21):

Porteiro: 321154

Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA

Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO

Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO

Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS

Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA

Telefones: 322100-322204-320784



PORTE
PAGO



últimas

Aos ministros da OCDE

Mitterrand propõe conferência monetária internacional

— sob a égide do FMI e para regressar à estabilidade

FACADAS NO CORAÇÃO vitimaram um jovem cabo-verdiano, Mário Horta, de 28 anos, esta noite no local da sua residência: Bairro Paroquial, 18, em Oeiras. Quem lhe vibrou foi um conterrâneo, já identificado mas não localizado. O agressor terá desferido vários golpes quase todos com precisão. A Judiciária apenas foi alertada a meio da madrugada e iniciou já as diligências necessárias para capturar o homicida.

RESIDÊNCIA SEM ELECTRODOMÉSTICOS: foram levados a noite passada por alguém que terá entrado pela porta principal depois de prévio arrombamento. Os locatários da referida habitação, situada na Rua Correia Teles, na Reboleira, calculam o prejuízo em 950 contos. Alguns dos artigos são bastante pesados e é estranho que os intrusos não se tenham interessado por outros objectos de valor que também equipavam a casa.

FALECEU NO HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO em consequência de ter sido agredido há cerca de 20 dias por três ciganos, o ajudante de motorista Abílio da Rocha Vieira, de 50 anos, que residia em Vilar do Paraíso, Gaia. A agressão consumou-se no passado dia 22 de Abril, a cerca de 150 metros de uma taberna daquela freguesia, onde a vítima e os seus agressores tiveram uma discussão sanada ainda no interior do estabelecimento.

UM SURTO EPIDÉMICO DE SARAMPO grassa há já algumas semanas na cidade de Vila Real, tendo sido detectados mais de uma centena de casos em crianças. A situação, segundo um responsável da Direcção de Saúde, não é dramática, embora careça de cuidados especiais com vista a isolar o surto. Este poderá ter aparecido devido a razões de ordem climática.

Eleições presidenciais de 1951

e correspondência entre Oliveira Salazar e Craveiro Lopes

Documentação relativa às Eleições Presidenciais de 1951 e a correspondência trocada entre o presidente do Conselho de Ministros, Oliveira Salazar, e o Presidente da República, general Craveiro Lopes, foi reunida em volume pela Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista. Os estudiosos, e o público em geral, ficam de posse de elementos interessantes e reveladores sobre o regime deposto em 25 de Abril de 1974. O volume, hoje apresentado em Conferência de Imprensa a que presidiu o Dr. José Magalhães Godinho, encontra-se já nas livrarias.

O presidente francês François Mitterrand defendeu ontem a realização de uma «conferência monetária internacional ao mais alto nível no âmbito do FMI», tendo em vista a definição de um novo sistema monetário internacional. Quase ao mesmo tempo o antigo vice-presidente dos EUA e favorito dos actuais candidatos democratas à Casa Branca, Walter Mondale, pediu a abertura de negociações monetárias para se tentar limitar as flutuações do dólar e das outras principais moedas.

Falando para meia centena de ministros da Economia e dos Negócios Estrangeiros dos países da OCDE, reunidos em Paris no seu conselho anual, Mitterrand disse que «chegou a hora de pensar num novo Bretton Woods».

O presidente referia-se à conferência internacional que em 1944 criou o sistema de câmbios fixos, em que as desvalorizações tinham um carácter absolutamente excepcional, permitindo-se uma margem de flutuação das moedas de apenas mais ou menos um por cento. O dólar era nesse regime uma peça-chave do sistema monetário internacional, estando ligado ao ouro pelo valor fixo de 35 dólares a onça, com convertibilidade obri-

gatória. Daqui resultava que todas as moedas eram definidas em relação ao dólar, que por sua vez tinha um valor fixo em ouro.

A conferência criou igualmente o FMI, que é actualmente o único «sobrevivente» de Bretton Woods. O sistema aí acordado vigorou sem grandes sobressaltos até à decisão americana de abolir em 15 de Agosto de 1971 a convertibilidade do dólar em ouro. Finalmente, em 1973, os acordos da Jamaica enterraram definitivamente Bretton Woods, levando às últimas consequências a supressão da convertibilidade do dólar: terminava o sistema dos câmbios fixos e entrava-se na era dos câmbios flutuantes.

«De outra forma não há saída»

No seu discurso perante os ministros da OCDE, Mitterrand sublinhou que «fora de tal proposta (nova conferência do tipo de Bretton Woods) não haverá saída». Nesta ordem de ideias sugeriu a «reconstrução da ordem económica internacional» passando pelo «crescimento económico, a estabilização dos câmbios e o desenvolvimento do Terceiro Mundo».

Entretanto, em Washington,

Walter Mondale afirmou perante o American Business Conference: «Parece-me que deveríamos agora negociar um acordo monetário no seguimento de Bretton Woods que fixaria as margens de flutuação das moedas». No mesmo sentido pronunciou-se igualmente o ex-presidente James Carter que participou no encontro de Mondale com os empresários do American Business Conference.

As reacções às declarações de Mitterrand não são ainda conhecidas mas a generalidade da imprensa francesa recebeu-as com satisfação sublinhando contudo a dificuldade de ser concretizada a proposta presidencial. O «Figaro», de direita, afirma por exemplo que «o próprio presidente considera que não há nenhuma possibilidade de ser seguido, mas que apresentando a França como uma força propente, ficaria com o mérito de fazer recair a responsabilidade do fracasso sobre os grandes países, e em particular sobre os Estados Unidos». «O eventual fracasso da proposta de Mitterrand não se arriscará nesse caso a oferecer à França um pretexto para justificar a sua saída do Sistema Monetário Europeu?», interroga-se o editorialista do «Figaro».

Resíduos de dioxina ainda por encontrar

Processo de Seveso recomeça amanhã no tribunal de Monza

Adiado desde a sua abertura em 18 de Abril passado, o processo dos cinco inculcados pela catástrofe de Seveso, recomeça amanhã perante o tribunal de Monza (norte de Itália), enquanto a Europa se interroga em vão sobre o destino dos famosos resíduos extraídos no Outono passado do reactor da fábrica da Icmesa.

O processo iniciado há cerca de sete anos, após os factos que lhe deram origem, tinha sido adiado desde a primeira audiência a pedido dos advogados da sociedade Icmesa, proprietária da fábrica de onde se escapou a nuvem tóxica em 10 de Julho de 1976, assim como a pedido dos advogados da comuna de Seveso.

Estes últimos atenderam ao facto de se estarem a realizar negociações com o grupo suíço Givaudan (filial da Hoffmann-La Roche), que controla a fábrica

da Icmesa, a fim de se fixarem os montantes das indemnizações a pagar pelo grupo farmacêutico à comuna sinistrada. O presidente da Câmara, Giuseppe Cassina, no entanto, tinha-se constituído parte civil.

Os advogados da sociedade Icmesa tinham por seu lado pedido um prazo para poderem controlar as numerosas novas constituições de parte civil — cerca de 130 — registadas durante a audiência.

Os cinco acusados, que durante a primeira audiência estiveram ausentes, são todos antigos dirigentes da fábrica ou do grupo Givaudan, e são acusados de «desastre por imprudência», ferimentos, e infracções à lei do trabalho. Só pela acusação de desastre por imprudência, os réus arriscam uma pena de oito anos de prisão.

A Liga de Defesa do Ambiente italiana, que já tinha lançado um

apelo ao boicote dos produtos Hoffmann-La Roche, multinacional suíça a que está ligado o grupo Givaudan, lançou um apelo para a realização de um dia de «mobilização» hoje, véspera do processo, incitando os seus militantes a manifestarem-se diante da principal farmácia de 14 grandes cidades italianas, para protestar contra o caso dos resíduos.

O acidente de Seveso recorda-se ocorreu em 10 de Julho de 1976. Nesse dia, uma válvula de segurança de um dos reactores da fábrica saltou, libertando uma nuvem altamente tóxica de dioxina. Foram directamente atingidas quatro comunas e sete outras em menor medida. O balanço oficial eleva-se a 193 casos verificados de cloracne (grave alteração da pele), milhares de animais abatidos, 736 pessoas evacuadas e 358 hectares de terreno contaminado.

MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.22 3,7 m 8.05 1,1 m

14.45 3,7 m 20.23 1,1 m

Dia 11

3.01 3,8 m 8.41 0,9 m

15.22 3,9 m 21.01 0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

V. CASTELO 14°

BRAGANÇA 7°

VILA REAL 10°

PORTO 13°

P. DOURADAS 3°

COIMBRA 11°

C. CARVOEIRO 13°

PORTALEGRE 10°

LISBOA 14°

ÉVORA 12°

BEJA 14°

SAGRES 16°

FARO 17°

P. DELGADA 14°

FUNCHAL 18°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Deu geralmente pouco nublado temporariamente muito nublado em especial nas regiões do Norte e Centro. Fraco ou moderado do Quadrante Oeste; aguaceiros frequentes nas regiões do Norte.

ao telefone com

Vitor Constâncio

“Desminto que esteja agora mais inclinado a aceitar

a pasta das Finanças”



A especulação sobre os «misteriáveis» aí está de novo. Nos próximos dias vamos assistir a catadupas de «notícias», com base em fontes «bem informadas» ou «próximas» deste ou daquele sector, que nos vão garantir que fulano será o ministro da pasta x, beltrano o secretário de Estado do pelouro y e sicrano o Presidente do Conselho de Administração da empresa nacionalizada z. Claro que uma ou outra acabará por acertar — de resto essa é mesmo uma das finalidades das notícias fabricadas: ajudar a levar a água ao moinho deste ou daquele grupo de pressão.

Ontem, por exemplo, saiu num jornal da tarde, com grande destaque, que Cavaco e Silva será o próximo ministro das Finanças. Hoje, um matutino dizia que Vitor Constâncio está apontado para ocupar essa importante pasta. Com a agravante da notícia veiculada por uma agência «fonte ligada ao ex-Secretariado do PS». E que dizia tal fonte? Entre outras coisas garantia que Vitor Constâncio, «embora ainda um pouco hesitante, está mais inclinado a aceitar a pasta das Finanças».

Ao telefone com Vitor Constâncio tentámos esclarecer a situação. Mais ou menos inclinado — qual a posição daquele destacado político e economista? A resposta foi sucinta:

«Não confirmo essa notícia que referiu»

Não confirma. Mas não desmente?

«Desminto. Não é verdade que esteja agora mais inclinado do que antes a aceitar a pasta das Finanças. Nem mais, nem menos».

Que quer isso dizer?

«Muito simplesmente que não houve qualquer evolução em relação à minha posição face ao convite que me foi dirigido».

Mas terá que tomar uma decisão...

«Claro que sim. E terá que ser muito em breve»

Então...

«Gostaria de, por agora, não dizer mais nada. Repito apenas que é falso estar mais inclinado do que antes a aceitar a pasta das Finanças. A verdade é que não houve qualquer evolução da situação».

Ribeiro Cardoso

“Stern”: a fraude dos diários de Hitler

A «Stern», depois de lançar com grande fogo de artifício o «Diário Íntimo de Hitler», e de suspender a publicação da «falsificação do século» com pedidos de desculpa aos seus leitores, arranjou agora um bode expiatório: o seu jornalista vedeta Gerd Heidemann, contra quem apresentou queixa por abuso de confiança.

Após a prevenção feita sexta-feira última pelos arquivos federais de Coblença de que os cadernos de Hitler eram uma fraude, um porta-voz da «Stern» acusou ontem abertamente Heidemann de haver cometido uma burla.

Além disso, começou a caça aos falsificadores: um porta-voz

do governo federal, embora desmentindo que o chanceler Helmut Kohl haja pedido aos Serviços de Informação que investiguem a origem da fraude, foi de parecer que estes serviços «poderiam tomar eles próprios tal iniciativa».

Num comunicado, a «Stern» indica que «o director da publicação apresentou queixa ao Ministério Público de Hamburgo contra Heinemann por abuso de confiança».

«A acção baseia-se no facto — diz o comunicado — de Heidemann nos haver dado o nome de um homem que não existe como sendo a fonte que lhe proporcionou os famosos diários íntimos de Hitler.»